

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A LOUCURA DA O.A.S. CONDUZIRÁ À DESTRUÇÃO da comunidade europeia da Argélia

— escreve o «New York Times»

NOVA YORK, 1 — O «New York Times» considera o acordo franco-argelino tido como iminente, «equilibrado e inteligente», afirmando que de ambos os lados se fizeram concessões. «Resta saber», escreve, se o acordo poderá ser aplicado a despeito da determinação mortífera da O. A. S. de matar, de queimar e destruir, até que toda a estrutura da

sociedade argelina desabe no caos». «Isto é loucura», prossegue o comentador, porque o único resultado não poderia deixar de ser a destruição da comunidade europeia. A O. A. S. não pode obrigar a História a andar para trás — não pode criar — só pode destruir. Os terroristas podem matar, mas afinal acabarão por ser mortos. A morte não é uma espécie de solução, mas a vida é outra bem melhor, e a Argélia é, finalmente, oferecida a vida com honra e prosperidade.

O «Herald Tribune», embora optimista, mostra-se um tanto preocupado com a perspectiva de «novas negociações cuja natureza não é absolutamente clara». E escreve: «Não há maneira de saber se a O. A. S. projecta realmente uma sublevação em massa e a tomada do poder quando for anunciado o acordo. Mas um progresso gradual e quase imperceptível no caminho da paz poderia muito bem transtornar esses projectos...» — (F. P.).

OS JORNAIS ITALIANOS CLASSIFICAM DE HISTÓRICA A DECISÃO DO C. N. R. A.

ROMA, 1 — Os jornais romanos qualificam de histórica a decisão to-

(Continua na 16.ª página)

O esforço dos portugueses em Angola

surpreendeu

o sr. Taswell

LUANDA, 1 — Em declarações à imprensa, o alto comissário da África do Sul, em Salisbury, sr. H. Taswell, que esteve de visita a Angola durante vários dias, teve palavras de surpresa e profunda admiração pelos esforços que os portugueses em Angola estão neste momento a desenvolver.

Disse que a designação genérica que se está a dar a este nosso esforço de «batalha da esperança» ou «batalha da paz» corresponde à realidade. O sr. H. Taswell fez votos pelo progresso de Angola e acrescentou que, por onde passar, clamará ser inteiramente falso quanto se publica no estrangeiro a respeito da nossa situação nesta província.

O alto comissário da África do Sul em Salisbury, que esteve em Angola acompanhado de sua esposa mostrou-se admirado por verificar

(Continua na última página)

O AUMENTO do preço do papel levou à suspensão de um jornal carioca

RIO DE JANEIRO, 1. — O vespertino carioca «Diário da Noite», fundado em 1930, suspendeu a sua publicação a partir de hoje, devido ao grande aumento registado nos preços do papel e das tintas de impressão, nos últimos dois anos.

O «Diário da Noite» pertencia à cadeia dos «Diários Associados», dirigida pelo jornalista e diplomata brasileiro Assis Chateaubriand. — (A. N. I.).

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

**LEITE
PARA AS
CRIANÇAS
DAS ESCOLAS DE LISBOA** * PÁGINA
CENTRAL



O GOVERNO BRITÂNICO não alterou a sua posição quanto à Constituição proposta para a Rodésia do Norte

LONDRES, 1 — O primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia, «sir» Roy Welensky esteve hoje reunido, pela segunda vez, durante 55 minutos, com o primeiro-ministro britânico, Macmillan. Assistiram à reunião o ministro para as Relações com a Comunidade, Duncan Sandys, e o ministro das Colónias, Reginald Maudling.

O Governo britânico manteve firmemente a sua posição quanto à Constituição proposta para a Rodésia do Norte.

«Sir» Roy Welensky disse que val regressar brevemente ao seu país e que, provavelmente, fará uma comunicação antes de partir.

O PARTIDO NACIONAL DA RODÉSIA DO NORTE OPÕE-SE A QUALQUER REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

O Partido Nacional Unido da Independência da Rodésia do Norte

(Continua na 16.ª página)



A soberana inglesa, ostentando um lindo vestido de renda prateada e bordado a ouro e pérolas, cumprimenta a «estrela» italiana Claudia Cardinali. A expressão da artista revela bem a sua dificuldade: se apreciar mais a opulenta «toilette» se a simplicidade da rainha

Nota do dia

A HORA DO ALGARVE

O Algarve está na ordem do dia. Não são apenas as vedetas de cinema que o preferem para as breves horas de repouso que a vida absorvente dos estúdios lhes permite. São numerosos os turistas estrangeiros que o procuram para passar as suas férias. As suas belezas naturais e a suavidade do clima, sobretudo nesta época do ano, constituem o cartaz mais aliciente para atrair uma coirante de forasteiros compensadora de todos os investimentos que ali se fazem para fomentar o turismo.

E estão a fazer-se alguns sem dúvida importantes. Sob o aspecto hoteleiro, por exemplo, está em execução e em projecto um vasto programa que deve habilitar a província, dentro de pouco tempo, a receber e instalar convenientemente, e na medida das suas posses, os viajantes que ali se desloquem. Anunciou-se, por outro lado, que vão começar em breve as obras do aeroporto de Faro, há tanto tempo prometido e que só agora se pode encarar como uma próxima realidade. Mas não basta o aeroporto. Há que lançar uma ponte sobre o Guadiana que facilite as comunicações com a Espanha e que traga ao Algarve alguns dos numerosos turistas que visitam a Andaluzia, do mesmo modo que faça derivar para a Andaluzia os turistas que visitam o Algarve. Melhoramento indispensável, supomos que já não existem hoje razões de ordem estratégica que se oponham à sua construção e seriam imensas as vantagens que daí resultariam tanto para Portugal como para a Espanha. O estado actual das nossas relações com o país vizinho é de molde a permitir que se iniciem sem demora negociações com o fim de chegar a acordo para a construção

de uma ponte internacional de que nenhuma grande empresa desdenharia encarregar-se a troco da concessão da portagem. Vencida a nossa timidez administrativa, o resto seria fácil. Fácil e do maior alcance para a economia nacional. Seria apenas necessário que alguém se resolvesse a dar o pontapé de saída para o mais útil Portugal-Espanha que se podia jogar neste momento, um desafio em que não haveria vencedores mas apenas vencedores.

UM ALUDE

causou 60 mortos
no Peru

LIMA, 1. — Anuncia-se que morreram pelo menos 60 pessoas em consequência de uma alude que atingiu a aldeia de Conchucosa 100 quilómetros ao norte de Ranrahirca.

Foi em Ranrahirca, a 320 quilómetros a noroeste de Lima, que em Janeiro passado uma alude proveniente do monte Huascaran matou cerca de 3000 pessoas.

A aldeia de Conchucos tem uns 4000 habitantes.

O comissário da Polícia, Juan Castillo, de Cabana, a trinta e dois quilómetros de Conchucos disse que as chuvas torrenciais dos últimos sete dias foram a causa da alude. — (A. N. I. e R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

MARÇO MARÇAGÃO...

A CHUVA DESTA MANHÃ PROVOCOU INUNDAÇÕES e prejuízos ao tráfego aéreo

O primeiro dia do terceiro mês de 1962 veio confirmar o velho provérbio: «Março marçagão, de manhã Inverno e à tarde Verão...».

Assim, durante a manhã, choveu abundantemente, o que provocou inundações não só em vias públicas, como na Avenida 24 de Julho e em parte da Alameda das Linhas de Torres, e em muitas casas, onde a quebra de telhas ou o entupimento de ralos ou algarozes tornou necessária a intervenção do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O pessoal daquela corporação teve de esgotar a água nos seguintes locais: Rua da Beneficência, 80, 1.ª; Rua Maria Pia, 536, cave; Rua da Misericórdia, 81, 3.ª; Rua de Pedrouços, 21, 1.ª; Calçada dos Barbadinhos, 97, 1.ª; Calçada dos Barbalho, 26-B; Rua Poeta Milton, 23, rés-do-chão; Travessa de Campo de Ourique, 21; Rua Maria, 34; Largo do Regedor, 6; Rua da Graça, 98; Rua 22, n.º 25, ao Bairro da Encarnação; Rua Jacinto Nunes, 23; Rua da Atalaia, 286, 2.ª; Largo de Santo Estêvão, 1; Rua de Timor, 14, cave; Rua 2, do Bairro Serzedelo, 3; Rua Tenente Ferreira Durão, 30; Rua Antero de Figueiredo, 7; Travessa da Cruz do Desterro, 21, 2.ª; Estrada de Pocinhos, barraca n.º 1; Rua Correia Teles, 55; Estrada da Buraca, 25-B; Estrada de Benfica, 692, cave; e Travessa de Santa Marta, 13, 1.ª.

Abateu uma barraca

Devido também à chuva, abateu, na Vila Ferro, ao Bairro da Liberdade, a barraca n.º 745, que caiu sobre uma capoeira, matando alguma criação. Não houve desastres pessoais.

Caiu parte de uma chaminé

Na Rua do Conde das Antas, 92, caiu, sobre o telhado, parte de uma chaminé, tendo os restantes tijolos sido apeados pelos bombeiros.

O tráfego aéreo foi prejudicado

Em virtude do mau tempo que assolou o Aeroporto, o tráfego aé-

reo desta madrugada sofreu ligeiras alterações.

Assim, o avião da TAP, vindo de Luanda, cuja aterragem se deveria verificar cerca das 7 horas, foi obrigado a seguir para Paris; o avião da Swissair, da carreira de Nova York, que deveria fazer escala em Lisboa, às 5 e 50, não teve qualquer possibilidade de aterrar, seguindo directamente para a Suíça; e o avião da TAP da carreira do Porto foi cancelado.

DUAS UNIDADES

da Armada norueguesa no Funchal e Ponta Delgada

O navio-escola norueguês «Haakon VII», de 1766 toneladas, que navega sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Ostervold, com uma guarnição de 15 oficiais e 180 sargentos e praças, chega amanhã, ao Funchal, onde permanecerá quatro dias.

Também o escolta norueguês «Bergen», de 1786 toneladas, do comando do capitão-de-mar-e-guerra Aakenes, chega a Ponta Delgada no próximo dia 9, devendo demorar-se dois dias no respectivo porto.

O «Bergen» tem uma guarnição de 14 oficiais e 190 sargentos e praças.

MORREU

DURANTE A NOITE

na casa onde se hospedava

LAMEGO, 1 — Devido ao frio, o sr. João da Silva Santos, de Esmoriz, Ovar, caixeiro-viajante, de 24 anos, recolheu cedo ao quarto de uma casa onde se hospedava. De manhã, a criada ao pretender entrar no quarto para efectuar as limpezas, encontrou a porta fechada e ninguém lhe respondeu ao bater. Um polícia, que fora chamado, arrombou-a. O sr. Santos estava estendido na cama e já morto, tendo-se verificado, depois, que fora vítima de uma congestão cerebral.

Linha de CASCAIS

CHEGOU HOJE

o conjunto folclórico «Brasiliana»

que actuará no Carnaval do Casino Estoril

Procedentes de França, chegaram hoje à tarde a Santa Apolónia os componentes do famoso conjunto «Brasiliana», um dos mais notáveis agrupamentos artísticos do Brasil, que vem actuar exclusivamente no Casino Estoril durante o Carnaval e pela primeira vez no nosso País. É um dos mais expressivos agrupamentos folclóricos do país irmão, com 25 bailarinos e bailarinas, cantores de renome mundial, como Nelson Ferraz e Maria Sabina e ritmistas de grande fama. Serão apresentados os vistosos números do folclore brasileiro, constituindo um vistoso e animado espectáculo, com marcações coreográficas de rara beleza e ritmos contagiantes.

É com «Brasiliana» que o Casino Estoril vai proporcionar ao público português um autêntico Carnaval carloca.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Tambores de guerra» e «Terra de ninguém» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «Os bravos morrem de pé» e «É bom gostar de alguém» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e as 21 e 30: «A furia do poder» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Ivanhoe» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PARADE — Brando — Avenida da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Gastou em seu proveito

300 contos do patrão

O empregado comercial Luís Júlio dos Santos, caixeiro-viajante e cobrador da firma Safal, Lda, domiciliado em Estremoz, não obstante auferir um ordenado regular, ter cem escudos diários para despesas extraordinárias e dispor de um automóvel posto ao seu serviço pela firma, resolveu gozar férias em Espanha, por diversas vezes e sempre por conta da firma...

Quando percebeu que era alvo da suspeita de crime de abuso de confiança, o infiel empregado ausentou-se para Itália, levando nessa altura 150 contos da firma, que recebera dos fregueses, e abandonou o automóvel junto de uma esquadra de polícia.

Ao regressar a Portugal, depois de larga digressão por várias cidades italianas foi preso na fronteira de Vilar Formoso.

Confessou então à Polícia que levava, efectivamente, para Itália, 150 contos, produto de diversas cobran-

ças mas declarou que dessa quantia apenas gastara 25 contos, pois, em Nápoles, haviam-lhe roubado 125 contos em notas — história em que os investigadores, aliás, não acreditam.

O preso, que se apropriou, no período de um ano, de cerca de 300 contos da firma, foi agora enviado ao tribunal, pela Polícia Judiciária, com o respectivo processo.

EM 3 LINHAS

Foram fixadas em 0,025 e em 0,12, respectivamente para os bancos de investimento e para as restantes instituições, relativamente ao ano económico de 1961 as percentagens a que se refere o artigo 8.º do decreto-lei n.º 42 641.

///

Passou a ser extensivo ao Ultramar, com alterações, o decreto n.º 44 041, que aprova o Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes.

///

É de 100 contos o orçamento de receita e despesa para 1962, da Misão Zoológica de Moçambique.

///

Foi previamente declarado de utilidade turística o Hotel Planície, com 33 quartos, que a Sociedade Eborense de Empreendimentos Turísticos, Lda., está a construir em Evora.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Penafiel o coronel de Artilharia Cipriano Alfredo Fontes.

///

É de \$08,69 o cambio livre do cruzeiro a aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, no corrente mês.

///

No concurso para enfermeiras de 1.ª classe dos Hospitais da Universidade de Coimbra, foram aprovadas as candidatas Alda Ferreira Ribeiro, Maria da Assunção de Oliveira, Maria Margarida de Barros Felgueiras, Maria Amélia Anes e Alea Magna Chamorro.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Inerivel Almadense — As 21 e 15: «Garota apimentada» e «Escorpião negro» (17 anos).

BARREIRO — Cinema-Teatro — As 21: «Sombras brancas» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Mata sete» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «As duas mulheres» (17 anos).

SETUBAL — Luísa Todi — As 21: «O meu coração tem dois amores» e «A cruz e a espada» (12 anos). — Casino — As 21: «O ritmo do século» e «Cantinflas no circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — Moderna — R. Builho Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691).

— Alice — Praça do Quevedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

PRISÃO DE VENTRE E OBESIDADE



CHÁ N.º 8 Depurativum

vegetabile NATTERMANN

Alivia e atenua a prisão de ventre, participando na eliminação da obesidade



A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

UM PRODUTO NATURAL COM ALTAS PROPRIEDADES

Numa cerimónia em Évora presidida pelo ministro do Exército assumiu as suas funções o comandante da 3.ª Região Militar

EVORA, 1 — Esta manhã, cerca das 11 e 30, chegou a esta cidade o sr. ministro do Exército, general Mário Silva, que aqui veio dar posse ao novo comandante da 3.ª Região Militar, recentemente criada, sr. brigadeiro Reverendo da Conceição. Aquele membro do Governo era acompanhado pelo subsecretário de Estado do Exército, sr. tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves; chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Camará Pina; ajudante-general do Exército, sr. general David dos Santos; comandante da G. N. R., sr. general Barbieri Cardoso; e comandante-geral da P. S. P., sr. brigadeiro Fernando Marques de Oliveira.

No limite do concelho, junto à

APARECEU MORTO no quarto de uma pensão no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 1 — Tendo alugado um quarto, á noite, numa pensão desta vila, apareceu morto, de manhã, um indivíduo cuja identidade se desconhecia. As autoridades locais, tendo como pista um papel encontrado num bolso do morto, com a indicação de uma localidade, conseguiu saber quem era o misterioso hóspede. Trata-se de José Gomes dos Santos, de 41 anos, natural de Peroviseu, Fundão. Não há suspeitas de crime.

Horário dos barbeiros na terça-feira de Carnaval

Pede-nos o Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleiros de Lisboa que tornemos publico estarem os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras encerrados, a partir das 13 horas, na terça-feira de Carnaval, e que não será permitido, na véspera, qualquer prolongamento de serviço, a partir das 19 horas.

Ponte do Jarro, era o ministro aguardado pelo governador civil do distrito, presidente da Junta Distrital, presidente do Município ebo-rensense e vereação, comandantes da P. S. P., L. P., G. N. R., G. F. e de todas as unidades militares aquarteladas nesta cidade. Estavam, também, presentes um representante do sr. arcebispo de Évora, que se encontra enfermo, e muitas outras individualidades, entre as quais, os chefes dos distritos de Setúbal, Beja e Portalegre e um representante do de Faro.

Na Praça do Giraldo, onde se encontrava muito povo — que tinha sido dispensado das suas ocupações — todas aquelas entidades se apearam dos automóveis e seguiram a pé por várias ruas até ao Quartel-General, á porta do qual uma força do Regimento de Infantaria 16 prestou as devidas honras. Ao som do Hino Nacional, a bandeira nacional foi içada no mastro de honra, após o que aquelas entidades se dirigiram á sala da biblioteca, onde decorreu uma sessão solene, sob a presidência do sr. general Mário Silva. Usou da palavra o sr. general Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar, que apresentou as suas despedidas ás unidades que até agora comandou, ás quais agradeceu a colaboração prestada. Falou, a seguir, o novo comandante, que saudou o seu antecessor e disse da importancia das funções, nas quais foi, depois, empossado pelo ministro.

Falou, depois, o sr. governador civil de Évora, para agradecer o retorno a esta cidade de uma guarnição militar. Por ultimo, falou o sr. general Mário Silva, que encerrou a série de discursos com palavras de muito merecimento para o comandante cessante e para o sr. brigadeiro Reverendo da Conceição. Aquelas individualidades reuniram-se, mais tarde, num almoço de confraternização, que decorreu na Galeria das Damas do palácio de D. Manuel.

A senhora Kennedy visita Roma ainda este mês

WASHINGTON, 1.—A Casa Branca anunciou a noite passada que a senhora de John F. Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos, visitará Roma nos dias 10 e 11 deste mês, no decurso da sua viagem á Índia e ao Paquistão. Não foi estabelecido ainda o programa para a visita da senhora Kennedy á capital italiana a qual, todavia, terá carácter particular, segundo declarou o informador da Casa Branca. — (R.).



Um aspecto da visita

OS DIRECTORES DA WILLYS VISITAM O «STAND» dos seus representantes em Portugal

Acompanhado de sua esposa, chegou ontem a Lisboa, de passagem para os Estados Unidos, o sr. S. A. Girard, presidente da Willys Motors Corporation, fabricantes das viaturas Jeep.

Com o sr. Girard vieram também os srs. Cruse W. Moss, vice-presidente, e John Harvie, director de Vendas para a Europa.

Durante a sua curta permanência em Lisboa os directores da Willys Corporation terão ocasião de ventilar, com os seus representantes

em Portugal, diversos problemas relacionados com a expansão daquela marca no nosso país.

No aeroporto encontrava-se o sr. Fernando Mendes de Almeida, sócio gerente da firma ICAL — Importação e Comércio de Automóveis, Ltd. —, distribuidora dos produtos Willys em Portugal, que apresentou aos visitantes os cumprimentos de boas vindas. Seguiu-se uma visita ao salão de vendas das viaturas «Jeep», onde se encontram em exposição os ultimos modelos desta afamada marca.

O papel de embrulho e os sacos de plástico não podem ser cobrados pelas padarias e depósitos de pão

Os serviços de Fiscalização da I. G. A. têm recebido diversas queixas de consumidores de Lisboa e arredores, em consequência de lhes exigirem, em padarias e depósitos de pão, o pagamento do papel de

embrulho e dos sacos de plástico utilizados com o mesmo fim.

Foram dadas instruções ás brigadas, com vista a pôr termo a tal prática, por ser ilegítima, salientando-se que o próprio organismo corporativo respectivo já fez notar aos seus agremiados a obrigatoriedade do cumprimento do que está legislado sobre o assunto.

Larvas nos tabuleiros do pão!

Por infracções várias, foram autuados, ultimamente, 57 industriais de padaria e vendedores. Dos autos, 23 referem-se ao fornecimento de pão a restaurantes e estabelecimentos similares, sem estar devidamente embrulhado. Na padaria de uma sociedade de panificação de Paviaios (Alijó), uma quantidade de pão já tendido, pronto a entrar no forno, estava coberta com sacos de linhagem e um cobertor com manifesta falta de asseio. Na «Padaria Nova da Pontinha», verificou-se, também, condenável falta de higiene, encontrando-se, além do mais, tabuleiros com teias de aranha e larvas. A padaria da «União Alcobacense» forneceu ao Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaca, pão com excesso de humidade. Foram levantados os competentes processos.

Produtos de doçaria conspurcados

Está em organização um processo em consequência de ter sido encontrado num edificio em construção, para armazém e fábrica de confeitaria, na freguesia do Lumiar, grandes quantidades, já ali armazenadas, de produtos destinados á fabricação de doçaria, tais como: casca de laranja em calda, polpa de marmelo, abóbora em salmoura e outros, tudo com graves indícios de conspurcação e acidez. Brigadas da I. G. A., com técnicos e um médico da Delegação de Saude, têm procedido aos indispensáveis exames, tendo sido, também, colhidas muitas amostras para análise laboratorial. As diligências prosseguem.

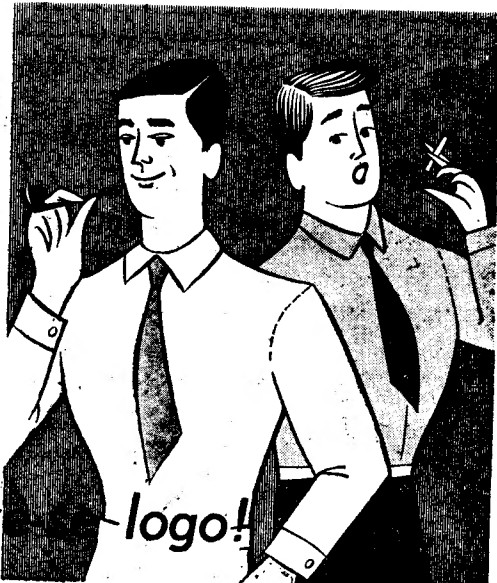
Brancura e longa vida só com OMO



OMO LAVA MAIS BRANCO ...v logo!

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê á sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário José Miguel está já a elaborar o elenco da companhia de revista que vai fazer deslocar às nossas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique.
- Fernando Farinha vai ser homenageado no dia 31 no Pavilhão dos Desportos do Porto, com um grande espectáculo comemorativo das suas «bodas de prata» de artista do fado. A organização é de Domingos Parker.
- O próximo programa «Cinema 62», produção de Fernando Frasso e Baptista Rosa que a R. T. P. apresenta quinzenalmente, será transmitido na terça-feira de Carnaval, razão porque nessa noite terá uma feição diferente da habitual.
- Maria Helena Mensurado e Duarte Ramos estão a apresentar novas rubricas no programa «Conversa da Manhã», transmitido diariamente através dos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Renascença.

No Avenido

Sensacional estreia de «A muralha», de Calvo Sotello
A Companhia Rafael de Oliveira apresenta hoje, às 21 e 45, em estreia, a sua quarta peça desta temporada, no Avenido, levando à cena

«A muralha», de Calvo Sotello, que constituiu estrondoso êxito em Madrid.
Esta obra debate a luta entre o idealismo puro reforçado pelo dever de consciência, e o egoísmo subordinado a convenções e interesses de compromisso.

A encenação é de Eduardo de Matos, com tradução de Francisco Marques dos Santos, pertencendo os cenários a Fernando Frias. O elenco desta companhia vai, assim, proporcionar ao nosso público um dos maiores êxitos teatrais de Espanha.

No Monumental

Aumenta o interesse pela peça «O Sedutor»

O público lisboeta está a interessar-se, cada vez mais, pela graciosa comédia «O Sedutor», de Diego Fabbri, em versão portuguesa de Jerónimo Bragança.

A acção, numa sumptuosa montagem passa-se em dois palcos giratórios, narrando a história de um homem que se vê em luta com o amor de três mulheres. O tema desenvolve um assunto que, para além do seu cunho cómico, faz pensar o espectador.

A interpretação está a cargo de Madalena Sotto, Mariana Vilar, Isabel de Castro e Igrejas Caeiro a quem pertence a encenação.

Sessão, às 21 e 45, e nos domingos às 16 horas.

(Continua na 6.ª página)

O CARNAVAL CARIOCA NO CASINO ESTORIL COM O SENSACIONAL «SHOW» BRASILIANA

O mais notável conjunto folclórico que apresenta 25 bailarinos e bailarinas, cantores e ritmistas famosos

com Nelson Ferraz e Maria Sabina
4 deslumbrantes e animados bailes

SABADO — BAILE DE GALA

(traje de noite)

DOMINGO — BAILE DE MÁSCARAS

(fantasias históricas ou trajes regionais ricos)

SEGUNDA-FEIRA — BAILE TRAPALHÃO

(disfarces disparatados e grotescos)

TERÇA-FEIRA — BAILE DE FANTASIA VERDE

(traje de «soirée» com predominância da cor verde)

PREÇOS — Grande Salão Restaurante e Wonder Bar: 200\$00 por pessoa com direito a reserva de mesa e uma garrafa de espumante para quatro pessoas.
Bar Americano: 100\$00 com direito a 40\$00 de consumo de bebidas.

Programa do Casino até 6.ª feira: a cantora MARIE BERNARD; os bailarinos ANNIEK et EDUARDO; e o conjunto vocal «O 4 DE ESPADAS».

(Maiores de 17 anos)

A MANHÃ!

P. Ad./M. de 17 anos — Às 21.45 h. em

ESTREIA

NO

VARIEDADES

Telef. 326037

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA

APRESENTAM por

UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL!

UM ESPECTACULO NOVO, DIFERENTE DE TUDO QUE

SE TEM REPRESENTADO

UMA FARSA IRRESISTÍVEL

PARA

RIR!

AQUI HÁ FANTASMAS!

3 actos de Jorge de Sousa

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM HOJE ATÉ ÀS 18 HORAS

O ALEIJADINHO DE OURO PRETO

Que pensava António Francisco Lisboa, chamado «O Aleijadinho», quando esculpiu a agonia de Cristo na Cruz ou modelou um Isaias colérico contendo como um serafim lhe queimou os lábios com tições em brasa? Leia este artigo sobre o grande artista brasileiro que transformou madeira e pedra em obras imorredouras de arte religiosa, no número de Fevereiro das *Seleções*, comemorativo de vinte anos de publicação. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, às 21 e 30
(M. 12 anos)

AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

SABADO

Inauguração do tradicional
Carnaval do COLISEU
A' tarde com entrada gratuita
às crianças até 10 anos
A' noite espectáculo e baile
até de madrugada

«BELÉM CLUBE»

BAILES DE CARNAVAL

nos dias 3, 4, 5, 6 e 10
de Março de 1962

Casa da Madeira

Grandiosos bailes
de Carnaval
dias 3, 4, 5 e 6 de Março
Explêndido Conjunto
Infor.: Rua do Século, 65-85
Telef. 320570

AVIS

Telef. 47163
e 732300

ESTREIA

HOJE, ÀS 21,45

AGFACOLOR
(M/ 12 anos)

noites de
TANGER

NO CENARIO INTRIGANTE DO NORTE DE AFRICA, UMA NOVA EXPLOSAÇÃO DE COR, RITMO E BELEZA!

UMA REALIZAÇÃO DE
GEZA VON CZIFFRA
O MAGO DOS GRANDES ESPECTACULOS



Germaine Damar

A vedeta sensacional que vimos em «As pernas da Dolores»

PETER ALEXANDER

UM ESPECTACULO COMPLETO

UM FIO DE COMÉDIA POLICIAL NUM GRANDE ESPECTACULO DE «FÉRIE»

DISTRIBUIÇÃO FILMES OCIDENTE

HOJE-ANIMADO BAILE DE MÁSCARAS



BOAS ATRACÇÕES

MÚSICA PERMANENTE

BOM AMBIENTE

(MAIORES DE 21 ANOS)



MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS
3 GRANDES
ATRACÇÕES
TRIO NONIS
BALLET ROANI
MARIA HELENA

NA MELHOR REVISTA
DOS ULTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

BERTA LOREN, HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, FLORELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO



PAULO RENATO

O CONSAGRADO ARTISTA
UMA DAS VEJETAS DA
NOVA REVISTA

SAÚDE E

TOTOBOLA!

NO TEATRO



A's 20.45 e 23 horas — 17 anos

Domingo espectáculo às 16 h



Hoje, às 18.30
(Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da discutida peça de Carlos Muñiz

«O TINTEIRO»

pelo TEATRO MODERNO
DE LISBOA

o POLITEAMA APRESENTA HOJE A COMÉDIA MAIS ORIGINAL DA TEMPORADA!

A história de uma mulher que com a sua graça, a sua elegância e uma espingarda, mete os bandidos na cadeia!

DEBBIE REYNOLDS

STEVE FORREST · ANDY GRIFFITH

JULIET PROWSE

THELMA RITTER · KEN SCOTT



MAIORES DE 12 ANOS

UMA SÉRIE IMPREVISTA DE SITUAÇÕES CÔMICAS QUE FAZEM RIR O MUNDO À GARGALHADA!

FURACÃO DE SAIAS

(THE SECOND TIME AROUND)

UMA PRODUÇÃO JACK CUMMINGS

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

REALIZAÇÃO DE VINCENT SHERMAN ARGUMENTO DE OSCAR SAUL e CECIL DAN HANSEN



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de gargalhada

Telefone 327172

SERVIÇO A DOMICÍLIO

Se gostar de rir garantimos-lhe que nunca um filme lhe ofereceu melhor oportunidade com Darry Cowl e Francis Blanche



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

ULTIMOS ESPECTACULOS

ESPLendor NA RELVA

EM 3.ª SEMANA com Natalie Wood e Warren Beatty Amanhã — Estreia — (M. 12 anos)

— O PROFESSOR DISTRAÍDO — com Fred Mac Murray.



HOJE, às 21.30 EM ESTREIA

A EXTRAORDINARIA COMÉDIA DE

GARGALHADA

FURACÃO DE SAIAS

com DEBBIE REYNOLDS, Steve Forrest, Juliet Prowse e Andy Griffith CINEMASCOPE (M. 12 anos)

Hoje, às 18.15: O GRANDE INDUSTRIAL, com António Vilar. — (M. 12 anos).



A's 15.45 (p. red.) e 21.45

gosta de rir vá ver

SERVIÇO A DOMICÍLIO

com Darry Cowl e Francis Blanche Eles não eram parvos... mas imitavam muito bem...



A's 21.30 (M. 17 anos)

A FURIA DO PODER

com Richard Burton — Roberto Ryan — Carolyn Jones — Martha Hyer



Telefone 50595

APARTAMENTO DE SOLTEIRO

Comédia em Cinemascope Color de Luxe com Tuesday Weld e Richard Beyner



BALÇÃO 54154 PLATEIA 54153

No programa: GIUSEPPINA (Oscar para o Melhor 1961).



Telefone 322523

JERRY LEWIS

nas hilariantes aventuras como criada para todo o serviço num hotel só para raparigas! Tecnicolor

O HOMEM DAS MULHERES

com Helen Traubel — George Raft



Telefone 326283

MILAGRES DE PELUSA

com a famosa MARUJITA DIAZ Um espectáculo de rara sedução! Eastmancolor (M. 12 anos)



Telefone 48560

AMOR NO ORIENTE O GRANDE CLÍNICO

A's 21 horas (M. 17 anos)



Telefone 324194

A SEDE DO MAL UM VALENTE



Telefones 555134/5 de Ingmar Bergman

O ROSTO

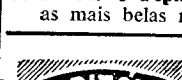
Ultimos dias



Telefone 55131

TOTÓ E A DOCE VIDA

com Totó e Pepino de Filipo e ainda as mais belas mulheres de Roma



Telefone 327493

NEM SANSÃO NEM DALILA

com Tin-Tan (o rival de Cantinflas) e Carmen Varela



Telefone 865837

SÉRIE NEGRA

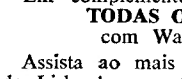
com Robert Hossein — Roger Hanin e Sidney Bechet

TODAS O QUEREM

com Walter Chiari

Assista ao mais alegre CARNAVAL de Lisboa!

4 noites com BAILES até de madrugada, pelo famoso conjunto: «LOS BAMBINOS»



Telefone 610375

OS TARTAROS

com Victor Mature, Orson Welles



A's 15.30 e 21.45 (Adultos) Uma história profundamente humana 2.ª SEMANA

OS OLHOS DO AMOR

A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silencioso, capaz de todos os milagres. Com Danielle Darrieux e Jean Claud Brialy

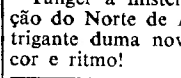


Telefone 47163

NOITES DE TANGER

com Germaine Damar

Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!



Telefone 320917

ROCCO E SEUS IRMÃOS O CASO DO CANAL

A's 21 horas (M. 17 anos)

GORILA, AGENTE SECRETO

e RAINHA DO MAL

Sábado: CARNAVAL DO AMOR (M. 12 anos)



Telefone 320917

ROCCO E SEUS IRMÃOS O CASO DO CANAL

A's 21 horas (M. 17 anos)

CARNAVAL INFANTIL

DO

TRINDADE

4 ANOS

Domingo Terça-Feira

às 15.30 e 18 h.

2 maravilhosas peças

Um sensacional

Concurso de Máscaras

40 valiosos prémios

— Bilhetes á venda —

TRINDADE

RIR

PARA ADULTOS MODERNO ARTÍSTICO REVOLUCIONÁRIO SURPREENDENTE

HOJE ESTREIA ÀS 18.30



A PRIMEIRA FAMÍLIA

de SUPERVIELLE

As graças e desgraças familiares

TIRÉSIAS

de APOLLINAIRE

Peça «surrealista» com elogio de alegria

MARIA ALBERGARIA FERNANDA ALVES LIGIA TELES FERNANDA MONTE MOR

JOAQUIM ROSA FRANCISCO NICHOLSON ANTONIO ANJOS MARIO PEREIRA EDUARDO SILVEIRA MANUEL DE OLIVEIRA

ALVARO BENAMOR AUGUSTO FIGUEIREDO CARLOS WALLENSTEIN

Encenação de COUTO VIANA Cenários e figurinos de MARIO ALBERTO Sonoplastia de CASTELA ESTEVES

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exhibições

«Nem Sansão nem Dalila» no Capitólio

O disparate consecutivo, «disparado» a atenção benevolente do espectador, é, sem dúvida o cerne desta película mexicana, filmada sem outras pretensões que não sejam as de despertar a gargalhada. E verdade seja dita, a assistência que ontem enchia quase por completo a sala do Capitólio viu a bandeiras despregadas do as mirabolantes peripécias do popular Tintan, na pele de um Sansão que foge totalmente a verdade histórica — e que, por isso mesmo, se consegue impor dentro daquele estilo da

escola mexicana hilare, de que o exemplo máximo é Cantinflas.

Claro que, uma vez fugido ao curso dos verdadeiros acontecimentos, tudo foi permitido ao realizador: a acção desenrola-se ao capricho da mais descontrolada fantasia, com personagens fictícias, «metidas» à força para melhor efeito humorístico, ou com os que a lenda consagrou agindo de maneira diversa e, até, contrária à lógica do enredo.

Com tudo isto, pois, fácil é calcular o que de riso existe em tão disparatada história — a qual sem qualquer ofensa, mete os pés pelas mãos, correndo no «ecran» qual uma verdadeira anedota. Algumas canções contribuem ainda para o agrado inteiro daquele publico que,

jamais se importando com um realizador, dá todo o seu apreço à vedeta que em dado momento lhe caiu no golo...

Complementos variados completam o programa — X.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Furacão de Saias».
Interpretes — Debbie Reynolds, Steve Forrest, Andy Griffith, Juliet Prowse, Thelma Ritter e Ken Scott.
Processo — Cinemascope, «cor-de-luxe».

Produção — Americana (Jack Cummings).

Realização — Vincent Sherman.
Argumento — História de uma mulher que foi eleita xerife e meteu tudo na ordem de pistola em punho.

Classificação — Maiores de 12 anos.

No Avis

Título — «Noites de Tanger».
Interpretes — Germaine Damar.
Processo — Normal, «agfacolor».

Realização — Geza von Cziffra.
Argumento — Uma comédia policial, um grande espectáculo de «feéries» vivido no cenário intrigante do Norte de Africa.

Distribuição — Filmes Ocidente.
Classificação — Maiores de 12 anos.

«O Grande Industrial» em tarde clássica

O Politeama continua a apresentar as melhores obras da série «Os grandes romances de amor», em tardes clássicas, às 18 e 15. Hoje, é projectado o filme «O Grande Industrial», extraído da imortal obra romântica de George Ohnet, tendo como primeiros interpretes António Vilar e Virna Lisi, Giulio Mojano transpôs para o celulóide a emocionante história, com notável equilíbrio técnico e sentido espectacular. «O Grande Industrial» é um filme de apaixonante interesse, que agradará ao habitual publico feminino, frequentador destes seleccionados fins de tarde cinematográficos.

Pelas senhoras presentes a esta sessão serão distribuídos uteis e valiosos brindes.

«Music-hall»

A nova Marlène no Casino Estoril

A expectativa não foi iludida com a estreia de Maria Bernard no Casino Estoril. De facto, tanto pela presença, como pela maneira de vestir e ainda pela forma como canta, Maria Bernard merece bem o cognome de Marlène Dietrich da nova geração.

Com um repertório de canções internacionais, e algumas de estilo bem diferente do que estamos acostumados a ouvir, Maria Bernard



MARIA BERNARD

consegue impor-se. Voz penetrante, bem doseada, quente e profunda, por vezes acariciadora, ouve-se com

GRANDIOSO CARNAVAL

na Adega da Foz — Ericeira

4 NOITES DE BAILE - 4

abrilhantado pela orquestra

B A M B U

muíto agrado. Muíto aplaudida, Maria Bernard apresentou oito canções, pois o selecto auditório assim o exigiu.

Estreou-se, também, conquistando calorosos aplausos, a parilha de baile, Annik et Eduardo, em numeros de um exotismo coreográfico que suscitaram muito interesse. Tanto nas toadas frementes e gri-

tantes de ritmo afro-asiático, como nos recortes ingénuos das danças das montanhas da Bolívia, Annik et Eduardo fixam quadros de rara beleza coreográfica, compondo figuras de esquisito recorte.

No actual programa de «musio-hall» do Casino Estoril actua, ainda, o conjunto vocal português «4 de Espadas».

No MONUMENTAL

(Adultos

M/17 anos)

HOJE às 21.45 h.

UMA COMÉDIA

CHEIA DE GRAÇA

E ESPÍRITO

DE DIEGO FABBRI

O SEDUTOR

Versão portuguesa de Jerónimo Bragança

com

IGREJAS CAEIRO

MADALENA SOTTO

MARIANA VILAR

ISABEL DE CASTRO

UM ÊXITO!

Domingo à tarde às 16 h.

— Preços normais —

No AVENIDA

(M. 12 anos)

HOJE às 21.45 h.

ESTREIA

A COMPANHIA

RAFAEL DE OLIVEIRA

apresenta

A FAMOSA PEÇA DE

CALVO SOTELO

A MURALHA

SÓ HOJE e AMANHÃ

SABADO — ESTREIA

UM FANTASMA

CHAMADO ISABEL

• 12 ANOS •

CARNAVAL

SÓ NO TEATRO

MONUMENTAL

SABADO, DOMINGO,

2.ª e 3.ª FEIRA

2 SESSOES às 20.30 e 23.30 h.

no palco: a comédia de FABBRI

O SEDUTOR

BAILE

ATÉ DE MADRUGADA

para o publico das 2 sessões

2 FAMOSAS ORQUESTRAS

ANDREA TOSI

e HELDER MARTINS

• Adultos M/17 anos •

No AVENIDA

Vasco Morgado apresenta

Domingo, às 18.30 h.

2.ª e 3.ª-feira às 16 h.

CARNAVAL INFANTIL

com um

SENSACIONAL

CONCURSO

de MÁSCARAS

INFANTIS

30 PRÉMIOS

4 ANOS

HOJE



EXTRAORDINÁRIOS ÊXITOS

DAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LANE and DENIS

CONTRATADA DIRECTAMENTE DE NEW-YORK

LOS LLANEROS

O CONJUNTO QUE TRIUNFOU NO FESTIVAL HISPANO-PORTUGUES DA CANÇÃO DO DOURO. E AINDA AS SIMPÁTICAS THE DORIS SISTERS

MUSICA CONSTANTE POR DUAS DINÂMICAS ORQUESTRAS MAIORES 21 ANOS — TEL. 35366/7

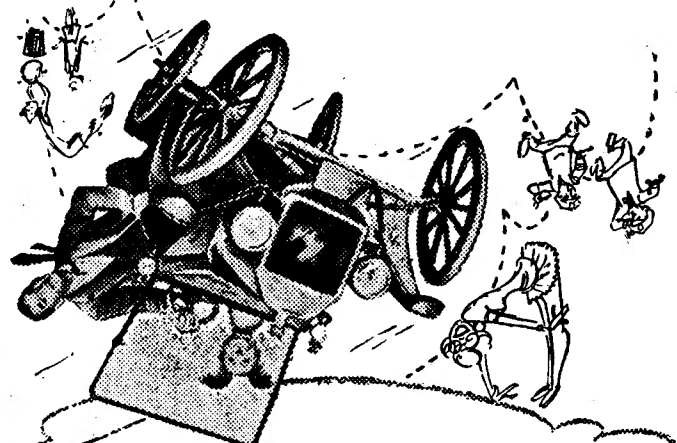
CAMPO PEQUENO

Domingo e 3.ª-feira, às 15 horas

14 reses bravas. Cavaleiro Rui Manuel Mourão. Espadas: Celestino Trinchêira, Raul da Costa e Joaquim Leote. Rapsódia Portuguesa, Banda Cómica Taurina «Os Autênticos». Forcados Juvenis Amadores de Vila Franca. Bilhetes nos Restauradores, 7, desde 7550. Maiores de 6 anos.

AMANHÃ

TODOS VÃO CONHECER A MAIOR DESCOBERTA DE TODOS OS SÉCULOS, QUE VIROU O MUNDO DE PERNAS PARA O AR!



Eles aí vão, por ares e ventos, em busca de novos planetas!...

NAO É SATÉLITE! NEM FOGUETÃO! NEM NAVE EISPAICIAL!!

MAS É A MANEIRA DE VOCÊ PÔR O SEU CÃO E SUA SOGRA EM ÓRBITA, EM REDOR DA TERRA!



O PROFESSOR DISTRAÍDO

FRED MacMURRAY · NANCY OLSON · KEENAN WYNN · TOMMY KIRK

O FILME MAIS ESPANTOSO DA SUA VIDA! ...E TAMBÉM DA NOSSA!!

EDEN

(12 ANOS)

ATENÇÃO—O carro de rodas para cima foi distração do publicista!

O Carnaval carioca no Casino Estoril

com, o sensacional «show» BRASILIANA

o mais notável conjunto folclórico que apresenta 17 bailarinos e bailarinas cantores e ritmistas famosos

4 DESLUMBRANTES E ANIMADOS BAILES

Sábado — BAILE DE GALA (traje de noite)

Domingo — (BAILE DE MÁSCARAS) (fantasias históricas ou trajes regionais ricos)

Segunda-feira — BAILE DE MÁSCARAS TRAPALHÃO (disfarces disparatados e grotescos)

Terça-feira — BAILE VERDE (traje de soirée com predominância da cor verde)

PREÇOS: Grande salão restaurante e Wander Bar: 200\$00 por pessoa com direito a reserva de mesa e uma garrafa de espumante para quatro pessoas

BAR AMERICANO: 100\$00 com direito a 40\$00 de consumo de bebidas (Maiores de 17 anos)

PEQUENO MAGAZINE

MANEQUINS

«Jacqueline»

Uma firma sueca mandou fabricar dois mil manequins produzindo exactamente o talhe de Jacqueline Kennedy e, ainda, com as suas feições. Até agora, mais de trinta países se mostraram interessados em comprar alguns lotes desses manequins. As sobancelhas do manequim serão de pele de foca, os cabelos, de «nylon», e as unhas, de tartaruga.

Entretanto, o Governo americano proibiu a entrada destes manequins nos Estados Unidos.

MÁQUINA DE SANDUICHES

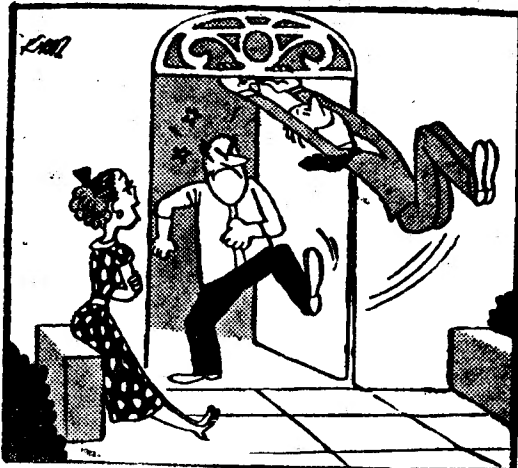
Estão em voga as máquinas distribuidoras de alimentos, principalmente em países com cidades de grande densidade populacional. A juntar á innumera variedade destes «aparelhos de comida», apareceu agora em Inglaterra um que entrega as sanduiches quentes ou frias, á vontade do freguês. A máquina tem em depósito as fatias de pão com presunto, fiambre, carne, queijo, etc., devidamente embrulhadas em papel celofane e armazenadas num armário com a temperatura constante de 6 graus centígrados, ideal para a sua conservação durante uns cinco ou seis dias.

Para se tirar uma sanduiche fria, basta meter a moeda e carregar num botão. Para se tirar uma quente, carrega-se noutro botão que a faz passar por um forno com raios infravermelhos que a aquece em 29 segundos.

Podem sair sanduiches quentes, muito quentes, ou até ligeiramente torradas.

LEITURA domici- liária

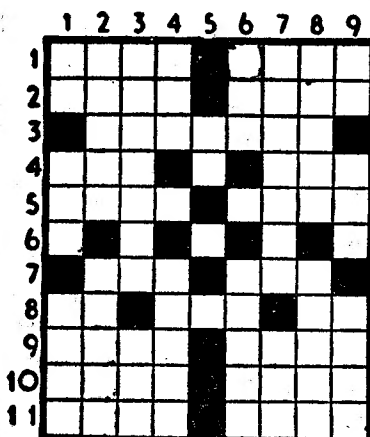
Em 1961, as bibliotecas publicas inglesas emprestaram 400 milhões de livros, para leitura domiciliária.



— Como vês papá, a tua cólera não nos «toca».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2597



latra. 6 — Península ao S. da Rússia no mar Negro. 7 — Isolado. Sadiá. 8 — Freguesia do conelho de Sintra. 9 — Filtrar. Molesta. 10 — Negra. Numeral. 11 — Apelido. Planeta satélite que gira em volta da Terra e a ilumina de noite. Pedra de moinho.

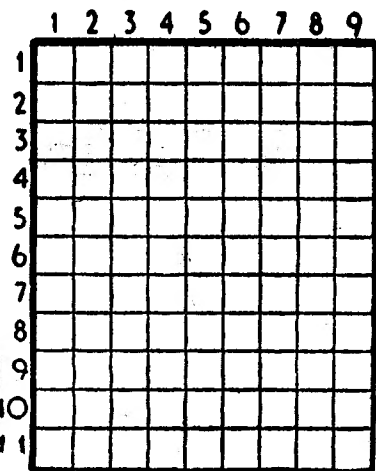
VERTICAIS: 1 — Porto do Mediterrâneo em frente de Gibraltar início das conquistas portuguesas em Africa. Rizomas. 2 — Nome de um mês. Base aérea portuguesa. 3 — Fútil. Pátria. Botequim. 4 — Pedra de altar. Que quer a liberdade para todos. 5 — Fluido aeriforme. 6 — Nome de um astro. Perálvio. 7 — Artigo definido. Progenitor. Ente. 8 — Asas. Preposição. 9 — Afia. Eventualidade.

Solução do problema n.º 4641

HORIZONTAIS: 1 — Sardoal. 2 — Ceira. 3 — Lá. Tão. Pã. 4 — Agros. Rás. 5 — Siai. Fala. 6 — Reclame. 7 — Pira. Rara. 8 — AAA. Lesma. 9 — Rs. Mel. Ar. 10 — Ramos. 11 — Silésia.

VERTICAIS: 1 — Elas. Pará. 2 —

Agirias. 3 — AC. Raera. Ri. 4 — Re-toiça. Mal. 5 — Dias. Leme. 6 — Oro. Farelos. 7 — Aa. Ramas. Si. 8 — Palerma. 9 — Rasa. Aaro.



HORIZONTAIS: 1 — Ilha que faz parte da provincia de Macau. Vazias. 2 — Espécie de tatu. Crivo. 3 — Famosas grutas espanholas em Sevilha. 4 — Medida de superficie. Artigo definido. Sinal gráfico. 5 — Completo. Morada. 6 — Artigo definido. 7 — Sirga. Rio da França. 8 — Vê. Percebo. Preposição. 9 — Artigo indefinido (pl.). Cidade de Itália. 10 — Via famosa que vai de Roma a Brindes. Levanta ancora. 11 — Rates. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Prende. Luz da Lua. 2 — Bico metálico que se adapta a uma caneta. Período. 3 — Grande parede. Camareira. 4 — Altar. Tostas. 5 — Aqui. Tempo do verbo ser. 6 — Reze. Moedas italianas. 7 — Louvado. Agora. 8 — Formais em alas. Epoca. 9 — Isolado. Pátria. Poderes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 2596

HORIZONTAIS: 1 — Sebe. Afra. 2 — Avon. Vãos. 3 — Fico. Asse. 4 — Atarantas. 5 — Ada. Til. 6 — A. Osseo. 7 — Mó. Só. 8 — Paris. 9 — VARIEDADE. 10 — Elo. Lar. 11 — Lá. Dor. Ré.

VERTICAIS: 1 — Safa. Amável. 2 — EVITA. O. Ala. 3 — Bocado. Pró. 4 — Enoras. Ai. 5 — Sereno. 6 — Avante. Id. 7 — FASTIO. Sal. 8 — Rosal. Dar. 9 — Ases. Modere. Provérbio: A VARIEDADE EVITA O FASTIO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4642

HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Fasco. 2 — Antiga capital da Argólia. 3 — Artigo indefinido. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Base. 4 — Bigorna de ourives. Preposição. 5 — Terra nova e arroteada de fresco. Idó-

TRÊS ETAPAS DA VIDA

Um homem pode considerar-se jovem se uma mulher for capaz de o fazer feliz ou infeliz. Chega á maturidade quando uma mulher o pode fazer feliz, mas não é já capaz de o tornar infeliz. E quando uma mulher já não o faz nem feliz nem infeliz, então está irremediavelmente velho. — JACK LONDON.

Transportes colectivos de Coimbra

No ano de 1961, serviram-se dos transportes colectivos dos Serviços Municipalizados de Coimbra 13 650 909 passageiros, contra 13 170 527 do ano anterior. Este movimento deu uma receita bruta de 9 907 329\$90, verba que, em 1960, foi de 9 430 520\$60.

As viaturas destes transportes percorreram 1 982 229 quilómetros, o que representa mais 100 653, em relação ao ano de 1960.

A SOPA na boca

Um cliente entra num restaurante e pede um prato de sopa e dois pedacinhos de algodão.

— Não o compreendo — diz o criado — Um prato de sopa e dois pedacinhos de algodão, para quê?

— Para pô-los nos ouvidos — responde a mãe — velmente o freguês — Faço um barulho terrível quando como a sopa e isso aborrece-me!

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

TRÊS GRANDES RALLYES

LIÈGE — SOFIA — LIÈGE
TOUR DE CORSE
NEIGE ET GLACE

TRÊS GRANDES VITÓRIAS DO CITROËN DS 19

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

124



Partiu para Sevilha a actriz Ingrid Bergman que passou cinco dias no nosso País

Ingrid Bergman, que veio para Portugal em busca de Sol e tranquilidade, entrou esta manhã em Espanha sob uma chuva miudinha, que empanou a luminosidade destes seus breves dias de férias no Algarve. A famosa actriz e o marido atravessaram o Guadiana num barco especial e chegaram ao posto fronteiriço de Ayamonte às onze

menos um quarto, acompanhados pelo sr. Reinaldo Almeida, gerente do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, que foi um solícito guia do casal.

Terminou, assim, este primeiro contacto de Ingrid Bergman com o sol de Portugal, sol brilhante que durante todo o dia de ontem a acariciara e lhe queimara a pele. A inesquecível intérprete de «Anastasia», com efeito, passou todo o dia de quarta-feira estendida ao sol, no terraço do hotel, onde almoçou. Só saiu, pouco antes do almoço, para banhar-se nas águas mornas do Atlântico, na companhia do marido e de outros hóspedes — suecos, franceses, ingleses e alemães, além de um casal português.



Os presidente e vice-presidente do Município, com o director-geral do Ensino Primário, assistem á distribuição de leite

«DISCRIMINAÇÃO INTELECTUAL»

O Curso de Extensão Universitária sobre o Romance Português, promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, realizado em Lisboa, na Casa do Alentejo, tem sido repetido no Porto e em Coimbra. Nesta última cidade, o Curso foi patrocinado pelo Círculo de Estudos Literários da Associação Académica de Coimbra, que tencionava realizá-lo num dos anfiteatros da Faculdade de Letras. Em face, porém, de um ofício do director daquele estabelecimento de ensino universitário, no qual se afirmava que «foi resolvido ceder excepcionalmente o anfiteatro central para a realização de uma conferência do dr. Vitorino Nemésio no dia 5 do próximo mês de Fevereiro, em atenção á categoria universitária do conferente», o Curso fez-se na sede do Instituto de Coimbra.

Em explicações vindas a publico na Imprensa de Coimbra, a direcção da Associação Académica esclarece que «só faria na Faculdade de Letras a primeira conferência, pelo prof. Vitorino Nemésio, se houvesse garantia de que lá poderiam fazer-se as restantes do Curso, cujos temas e conferencistas apresentou.

«...Impossibilitada, portanto, de fazer na Faculdade de Letras todas as conferências do Curso, resolveu em definitivo a direcção-geral da Associação Académica, que a conferência do prof. Vitorino Nemésio, bem como todas as outras, teriam lugar no Instituto de Coimbra, cuja direcção, gentilmente, cedeu a sua sala».

As restantes conferências, como se sabe, eram da autoria dos escritores João Gaspar Simões, Joel Serrão, Oscar Lopes e Luís Forjaz Trigueiros.

Este incidente provocou, como é compreensível, certo melindre e os termos do ofício da Faculdade de Letras foram considerados uma «discriminação intelectual» pela Sociedade Portuguesa de Escritores, que há dias, enviou ao director daquela Faculdade, sr. prof. J. da Providência Costa, um ofício assinado pelos membros da direcção, a que preside o prestigioso escritor Ferreira de Castro, lamentando a atitude daquele estabelecimento de ensino superior.

Um filme para a Televisão

Mas a glória tem os seus inconvenientes. A tardinha, surgiu uma equipa da Televisão e Ingrid Bergman acolhedora e compreensiva, deixou-se filmar no terraço e na piscina.

A noite, antes de recolher ao quarto, após o jantar, a bela sueca esteve no bar do hotel, onde apreciou, com o café, um cálice de «brandy» português.

O sol do Algarve fizera, entretanto, os seus estragos e Ingrid Bergman sentia a pele em brasa. O casal sueco recolheu, por isso, rapidamente, ao quarto.

Um telefonema de Sevilha

Ingrid e Lars esperavam um amigo, o bem conhecido actor Anthony Quinn, que devia vir ter com eles a Monte Gordo.

Esta manhã, porém, um telefonema de Sevilha alterou o programa do casal, que decidiu partir para Espanha, no seu «Jaguar».

— Voltarei em breve — foram as palavras de despedida de Ingrid Bergman, já em Ayamonte.

E voltando-se para Vila Real de Santo António, para o Algarve luminoso e acolhedor, a grande actriz acrescentou:

— Não esquecerei estes dias de férias. De futuro, recomendaré o Algarve, Monte Gordo e o seu hotel a todos os meus amigos.

O sr. Reinaldo de Almeida, ao contar este pormenor, afirmou:

— Tenho a certeza de que Ingrid Bergman era sincera. E posso garantir-lhe que Anthony Quinn em breve estará em Monte Gordo.

O 6.º ANIVERSÁRIO da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório

Em cumprimento de um preceito estabelecido no regulamento da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, a respectiva direcção mandou hoje rezar missa, na basílica dos Mártires, comemorando o 6.º aniversário da Caixa.

Ao acto assistiram os corpos directivos e muitos dos beneficiários e suas famílias.

LEITE PASTEURIZADO ESTÁ A SER DISTRIBUIDO NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS PELO MUNICÍPIO DE LISBOA

Prosseguindo na sua campanha de divulgação das vantagens do leite pasteurizado, a Comissão de Orientação do Abastecimento de Leite, em colaboração com a Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa e a União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa e com a aprovação da Direcção-Geral do Ensino Primário, começou hoje a efectivar mais uma interessante e útil iniciativa: a distribuição gratuita de garrafas desse leite ás 12 821 crianças que frequentam as 71 escolas primárias existentes nas várias zonas da capital.

A primeira dessas escolas onde desde hoje, e até ao fim deste ano lectivo, será feita tal distribuição, aos 125 rapazes que a frequentam, foi a n.º 31, na Alameda das Linhas de Torres.

Assistiram os srs.: general França Borges, presidente da Camara Municipal — que era acompanhado pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues; — Aníbal David, vice-presidente; dr. Sales Gomes, presidente da referida comissão; dr. Filipe Romeiras, director dos Serviços de Abastecimento; dr. Inácio dos Santos, director da Central Pasteurizadora; dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; e a sr.ª D. Berta Freire, da secção de cantinas da Obra das Mães pela Educação Nacional, em representação da sua presidente, sr.ª condessa de Penha Garcia.

O dr. Sales Gomes historiou a acção da comissão a que preside, levada a efeito com a colaboração das referidas entidades. Acentuou o mérito da distribuição de leite pasteurizado ás crianças das escolas, não só pelo seu valor alimentar, mas pelo hábito que elas contrairão e pela propaganda que elas farão junto das suas famílias. Agradeceu aquelas entidades e ao presidente do Município, salientando o interesse que têm dedicado a tudo quanto se refere ao abastecimento de leite á capital; e pediu á representante da Obra das Mães que sejam estudadas as possibilidades de fornecer ás crianças, como complemento da sua alimentação, leite pasteurizado.

O general França Borges afirmou que o pensamento que inspira o Município é este: é necessário que seja pasteurizado todo o leite que a população de Lisboa consumir.

— Não pode haver outra alternativa, desde que a Camara tem um apetrechamento moderno, capaz de pasteurizar todo o leite necessário para o consumo.

Referindo-se ás crianças beneficiadas a partir de hoje, fez votos por que elas possam continuar a beber um produto que só deve ser consumido naquelas condições.

O dr. José Gomes Branco agradeceu tão útil e agradável iniciativa — util, por reforçar a alimentação das crianças, e agradável por permitir apreciar a sua alegria, tanto mais compreensível quando sabem que não se trata apenas de uma amostra, mas que poderão contar diariamente, até Junho, com aquela oferta.

Como natural e munícipe de Lisboa, agradeceu ao presidente e ao vice-presidente do Município e á Camara a inteligência e o carinho que têm posto ao serviço da cidade, não só nas grandes linhas das obras fundamentais, mas no cuidado em atender reclamações, e em pormenores como aquele. Manifestou, igualmente, como director-geral do Ensino Primário, o seu agradecimento pelo cuidado posto, na construção dos edificios escolares, quanto ás características especiais que devem ter, por se destinarem a um ensino que é o inicial e que para a maior parte das crianças é o unico.

A sr.ª D. Berta Freire afirmou que a Obra das Mães tem sempre a melhor vontade em colaborar em tudo o que represente beneficio para as crianças, acrescentando que, todas as vezes que lhes tem sido distribuído leite pasteurizado, elas têm manifestado a sua satisfação.

Em seguida, procedeu-se, na cantina, á distribuição das garrafas de um quarto de litro de leite, que os rapazes, de batas brancas, chuparam deliciosamente por tubos de plástico.

A INTENSIFICAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO NA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE solicitada na Assembleia

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Fiolhada de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que concluirá ainda hoje a votação da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem, falou a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes, deputada pelo círculo de Moçambique, que se ocupou do problema do ensino primário naquela provincia ultramarina.

Disse que no ano findo foram criadas em Moçambique 154 escolas primárias, mas que este surto está longe de satisfazer as necessidades da grande massa populacional ainda por educar. Por isso — sublinhou — é necessário realizar um plano mais vasto, que abraque a quantidade enorme de habitantes analfabetos e desconhecedores da nossa lingua que se estendem por toda a provincia, desde as cidades modernas e exuberantes de vida até ás recônditas vilas e aldeias, aos lugares mais afastados e isolados desse mato imenso». E a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes afirmou:

— É uma tarefa ingente e dispendiosíssima, sem duvida, mas que não pode ser adiada, se quisermos garantir e consolidar a nossa missão cristã e civilizadora em Africa.

A oradora disse, depois, que o ensino, como instrumento básico e indispensável para o bem-estar e progresso das comunidades, adquire papel primordial no desenvolvimento e progresso das massas populacionais. E continuou:

— O ensino será, sobretudo, a base em que há-de assentar todo o plano de desenvolvimento económico-social da população da provincia. Na verdade, o desenvolvimento económico nas regiões rurais, pela introdução de novas técnicas, a educação sanitária e a aquisição de hábitos de civilização pelas populações menos evoluídas, far-se-ão com dificuldade e muito lentamente, se não lhe dermos os conhecimentos elementares através da lingua pátria, quer falada, quer escrita. Este será o recurso pelo qual essas populações se hão-de valorizar, adquirindo os conhecimentos universais e espirituais que dignificam o homem. Parece-me, por isso, que se deve pensar, seriamente, no problema da educação das massas populacionais de Moçambique, numa larga campanha de difusão da lingua portuguesa, de alfabetização das massas populares, sejam elas crianças ou adultos.

A sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes acentuou que a campanha de educação popular em Moçambique não poderá, por condicionalismos ambientais, revestir-se do mesmo carácter da realizada na Metrópole; e chamou a atenção do Governo para a necessidade de se alargar e intensificar o ensino de modo a que o maior numero possível de habitantes daquela provincia entenda, fale e escreva a lingua portuguesa. «Para tão audacioso plano de ensino — afirmou — além de muitos mais edificios escolares, carecemos de dois elementos imprescindíveis: o professor e o livro».

Ocupou-se, em seguida, das causas da crise do professorado, das quais salientou o fraco prestigio social da classe e a escassa compensação material. Disse que um grupo de professores primários do Porto se ofereceu, há dias, para ir ensinar em qualquer ponto do Ultramar, e enalteceu o sacrificio de quantas senhoras gastam a sua mocidade nas escolas mais longínquas do mato africano.

A terminação dos trabalhos da Assembleia Nacional, que concluirá ainda hoje a votação da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica, foi adiada para amanhã, devido á falta de quórum.

Substituição das navas convenientes diu o almirante

Usou, deparante Henriques, sou a acção na vida na mesma selha chada como pensáveis da

Falou da ameças á meios de de rinha. Afirmou: — Numa guerra ou de da tem de se de possuir vividamente dêem garant da chamadação, ou con guilho para apareçam a

Referiu-se timas e ao rinha Merc de sentir a rinha de Gu do a cumpr E afirmou — Sabem Nação são l dificuldade, mos ter um tura de um essencialme-se, todavia dos proble atormentam

(Conti A FUN e o Labo de Inv

O sr. dr sidente da acompanha do Fonseca dr. Ribeiro ta manhã de Investid ali recebid Serviços P va e pelo lecimento so Ribeiro

Depois de sas secções ram-se doção cientif lizar-se, m cultura de ca que es la Fundaç

O D GUERMA UMA VALOR GRA RU

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM ALMADA; 320 CONTOS:

Muito bem conservado, c/ 4 inq., 4 casas soalhadas por hab. Bom rendimento.

JUNTO A ALMADA; 870 CONTOS:

Composto de r/c e 2 andares, drt.º e esq.º, 4 casas soalhadas por hab. Rendas baixas. Rende 56.160\$00. Isento 6 anos.

EM CAMPO DE OURIQUE; 1.400 CONTOS:

Muito bem servido de transportes, c/ 6 inq., 5 div., desp. e hall. Óptimas instalações. Rende cerca de 78.000\$00. Isento 6 anos.

A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES; 3.350 CONTOS:

De grande volume, FACILITA O PAGAMENTO, c/ 14 inq., 4 casas soalhadas, etc. Rende 213.000\$ aprox. Isento 6 anos.

Todos estes preços estão sujeitos a oferta

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 28 ANOS

Lisboa: — Rossio, 3-2.º (Esq. da R. Augusta)

Telef. 369384/5/6

CARNAVAL

O quinteto musical de

THILO'S COMBO

E O SENSACIONAL

PIANO MALUCO

DOMINGO

LOTAÇÃO COMPLETAMENTE ESGOTADA

M/ 15 anos

RONDA Monte Estoril 060965

COLOCAÇÃO

A EMPRESA PREDIAL NORTEN Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e tratada de Biens Conseils Immobiliers pessoas interessadas em clientes ap quaisquer quantias, com pros garanti a assistência aos interessados. Consulção dos v/ capitais está na compet autorizada.

EMPRESA P

COL

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 5

Tel. 362228 e 366812

INSIFICAÇÃO

NSINO PRIMÁRIO

OVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

la na Assembleia Nacional

o sr. prof. secretário de Ensino e Fomento, da Assembleia Nacional, pediu a aprovação de lei para a criação de escolas primárias em Moçambique, a fim de formar os professores indispensáveis para a execução de um mais vasto plano de ensino; e pediu ao Governo a elaboração de bons livros e boas selectas para o ensino primário, adaptados ao ambiente escolar e de acordo com as exigências do meio.

A terminar, sugeriu a criação de escolas do Magistério Primário em Moçambique, a fim de formar os professores indispensáveis para a execução de um mais vasto plano de ensino; e pediu ao Governo a elaboração de bons livros e boas selectas para o ensino primário, adaptados ao ambiente escolar e de acordo com as exigências do meio.

Substituição de algumas unidades navais e apetrechamento conveniente da Armada — pediu o almirante Henrique Tenreiro

Usou, depois da palavra, o sr. almirante Henrique Tenreiro, que fez a acção da Marinha de Guerra na vida nacional e pediu que a mesma seja devidamente apetrechada como uma das armas indispensáveis da Defesa Nacional.

Falou da posição ultramarina, das ameaças à soberania nacional e dos meios de defesa que cabem à Marinha. Afirmou:

— Numa e noutra situação — em guerra ou em paz — a nossa Armada tem de ser valorosa e digna. Tem de possuir unidades modernas, devidamente apetrechadas, que nos dêem garantias de segurança, quando chamadas à sua principal função, ou constituam motivo de orgulho para os portugueses quando apareçam a navegar no estrangeiro.

Referiu-se às comunicações marítimas e ao desenvolvimento da Marinha Mercante, que, disse, precisa de sentir a protecção de uma Marinha de Guerra apetrechada de modo a cumprir a sua missão.

E afirmou:

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,

— Sabemos que os recursos da Nação são limitados e só com muita dificuldade e sacrifício conseguiremos ter um dia uma Marinha à altura de uma nação, como a nossa, essencialmente ultramarina. Impõe-se, todavia, uma urgente revisão dos problemas que há muito nos atormentam de forma a, num futuro,



Povo de Zanzibar (Manuel de Oliveira), Policia (Ligia Teles), Tirésias (Fernando Alves) e Marido (Francisco Nicholson) numa cena do segundo acto de «Tirésias», de Apollinaire

Carnaval de poetas no Teatro da Trindade

Apollinaire e Supervielle por trás das máscaras

Dentro de momentos, às 18 e 30, vai subir o pano no Teatro da Trindade, para a «primeira» dos espectáculos de Carnaval promovidos pela Companhia Nacional de Teatro. Carnaval de poetas, máscaras do Entrudo e do Teatro grego, frutificando em ironias e humor, em ingenuidade e atrevimento, em originalidade, graça e atrevimento.

Por trás das máscaras Supervielle e Apollinaire piscando o olho, maliciosamente, ao espectador.

No palco do Trindade, havia ontem excitação, entusiasmo e esperança, e ainda aquele nervosismo próprio de todas as vésperas de estreia.

O Adão e Eva, vestidos de folhas, procuravam viver as aventuras da «Primeira Família», de Supervielle, enquanto mulheres de barbas e homens de saias mima-vam, bailavam, pulavam e declamavam o agorotado e atrevido «surrealismo» do Apollinaire de «Tirésias».

Alvaro Benamor rejuvenescia no «Director da Companhia», regressado aos bons tempos de 1917, e em pleno «modernismo» evocava Picasso e Braque, fazendo o funeral do teatro académico. E este modernismo de há 45 anos que ainda é moderno e atrevido entre nós, corria ao ritmo das javes e dos tangos argentinos da época, fazendo ressurgir as sombras de Sousa Cardoso, Sá Carneiro e Almada.

No velho Trindade, o acadêmico fica no escuro. Os projectores iluminam os cenários «modernos» e os figurinos de Mário Alberto.

Animais, barbas e máscaras cruzam-se numa confusão que em breve se desfaz e a voz dos poetas deste Carnaval de artistas surge na tradução de Goulart Nogueira. Fernanda Alves percorre o palco em atitudes de «ballet» enquanto Wallenstein tapa o horizonte.

Couto Viana abandona o ensaio, tentando receber um cheque (estamos no fim do mês e é preciso pagar aos artistas) e telefonar para Paris. A vinte e quatro horas do espectáculo ainda há problemas com os direitos...

Junto à bambolina passavamos «telegramas» do jornal luminoso: «Incêndio estabelecimento J. C. B., stop Ottawa—20 000 poemas em prosa terminados stop».

António Anjos, no «jornalista» toma apontamentos e tira fotografias. O jornal luminoso prossegue: «Grande artista G. Rgs. Braque acaba de inventar processo cultura intensiva dos pinceis».

Um cachimbo, caído fora de propósito do bolso do «policia», leva vários pontapés dos artistas e per-

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

O frenesi e a angustia do ensaio, da peça, da véspera de estreia. O humor, o talento e a gaiatice de Supervielle e de Apollinaire por detrás das máscaras do Teatro e do Carnaval, nos espectáculos que hoje se iniciam, às 18 e 30, no Trindade rejuvenescido com um Carnaval de poetas oferecido ao publico de Lisboa sem Carnaval.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

de-se nos bastidores e Ligia Teles entrega outro imaginário, na altura devida.

ARTIGOS DE PAPELARIA EM LIQUIDAÇÃO SÓ ATÉ 31 DE MARÇO

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42

ALEM DOS BAIXOS PREÇOS DESTA LIQUIDAÇÃO AINDA FAZEMOS O DESCONTO DE 10% NAS COMPRAS SUPERIORES A 500 ESCUDOS, 15% NAS SUPERIORES A 1000 ESCUDOS E 20% NAS SUPERIORES A 5000 ESCUDOS, MAS SÓ QUANDO FEITAS DE UMA SÓ VEZ E A DINHEIRO AO NOSSO BALCÃO OU PARA A PROVINCIA CONTRA REEMBOLSO, COM PORTES DE CONTA DO CLIENTE

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

Caixas papel cartas 50/50 folhas e envelopes, cada	5590	sem cópia, c/ os dizeres impressos, cada	4550
Blocos de 50 fls. papel cartas de avião 21x27, cada	4590	Etiquetas gomadas em cartei-ras, vários tamanhos, cada	2550
Blocos de carta papel especial Dragão, cada	4590	Livros de requisições e guias de remessa em papel de cores, 200 fls., cada	4550
Blocos de carta de papel Tela 1/4 20x15, cada	4550	Caixas c/ 40 borrachas Faber, para lápis, peso 500 g., cada	60500
Envelopes formato comercial branco c/ forro litografado, cento, 8550, milheiro	70500	Livros com 100 recibos para rendas de casa, cada	6550
Envelopes formato comercial cor, cento, 4500, milheiro	36500	Rótulos diversos, farmácia, li-cor de ginja, vinho branco e moscatel, cento	10500
Fitas para máquinas de escrever da Fábrica Kolok (ing-lesa), garantimos a boa qua-lidade, cada	20500	Guardanapos em papel plissado para casas de chá, milheiro	15500
Réguas em metal com chanfre próprio para cortar selos de recibos, conforme manda a Lei, cada	7550	Papel plissado cores sortidas menos branco, peça, cada	1500
Papel químico para máquina de escrever (rivaliza com as melhores qualidades), caixa c/ 100 fls., cada	30500	Carteiras papel carta 5/5 fls. e envelopes, cada	590
Papel branco para cópia de máquina, resma c/ 506 fls.	19550	Talões de balcão brancos c/ 100 folhas, cento	45500
Agendas de 1.º para escritório, de 1962, cada	11590	Blocos de notas, lisos ou pau-tados, 15x10, cada	1540
Dossiers de cartão hidráulico comercial c/ ferragem, cada	4550	Blocos de notas, lisos ou pau-tados, 20x15, cada	2560
Dossiers c/ ferragem a 2500, 1520 e a	580	Blocos lisos c/ 200 fls. papel ordinário, 15x10, cada	2500
Caixas c/ pastas formato co-mercial para arquivo, c/ fer-ragem, cada	5570	Blocos lisos c/ 200 fls. papel ordinário, 20x15, cada	3550
Rolos de fita gomada 5 me-trosx1 cm., cada	2550	Caixas papel avião, saldo. 50x50 fls. e envelopes, cada	5500
Rolos de fita gomada 10 me-trosx1 cm., cada	3500	Máquinas perfuradoras austríacas (furar documentos p.º arquivos), cada	10590
Rolos de fita gomada 33 me-trosx1 cm.	13550	Máquinas perfumadoras, fortes e reforçadas (furar documen-tos p.º arquivar), cada	25500
Recargas esferográficas, cada	1550	Caixas 5000 agrafes Tot (ge-nuínos), cada	25500
Lapiseiras esferográficas com mola, 1.º qualidade, a 3570 e Cadernos escolares de 10 fls. (muito bom papel), cada	4550	Caixas agrafes Comb, 21/6, 22/6 e 24/6, caixa c/ 1000, cada	3590
Frasco de tinta para canetas, cada	2550	Caixas agrafes Comb, 26/6, com 2500, cada	18550
Caixas esmaltadas com 24 pe-dras aguarelas, cada	18500	Caixas de 144 paus de giz, cada	5550
Caixas esmaltadas com 34 pe-dras aguarelas, cada	20500	Máquinas de agramar, austríacas, para agrafes 24/6, cada	45500
Frasco de cola líquida de 1.º qualidade, cada	4550	Réguas em plástico graduadas 0,30, 0,40, 0,50	5560 6550 8550
Apara-lápis com televisão, cada	6500	Papel lavável (alemão) para prateleiras e gavetas, etc., lindos desenhos e cores, peça c/ 5 metrosx50 cm., cada	11500
Ampara-livros em metal pintado (artigo de 1.º qualidade), cada	17500	Clips n.º 1, caixas com 100, cada	2550
Elasticos de 1.º qualidade, pa-cotes c/ 144, cada	2550	Clips n.º 2, caixas com 100, cada	2550
Elasticos de 1.º qualidade, pa-cotes c/ 50 g., cada	8500	Mapas de Angola, cada	4500
Pasta com fecho éclair para estudante	35500	Velas para aniversário, caixas com 36, cada	6500
Blocos para restaurantes c/ ou		Esponjeiras com esponja de 1.º, cada	8500
		Livros capa I oleado, 16x11, quadriculado e pautado, cada	2550
		Molas inglesas, em aço para papéis	2500

E muitos outros artigos que se tornam impossíveis discriminar

NESTA CASA NÃO SE PAGA LUXO QUEM COMPRAR HOJE COMPRA MELHOR DO QUE AMANHÃ

QUINTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1962

LOCAÇÃO DE CAPITALS

SA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do 43.787, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Adminis-trações Consoles Immobilières» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as entidades em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar-lhes, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência interessada. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente

SA PREDIAL NORTENHA COLHAM REFERÊNCIAS

PRACA DA ALEGRIA, 53-2.º PORTO: PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º

362228 e 366812 Tel. 26706 e 30181

**Defenda a sua saúde,
combatendo o excesso
de peso com**

*** * ***
minVitine

O excesso de peso é prejudicial à saúde, visto que sobrecarrega inutilmente o organismo.

O novo alimento MINVITINE permite que se liberte rapidamente do excesso de peso.

Sem sensação de fome
Sem perda de energia

O princípio da cura de emagrecimento MINVITINE consiste na substituição das refeições normais por refeições MINVITINE.

Cada refeição MINVITINE fornece apenas ao organismo 225 calorias. Como esta quantidade não chega, o organismo vê-se pois obrigado a ir buscar as calorias de que necessita às suas próprias reservas, ou seja às gorduras que as pessoas fortes têm em excesso. A MINVITINE actua, pois, por simples redução calórica, mas, em contrapartida, fornece ao organismo todas as vitaminas, sais minerais e albuminóides de que ele necessita.

A MINVITINE tem um grande poder saciante, evitando assim toda e qualquer sensação de fome. A energia não diminui, antes pelo contrário, aumenta à medida que o organismo vai perdendo peso.

A perda de peso atinge cerca de 250 g por dia, no caso de **regime estrito**: substituição das refeições normais por 4 refeições MINVITINE de 225 calorias, cada uma.

O regime moderado (substituição diária de 1 ou 2 refeições normais por 2 refeições MINVITINE) provoca uma perda de peso suave de cerca de 1 quilo por semana.

O regime ocasional permite manter o seu peso.

Pode confiar na MINVITINE. A MINVITINE é um alimento dietético WANDER, o fabricante da mundialmente conhecida OVOMALTINE.



3 aromas
de paladar muito agradável:
Café, Chocolate, Neutro.

À venda em latas de 225 grs. dando para 4 refeições a Esc. 32\$50
e em caixas de 8 carteiras para 8 refeições individuais a Esc. 60\$00

Pode confiar na minVitine. A **minVitine** é um alimento dietético WANDER fabricante da mundialmente conhecida **OVOMALTINE**

Publicidade nas estradas

Da Junta Autónoma de Estradas recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Alguns órgãos da Imprensa têm feito ultimamente considerações acerca da publicidade nas estradas nacionais e comentários sobre a atuação da Junta Autónoma de Estradas no cumprimento das respectivas disposições legais.

Em nota recente fornecida à Imprensa foi esclarecido o fundamento do Decreto-Lei n.º 42.466, de 22-VIII-1959, fundamento, que, aliás, já constava do seu preâmbulo. Também se evidenciava a inconsistência do critério de que os cartazes afixados em certos locais evitam desastres. Na verdade, para este fim existem dispositivos e sinalização adequados.

A atitude do agente de publicidade que tem provocado os comentários resulta naturalmente do facto de ver cercado o seu campo de acção após a publicação da referida lei.

Em vez, porém, de se conformar com as disposições, ditadas por tão nítidas exigências do interesse público, coloca painéis de toda a ordem na zona interdita à sua colocação, valendo-se de diversos subterfúgios.

Como norma, a Junta Autónoma de Estradas notifica o transgressor no sentido de remover o objecto de publicidade (cartaz e respectivo suporte). No caso de não ser cumprida a notificação no prazo fixado, a remoção é efectuada pelos Serviços, sendo as respectivas despesas imputadas ao infractor que, não pagando voluntariamente, vê o processo remetido ao Tribunal das Execuções Fiscais, tudo ao abrigo da legislação em vigor, que a Junta tem de cumprir e que o referido agente como é óbvio, conhece perfeitamente.

Num dos casos, sabendo este agente que alguns objectos de publicidade, cujos dizeres já tinham sido apagados com tinta branca, deviam ser retirados em conformidade com o procedimento estatutário, mandou neles inscrever a frase «Angola é Portugal». A Junta Autónoma de Estradas não aceitou porém este artifício, que não representava outro propósito que não fosse o de sofismar as disposições em vigor e evadir-se ao cumprimento das intimações que lhe haviam sido feitas e confirmou a ordem de remoção não cumprida, tendo o processo, deste modo, o seguimento normal citado no parágrafo anterior.

Estes são os factos que se julga conveniente relatar para esclarecimento da opinião pública.

Assembleias gerais do Sindicato Nacional dos Jornalistas

Nos termos dos Estatutos, foi convocada a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas a reunir-se, na sede do organismo, Rua dos Duques de Bragança, 7, 2.º, Dto., às 14 horas do dia 12 de Março próximo, para aprovação do Relatório e Contas da gerência de 1961.

Não havendo numero legal de sócios à hora indicada a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Sindicato dos Cobradores

Reuniu-se a assembleia geral do Sindicato dos Cobradores do Distrito de Lisboa, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1961. Presidiu o sr. Carlos João Madeira, secretariado pelos srs. Armando Abílio da Silva e Joaquim Martins Gamboa Junior.

Vários oradores manifestaram o apoio e confiança à direcção em exercício; e o relatório e contas foram aprovados por aclamação.

Companhia de Moagem Lisbonense

Na sua sede, efectuou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia de Moagem Lisbonense, que aprovou as contas, o balanço e o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo. Procedeu também à eleição dos conselhos de administração e fiscal e mesa da assembleia geral, cujos componentes foram reconduzidos nos seus cargos.

MADRINHA

para um doente

Um doente internado no Sanatório «Dr. José de Almeida», da Parede — João Marques Assunção, sala A, sala 16 — pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha para conforto moral.

DESPORTOS

O JUVENTUS-REAL MADRID CORRESPONDEU À EXPECTATIVA JOHN CHARLES E DI STEFANO BRILHARAM

por RAYMOND DEL NEGRO

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 1 — O Real Madrid conquistou o direito de defrontar o Standard de Liège nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, ao vencer ontem, à noite, o Juventus, de Turim, por 3-1, no jogo de desempate dos quartos-de-final.

Disputou-se o jogo no já exiguo Parque des Princes, o salão de gala do futebol francês. Assistiram 40 000 pessoas — esgotando a lotação. Teriam assistido 200 000, se houvesse lugares para todas.

Na verdade, o encontro correspondeu à expectativa e mostrou um «onze» italiano desejoso de eliminar da Taça a equipa que já por cinco vezes a conquistara e que so a cederia, até agora, ao Benfica.

Mas iniciou-se com o primeiro sobressalto do Juventus, quando Puskas, a 30 segundos de jogo, marcou limpamente o primeiro golo do encontro para o Real Madrid. E terminou com novo sobressalto para o mesmo Juventus — sobressalto que lhe iria custar a possibilidade de recuperação — ao ser retirado do campo o extremo esquerdo Stacchini lesionado aos 31 minutos num choque com o extremo direito do Real, Tejada.

A lesão de Stacchini foi, de resto, o episódio mais grave da série que se iniciou depois da marcação do segundo golo do Real, aos 21 minutos da segunda parte. O jogo, que fora talvez ríspido, até então, mas sem sair das marcas da lealdade, piorou nitidamente, sem que a equipa de arbitragem «segurasse» os jogadores de ambas as equipas.

O elemento fundamental da equipa do Juventus voltou a ser, como em Madrid e em Turim, o galês John Charles. Esteio da defesa durante todo o primeiro tempo, foi na segunda parte chamado pelo orientador ao seu antigo lugar de avançado-centro. E se as suas combinações com Sivori daí em diante enlouqueceram a defesa madrilita, não é menos certo que o peso da sua autoridade passou a faltar no sector recuado do Juventus, e Di Stefano, até então «espartilhado», passou a actuar com mais liberdade.

Charles e Sivori estiveram mais de uma vez prestes a marcar. Mas o Real conseguiu alcançar o golo que destruiu o equilíbrio da partida e acabou com as esperanças do «onze» italiano.

No Real Madrid, Di Stefano, embora sem uma exibição de mão-cheia, foi o grande ordenador de jogo, fazendo bem o enlace entre a defesa e o ataque. Notável a forma como decorreu o seu duelo com John Charles, que alinhara a médio direito, mas que derivou para o centro do terreno e funcionou como defesa central. Ora Di Stefano

teve sempre o cuidado de não deixar que Charles se pudesse fixar no eixo da defesa, obrigando-o a repetidas deambulações para a esquerda e para a direita.

A primeira parte do encontro pode dividir-se em três fases distintas:

— Os primeiros dois minutos, em que o Real mandou no terreno, com o grande golo de Puskas no primeiro minuto, a oferecer uma vantagem que iria ter efeito sobre todo o decurso do jogo.

— Os 35 minutos seguintes, em que o Juventus se manteve quase permanentemente ao ataque, dando à defesa do Real uma das sessões de mais trabalho a que tenha sido até hoje sujeita. Esse período chegou a originar a impressão de que os italianos iriam bater os madrilitas, que conseguiram, mesmo assim, criar perigo com os seus rápidos contra-ataques.

— O período entre os 38 minutos e o intervalo, que foi o da confiança do Juventus, depois da marcação do tento do empate. Correspondeu essa confiança do Juventus ao despertar do sistema ofensivo do Real, que até ao intervalo, em grande parte devido ao aproveitamento das boas qualidades de Puskas, manteve as redes de Anzolin perante verdadeiro bombardeamento.

Quanto à segunda parte, durou praticamente dez minutos. Nessa altura John Charles sofreu um pontapé na nuca, de que iria ressentir-se até ao fim do encontro, e mais tarde Stacchini teve de ser retirado do terreno.

Tirando os primeiros minutos da segunda parte, em que a presença de Charles à frente actuava em duas direcções, visto que dava poder aos dois ataques — o próprio, por contar com ele como aríete; o contrário, porque ele faltava como pilar da defesa — o encontro pendeu sempre para o Real e foi mais um exercício de luta do que um bom encontro de futebol.

As agressões com e sem bola sucederam-se, sendo frequentes as cenas de pugilato declarado e os pontapés dados de modo a apanhar a bola e a perna. Por isso se perdeu a beleza do jogo, sendo muitas as quedas, as cargas, os desforços, as cenas de mau desportivismo.

Quando o árbitro apitou, a encerrar o encontro, Pachin estava no chão, a contorcer-se com dores, «castigado» por um adversário a quem ele pouco antes «mimoseara» com um pontapé descarado.

Enfim, um encontro que poderia ter sido grande, como se anunciava

va e como realmente o princípio da partida parecia indicar, mas que acabou em más condições disciplinares — em grande parte por culpa do árbitro que não se soube impor.

Uma palavra especial se deve à defesa do Real Madrid, que teve no encontro papel de relevo: o ataque já se sabia que acabaria por marcar golos, mais tarde ou mais cedo — era uma questão de tempo. Mas não seria justo calcular-se que uma defesa que nos últimos encontros tem oscilado iria portar-se tão galhardamente — mesmo descontando as suas fases de mau desportivismo.

Na primeira parte, enquanto o que se viu em campo foi realmente futebol, essa defesa esteve quase permanentemente submetida a um esforço enorme — e saiu-se brilhantemente da prova a que a submetiam.

Como jogada de pormenor, devem mencionar-se a que provocou o primeiro golo e a que ia encerrando a primeira parte com novo tento do Real Madrid.

O trabalho do primeiro tento pertenceu a Di Stefano, que recebeu a bola, avançou pela linha lateral esquerda e cruzou com boa conta. Puskas entrou à bola e fez o golo, antes que os defensores do Juventus compreendessem o que se estava a passar.

No «quase golo» do fim do tempo, o mérito foi de Del Sol: faltavam dois minutos para se encerrar o primeiro tempo quando se registou uma magnífica combinação, em que a bola passou sucessivamente

pelos pés de Tejada, Del Sol, Puskas e novamente Del Sol. Este isolou-se e o guarda-redes Anzolin saiu a diminuir o tiro — mas Del Sol rematou em folha morta, fazendo a bola passar sobre a cabeça do guarda-redes. Anzolin, porém, saltando com a agilidade de um gato, conseguiu tocar com as pontas dos dedos no esférico, amortecendo-lhe um pouco a trajectória e, virando-se rapidamente, conseguiu mergulhar e segurar o esférico que ia a transpor a linha de golo.

Como jogada «mecanizada» da equipa, a do terceiro e ultimo golo do Real Madrid: parecia intransponível a barreira formada pelos italianos à entrada da grande área, defendendo-se de um contra-ataque dos espanhóis. Puskas, porém, atravessou para Di Stefano, este devolveu a Puskas «meteu» o esférico para Tejada, que só teve de rematar bem, a direito, para fazer entrar o esférico pela direita de Anzolin.

Apurado agora o Real Madrid, resta saber o que acontecerá no empate que o vai opor ao Standard de Liège. Logo a seguir ao jogo os dirigentes dos dois clubes conferenciaram e chegou-se a acordo provisório sobre as datas: 23 de Março, em Madrid, e 4 de Abril, em Liège, com 11 de Abril escolhido caso se torne necessário terceiro jogo.

Assim, as duas meias-finais serão disputadas exactamente nos mesmos dias e em áreas geográficas próximas, pelo Real Madrid jogará a 23 de Março o Benfica e Tottenham, que no dia 5 de Abril se defrontarão em Londres.

O SARAU ANUAL do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio, instituto de utilidade pública, que a educação física vem, há mais de quarenta anos, prestando relevantes serviços, promove no próximo dia 10 deste mês, no Coliseu dos Recreios, mais um sarau de ginástica, o seu sarau anual, que tem já as melhores tradições. Serão apresentadas as melhores classes de ginástica educativa, rítmica e aplicada, danças e voos. Os bilhetes estão à venda na secretaria do clube.

HOJE, A NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Basquetebol: Companhia Carris-H. Vaultier, no campo do Porto de Lisboa, às 21 horas.

— Campeonato de Ténis de Mesa: Fed. Nac. Prod. Trigo-Pinto Magalhães. Comp. Carris-Regina, Emp. Geral Transportes-Prof. Comércio, nas salas dos primeiros, às 21 e 15; Oficinas S. José-Guérin e Regina-Standard, às 21 e 15, respectivamente nas salas da F.N.A.T. A e B.

FUTEBOL — Treino da selecção de juniores contra o Oriental, no estádio da Luz, às 21 e 30.

POSSE — Dos novos dirigentes do Atlético Clube de Portugal, às 21 e 30.

PUGILISMO — Festival organizado pelo Benfica, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30.

HOJE, NO PAVILHÃO

PUGILISMO internacional

A comissão central do novo parque de jogos do Sport Lisboa e Benfica promove hoje, à noite, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão internacional de pugilismo que está a ser aguardada com o maior interesse, o que não admira dado que a acção ultimamente produzida pelos dirigentes do pugilismo tem sido bem orientada e conduzida aos melhores fins.

1.º combate — (3 assaltos de 2 minutos): Carlos Luis (Benfica) contra Fernando Quintas (Lusitano Mouraria); 2.º combate — (4 assaltos de 2 m.): José Maria Costa (Benfica) c. Julio Santos (Viegas) (Grupo D. Mouraria); 3.º combate — Alfredo Vilar (Lusitano Mouraria) c. Manuel Carvalho (G. D. Mouraria); 4.º combate — (5 assaltos de 2 m.): José Anjos (Rio de Janeiro) c. Julio Fonseca (Tafel) (Ginásio do Sul). Intervalo. 5.º combate — (5 assaltos de 2 m.): Juvenal de Oliveira (Benfica) c. António Fortunato (Rio de Janeiro); 6.º combate — (5 assaltos de 2 m.): Portugal Nunes (Benfica) c. Manuel Pina (G. D. Mouraria); 7.º combate — (5 assaltos de 2 m.): José Carlos Lira (campeão do Brasil) c. Belarmino Fragozo (bi-campeão de Portugal).

Profissionais — Internacional — (8 assaltos de 3 minutos): José Carlos Lira (campeão do Brasil) c. Belarmino Fragozo (bi-campeão de Portugal).

XADREZ

Mário Santos venceu folgadoamente o campeonato de 1.ª categoria do «Alekhine»

Terminou o campeonato de 1.ª categoria do G. X. «Alekhine» com a vitória de Mário da Fonseca Santos, que obteve o título com a margem folgada de 2,5 pontos sobre o segundo classificado, Rui Pedrosa Franco, que totalizou 5 pontos.

Classificaram-se a seguir: 3.º, Dagoberto Labourer Cardoso, 4,5 pontos; 4.º, A. F. Vidigal Salgueiro, 4,5; 5.º, Carlos Correia Lopes, 4; 6.º, Luís Veiga Pires, 4; 7.º, José Resina de Almeida, 3; 8.º, José Francisco Fernandes, 2; 9.º, Fernando Cordeiro Oliveira, 1,5.

Desistiram durante o torneio, o dr. João Soares, F. Oom do Vale e Luís Osório.

Os cinco primeiros classificados ganharam direito a disputar o Torneio Zonal de Lisboa.

É de salientar a subida de categoria de Correia Lopes e Veiga Pires, dois jovens elementos, cheios de habilidade e de vontade, e ainda a má classificação de Resina de Almeida, um jogador que por várias vezes foi candidato a mestre da Federação Portuguesa de Xadrez.

Os candidatos José Fernandes e Fernando Oliveira mantêm-se na 2.ª categoria.

Daniel de Oliveira venceu uma simultânea de dez tabuleiros

O ex-campeão de Portugal de Xadrez, Daniel de Oliveira, conduziu brilhantemente uma simultânea de dez tabuleiros, na sede do Grupo Desportivo da C. U. F., tendo averbado outras tantas vitórias.

Os vencidos nessa óptima sessão de propaganda da modalidade foram os cufistas António Domingues, Daniel Duarte, Diamantino, Perdigão, Fernando Dias, Francisco Sim Sim, Jaime Assunção, Joaquim Abreu, Joaquim Amado, Manuel José Brito e Mário Farinha.

BAMBINA

ARMAZÉM DE LÃS PARA TRICOT

FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

LÃS TIPO ESCOCESA SHETLAND, MOHAIR, PLATINA, FOOTING, SAFIRA, ETC.

LÃ AUSTRALIANA DESDE 130\$00 O QUILO

RÁFIA E PERLAPONT AOS MELHORES PREÇOS

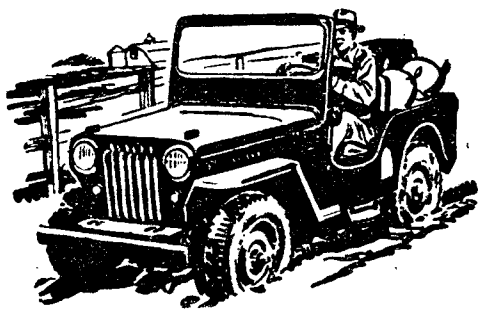
Enviam-se amostras e lãs á cobrança para todo o País

BAMBINA — Avenida Duque d'Ávila, 65, r/c.

Telefone 46472 (junto ao Cinema Avis)

Os mais famosos veículos "todo-terreno"

Preferidos
para as mais
áduas tarefas
devido á sua excepcional
resistência mecânica
e versatilidade
de aplicação

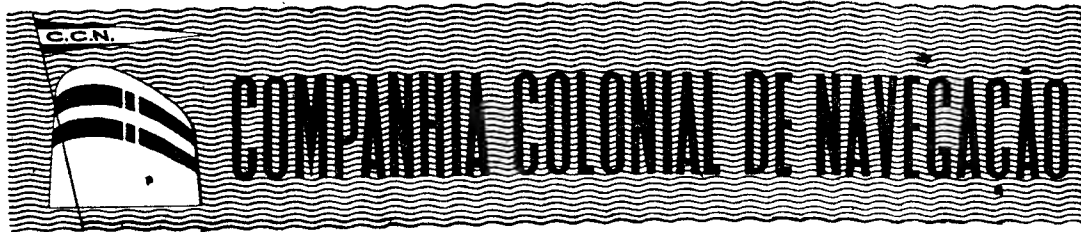


Willys

Jeep



Representantes **ICAL**



PARTIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

UIGE
8 de Março
PÁTRIA
20 de Março
GANDA
28 de Março

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 18 de Março

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 26 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA
19 de Março

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Linha de SINTRA

Novas instalações

do Centro de Puericultura
«Rainha D. Amélia»

Sob a presidência do sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e com a presença do sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra; vereação, componentes da Junta Distrital de Lisboa e da Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra, procedeu-se á inauguração das novas instalações do Centro de Puericultura «Rainha D. Amélia», que funcionará, a cargo da Junta Distrital de Lisboa, no Palácio Sanches Baena, em S. Pedro de Sintra.

Na cerimónia usou da palavra, entre outros oradores, o chefe do distrito, que enalteceu o valor das modernas instalações sublinhando com palavras de muito apreço a finalidade da referida instituição.

GRANDE TRIUNFO do toureiro José Julio

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 1 — O português José Julio conseguiu um grande triunfo no festival taurino realizado nesta cidade. Esteve superior com a capa e muleta e bandarillhou entre ovações, aos acordes da música. No primeiro dos seus novilhos cortou as duas orelhas e deu volta á arena. No segundo cortou uma orelha e tornou a dar volta á arena. — (France Presse).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e ás 21 e 15: «A esperança nunca morre». (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Um solteirão no Paraíso» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Rumo Tóquio» (12 anos).
QUELUZ — *Que luz-Cine* — As 21 e 15: «Você pode ser o assassino» e «Ele e as mulheres» (17 anos).
SINTRA — *Sintra-Cinema* — As 21 e 30: «Foice em seara verde» (17 anos).

VIDA RELIGIOSA

Semana de estudos do «Meio Independente» em Fátima

Vai realizar-se em Fátima, em Abril, com a aprovação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, um encontro nacional para o estudo de alguns problemas do «Meio Independente». Entre os principais temas, salientam-se os relativos ás responsabilidades morais e sociais das pessoas pertencentes ao referido meio, características actuais da vida familiar, o uso dos bens espirituais e materiais, a valorização cultural, o trabalho feminino fora do lar, etc.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).
SINTRA — *Marras* — L. Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 300.000.000\$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 26 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, a fim de:

- Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;
- Deliberarem sobre proposta do Conselho de Administração relativa a empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência;
- Fazerem a eleição dos corpos gerentes.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.
Porto, 22 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) MANUEL JOSÉ COELHO

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Almada, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 6 kV com 1112 m, parte aérea com 922 m, e parte subterrânea com 190 m, do apoio n.º 55 (antigo n.º 53) do ramal para o posto de transformação da Trafaria ao posto de transformação das Instalações Militares de Portinho da Costa, freguesia de Trafaria, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 27 de Fevereiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção Vasco da Gama Brandão

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo a 6 kV para o posto de transformação de Pinhal Novo com a montagem de um novo apoio, que toma o n.º 44-A, entre os apoios n.º 44 e 45, e ramal aéreo a 6 kV com 168 m, do apoio n.º 44-A, do ramal para o posto de transformação de Pinhal Novo ao posto de transformação de António Pedrosa Amado, no lugar de Casalheira, concelho de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 27 de Fevereiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção Vasco da Gama Brandão

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Bernardo de Matos Vinhas, solteiro, de 23 anos, empregado de escritório, natural de Matosinhos, e que há anos residia e trabalhava em Lisboa, acusado de haver cometido um crime de abuso de confiança na firma onde trabalhava, cujo montante atinge muitos milhares de escudos. O seu paradeiro deve ser comunicado para a 7.ª Secção — 1.ª Brigada.

OBJECTOS APREENDIDOS — Foram apreendidos e encontram-se na Polícia Judiciária os seguintes artigos: um quadro e dois guardalimas de bicicleta motorizada; uma jante de moto; um suporte com

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da pagina central)

turo próximo, poderemos dispor de material e pessoal suficientes para cumprirmos a nossa tarefa no mar.

Disse, mais adiante, que, em face dos compromissos assumidos na N. A. T. O., tiveram de ser retardadas a renovação da Marinha de Guerra e a política naval orientada no sentido de proteger os interesses ultramarinos e preconizou a substituição urgente de muitas das unidades navais e o apetrechamento conveniente da Armada, para poder enfrentar qualquer situação anormal. E terminou:

— Não pretendo que a Marinha possua, de um momento para o outro, uma poderosa e ativa esquadra, mas é necessário que possua força suficiente para exercer a sua nobre missão de defesa dos sagrados interesses da Pátria.

A situação dos regentes escolares

Falou, ainda, no período de antes da ordem, o sr. dr. Nunes de Oliveira, que se ocupou do problema da situação dos regentes escolares. Fez breves considerações sobre o futuro desses dedicados e sacrificados servidores da Nação e disse que o decreto que remodelou o plano de estudos das Escolas do Magistério Primário permitiu a entrada nas Escolas do Magistério Primário, sem exame de admissão, às regentes com o 5.º ano e menos de 35 anos de idade, criando assim uma situação de injustiça para com aqueles que já haviam ultrapassado esse limite de idade, embora com vinte e mais anos de serviço. Pediu que se resolvesse a situação dos que já existem e se evite a admissão de mais regentes escolares, uma vez que aquelas escolas se encontram em pleno funcionamento, assegurando assim, com os professores primários, as necessidades e o nível do ensino. Tratou, ainda, dos problemas relacionados com uma futura aposentação dos regentes escolares, que, até à data, não são considerados funcionários do Estado e, como tal, não têm direito a aposentação.

Visita ministerial

ao Gabinete Técnico de Habitação da C.M.L.

Os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas visitaram, esta tarde, a convite do presidente da Câmara Municipal, as instalações do Gabinete Técnico da Habitação, que tem por incumbência elaborar os estudos e projectos necessários ao cumprimento do decreto-lei que promulgou as bases de um vasto plano de construções de rendas módicas para a capital.

Os visitantes observaram o andamento dos trabalhos em curso e colheram esclarecimentos, especialmente sobre as obras em execução na zona Norte de Olivais, bem como sobre o início do plano de construções, a promover na malha de Olivais-Sul, cujo estudo de urbanização, no tocante aos aspectos e critérios directores, examinaram cuidadosamente. Foram ainda apresentados aos visitantes os esquemas de aproveitamento da zona de Chelas, para onde serão estendidos os futuros planos anuais de habitação correspondentes ao estabelecido pelo decreto-lei 42454.

farol sem vidro, nove peças de motor, três cabos, uma manete, um pedal, um aro de farolim e um motor, tudo para bicicleta motorizada. Os proprietários devem dirigir-se à 5.ª Secção, 1.ª Brigada, da Polícia Judiciária (chefe Chasqueira), a fim de reconhecerem os objectos e prestarem declarações.

Pelos hospitais

MORTO IDENTIFICADO — Foi identificado o homem que esta madrugada foi encontrado caído junto da estação de Oeiras e que, já morto, dera entrada no Hospital de S. José. Trata-se do sr. Joaquim de Almeida dos Santos, de 59 anos, chefe de secção das C. R. G. E. Residia na Calçada do Pogo dos Mouros, 70, 2.ª, esq.ª.

MORREU NO HOSPITAL — Falleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, o sr. Diogo Belchior, de 55 anos, sapateiro, residente em Santa Cruz, Alameda.

RAPAZ ATROPELADO — Atropelado por uma furgoneta na Travessa do Monte, ficou muito ferido e com uma perna fracturada Mário Reis Carvalho, de 17 anos, aprendiz de carpinteiro, residente na Estrada da Banática, Caparica. Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

DESCONHECIDO GRAVEMENTE FERIDO — Um homem de identidade desconhecida, que aparenta cerca de 35 anos, foi atropelado por uma furgoneta em S. Lhos Grandes. Gravemente ferido na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): romance; nota do banco; porta-moedas com dinheiro; mala de senhora; relógio de pulso; caneta de tinta permanente; chapas de aparite; pasta de cabedal; sombrinha; casaco de criança; embrulho com toalhas; dois aros de roda; parte de um farolim; sapato de criança; uma luva; porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: luva, sombrinha, pasta lancheira, mala de senhora, saco com fraldas e chapéu de chuva.

A rainha Isabel

aplaudiu uma revista que satiriza a família real

LONDRES, 1 — A rainha Isabel da Inglaterra aplaudiu ontem uma revista onde é satirizada a família real.

Acompanhada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, lord Home, e pelo seu camarista-mor, conde de Scarborough, a soberana assistiu à representação de «Beyond the Fringe», espectáculo de grande êxito que, além de satirizar a família real, alveja também o primeiro-ministro Harold Macmillan, a Igreja anglicana e o hino nacional. — (A. N. I.).

CONFERÊNCIAS

Sobre o «Realismo em Arte» no Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga é esta noite proferida a segunda conferência da série que o sr. prof. dr. Myron Malkieljir Mounsky está a proferir naquele estabelecimento de cultura, dedicada ao estudo do «Realismo em Arte».

Na lição desta noite o conferencista fará uma sumária revisão das etapas do desenvolvimento da arte grega antiga, desde o período arcaico até ao helenístico. Analisando certos espécimes mais característicos, mostrará que as expressões artísticas neste país, qualquer que sejam a sua diversidade, apresentam a idealização estilística da forma do mundo que nos rodeia, segundo os canones de diferentes estilos, que dependem da época, da repartição geográfica, dos seus criadores, e das maneiras diversas de cada artista.

O ciclo prosseguirá no próximo dia 8.

Apresentou-se à prisão o autor de um desfalque

PORTO, 1 — Ontem, á noite, cerca das 23 horas, apresentou-se na 1.ª esquadra da P. S. P. o caixa-viajante Luís de Sousa Baptista, de 35 anos, casado, residente em Aldeia Nova (Gaia), que declarou ser o autor de um desfalque no valor de 100 contos, praticado no estabelecimento de mercearia pertencente ao sr. Fernando Rodrigues de Sousa. Este compareceu naquela esquadra e afirmou que havia já apresentado queixa, na P. J. do desfalque, que disse atingir o montante de 230 contos. O preso foi entregue á Judiciária.

O processo do «Estrela Dourada»

No 2.º juízo criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Azevedo Soares, prosseguiu esta tarde o julgamento do comerciante Francisco Alves Cordeiro, de 42 anos, natural de Azambuja, e residente na Rua dos Sapadores, 117, 2.ª, esq., em Lisboa. O réu é acusado de, na qualidade de proprietário da «Estrela Dourada» — organização de vendas a prestações com bônus, que tinha sede em Lisboa e filiais em Coimbra, Porto e Évora — ter lesado no ano de 1957, 1153 pessoas. O processo é constituído por vinte e sete volumes, que somam alguns milhares de páginas. O réu está afluado em cem contos. A audiência ficou adiada para o dia 9, ás 15 horas.

Agentes de viagens

Um grupo de agentes de viagens desta cidade, no desejo de tornar conhecidos os melhores pontos turísticos do Norte deliberou começar pelos seus colegas da capital essa propaganda. Assim, no sábado e domingo, com a cooperação da TAP, hotéis do Porto, comissões de turismo, uma empresa de viagens de Viana do Castelo e outras entidades, deslocam-se ao Norte cerca de quinze agentes de viagens de Lisboa, que percorrerão várias localidades dignas de serem visitadas por nacionais e estrangeiros.

Assalto a um estabelecimento

Queixou-se á P. S. P. o comerciante sr. Julio Cardoso dos Santos, residente na Rua de Dio, 145, de que desconhecidos entraram ontem, no seu estabelecimento, de fazendas e miudezas, de onde furtaram a quantia de cinco mil escudos.

Pelos tribunais

No 1.º juízo criminal, e em tribunal colectivo, foi julgado José Jesus Vieira, de 32 anos, casado, empregado comercial, de Vilar de Andorinho (Gaia), que, em Outubro do ano passado, com uma dentada, cortou a orelha direita de José Marques de Oliveira Vaz, com quem se havia envolvido em desordem. Foi condenado a um ano de prisão, mil escudos de imposto de justiça e oito contos de indemnização ao ofendido.

No 2.º juízo criminal, e também em colectivo, foi julgado José Maria de Oliveira Vale, de 38 anos, casado, morador na Rua do Vale Formoso, 32, que se locupletou com cerca de uma centena de contos, na casa onde era guarda-livros. Foi condenado em dois anos e oito meses de prisão maior, sete meses de multa a 30\$00 por dia, 83 contos de indemnização ao lesado e mil escudos de imposto de justiça.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 22 h.: As peças «Os malefícios do tabaco» e «Os Crédores» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Grande espectáculo de Carnaval» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um marciano em Paris» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «La Paloma» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Em busca do amanhã» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

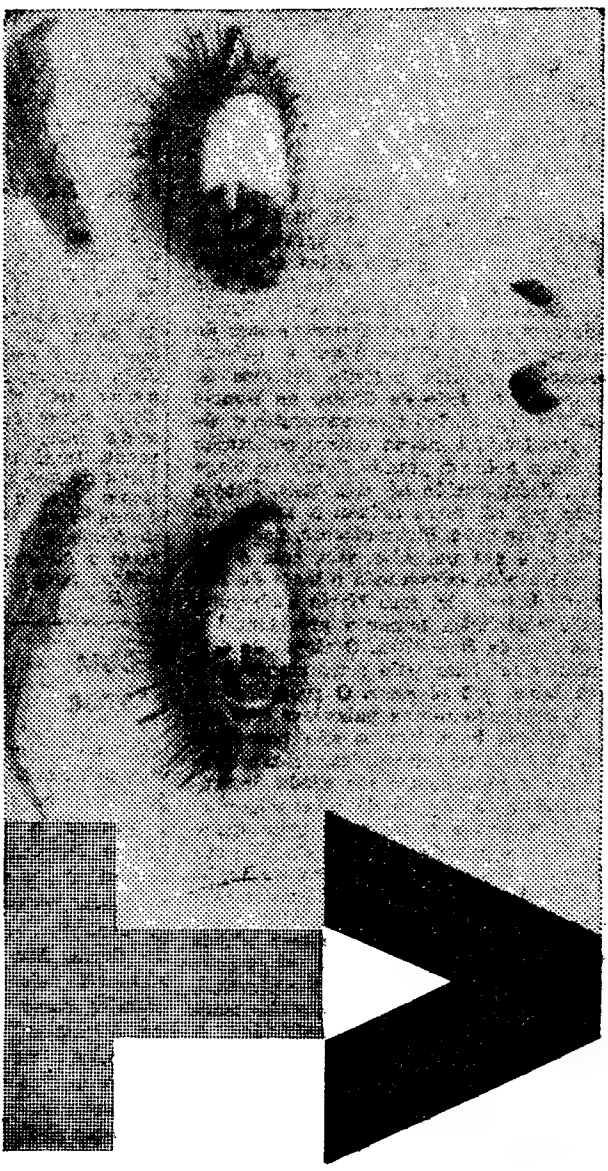
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Rebelde Magnífico» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (12 anos).

ALIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eu sou o espectáculo!» (12 anos).

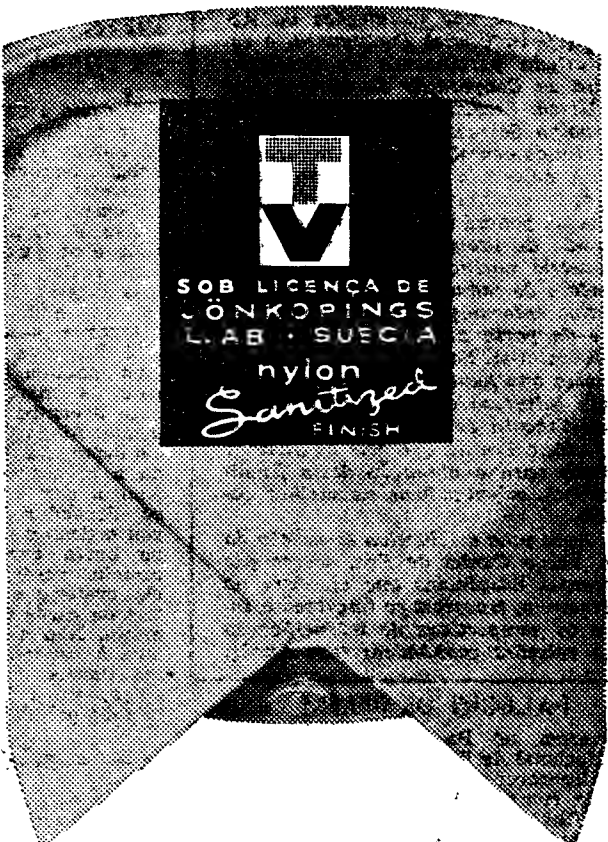
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O facho e a flecha» (12 anos).

PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30: Festival Mundial de Circo (12 anos).



ATENÇÃO

só é com esta etiqueta



a camisa nylon agora

a 195\$00



De ontem para hoje

GAGO COUTINHO NA ACADEMIA

Os cenáculos científicos e literários abrem muitas vezes as suas portas aos heróis para glorificarem seus feitos e se aproveitarem muitas vezes da glória que deles esplende. O caso de Gago Coutinho na Academia das Ciências de Lisboa não era tal. A sua figura tem sido comparada à dos Descobridores de Quinhentos; mas a verdade é que se quisermos achar-lhe o modelo perfeito teremos de o ir buscar a D. João de Castro ou Duarte Pacheco Pereira, ambos eles mareantes e sábios. A Academia lembrou ontem em sessão luzidíssima a nobre e grande figura de Gago Coutinho, desaparecido há três anos. Nessas salas, ele muitas vezes deixou a marca do seu saber e erudição. Ficou célebre, nos anais académicos, a sua polémica viva com o antigo presidente da corporação e lente da Faculdade de Letras, dr. José Maria Rodrigues. Na sessão académica tomou a presidência o sr. Presidente da República. O elogio de Gago Coutinho foi feito pelo comandante Teixeira da Mota, seu sucessor. O geógrafo notável foi lembrado nestas palavras: «Ao invés dos antigos bandeirantes não percorreu os sertões à busca de esmeraldas, antes olhando as estrelas para com a sua ajuda demarcar no terreno os confins da soberania portuguesa. Animava-o o gosto da aventura e do trabalho prolongado, o prazer da vida rude e sã, a convicção de que estava realizando uma obra de pioneiro, eminentemente nacional, pois considerava as cartas geográficas como um dos mais autênticos títulos da soberania no ultramar. Dos 30 aos 50 anos de idade, na total pujança física e intelectual, realizou-se plenamente em acção, e isso marcou para sempre a sua personalidade». A resposta ao novo académico de numero foi dada pelo catedrático de Coimbra dr. Manuel dos Reis, que terminou: «Com menos de 42 anos — concluiu o sr. prof. Manuel dos Reis — há muito a esperar do sr. comandante Teixeira da Mota, e por isso a Academia o elegeu unanimemente para ocupar a cadeira que foi do glorioso almirante Gago Coutinho e anteriormente do sábio professor Luciano Pereira da Silva, cadeira cujas tradições o novo eleito continuará brilhantemente. Emitindo o voto de que seja por longos anos, a Academia antevê-se a contemplar com enlevo os louros que daí advirão ao novo académico de numero».

COOPERAÇÃO ECONÓMICA LUSO-ALEMÃ

Reuniu-se nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, o secretariado permanente da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alemã. Presidiu o sr. Fernando de Carvalho Seixas. Foi analisado o papel fundamental que o secretariado, agora orientado numa estreita colaboração entre os sectores privado e publico, poderá vir a desempenhar no sentido de promover, tanto junto da industria portuguesa como junta da banca e da industria alemãs, uma objectiva informação das possibilidades que de parte a parte poderão vir a apresentar-se. Salientou-se o maior interesse que haveria em que os industriais interessados em problemas de investimento se dirigissem ao secretariado, a fim de que este os pudesse minhar para a obtenção desta finalização, orientando-os no melhor cadado.

Após uma elucidativa exposição do dr. Vasco Cunha de Eça, acerca das recentes diligências que efectuou na Alemanha, trocaram-se impressões sobre as perspectivas de intensificação das relações económicas luso-alemãs.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. dr. António Leite Cruz, embaixador de Portugal em Copenhaga, e esposa; deputados contra-almirante Henri-que dos Santos Ten-

reiro e drs. Alexandre Marques Lobato, Fernando Cid de Oliveira Proença e Luís Folhadela de Oliveira; coronel de engenharia Alfredo Ghirra; comandante Jerónimo Henriques Jorge e esposa; e capitão-de-fragata F. Pinto Soares.

FACADA POR FACADA

Foi na freguesia de Ferro, Covilhã. O trabalhador rural António da Ascensão Madeira, de 38 anos, de faca em punho, esperou João Mateus, de 47 anos, negociante. Este percebeu as más intenções e sacou também da folha de aço e deu uma facada profunda nas costas do Madeira. Um foi para o hospital; o outro para a G. N. R.

O BOM PASTOR

O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. E' do Evangelho e assim o pratica o pastor Carlos Pereira Fernandes. Andava com as cabras no sítio de S. Joaninho, Alvoco da Serra. Em dada altura dois lobos, grandes como camelos, atiram-se ao rebanho. Atiram os dentes a uma cabra das novas e com ela às costas abalam por aí fora como quem leva para o jantar. Mas o pastor de cado em riste e o cão, de dentes arreganhados atiram-se às feras; e malha um e morde o outro. E o facto é que os lobos largaram a presa, embora já morta.

DIETA DE BURRA

E' como a de qualquer mortal a dieta da burra do sr. José Rebola, ferroviário de Alfairos. E' um lindo exemplar de tiro e sela. E' o pelo luzido e os quartos bem postos, as orelhas erectas. Pois se ele se alimenta a frangos e patos novos! Sete frangos, uma galinha e um pato já marcharam para o ventre da jumenta. Ainda há dias ela mastigava delicada a cabeça de um frango, com o corpo ao dependuro. Chegou o dono e malhou na burra como um centeio verde; mas ela preferiu as delicias da carne tenra e macia. Não a largou nem á pancada. E o sr. Rebola tem de optar entre a jumenta e as galinhas.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

Encontrado morto

PEDRÓGÃO GRANDE, 1. — Um pastor encontrou, junto do campo de futebol de S. Mateus, o cadáver do serrador João Serra, também conhecido por «João J». Compareceram no local soldados da G. N. R. e o subdelegado da Saúde, que verificou o óbito e mandou remover o corpo para a casa onde residia. Não há suspeitas de crime.

A SHELL DISTRIBUIU PRÊMIOS de boa condução aos seus motoristas

Nas instalações da Shell Portuguesa, em Cabo Ruivo, realizou-se mais uma distribuição de prémios a motoristas de veículos pesados daquela empresa que, durante o ano transacto, demonstraram o máximo respeito pelas regras de transito e, ainda pericia e cuidado no maneo dos seus carros, não tendo qualquer acidente a registar.

Esta iniciativa da Shell Portuguesa integra-se no ambito da campanha em que a Imprensa e entidades oficiais e particulares estão empenhadas, no propósito de garantir cada vez maior segurança no transito, quer nas cidades e outros agrupamentos urbanos, quer nas estradas.

O sr. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa, usou da palavra para enaltecer o significado do acto, declarando o seu orgulho em saber cada vez maior a pericia dos motoristas daquela empresa. Salientou o grande interesse da Shell por tudo quanto se relaciona com a segurança no transito e felicitou os premiados, em numero de 53, que trabalham nas instalações da Banática, Cabo Ruivo, Setubal e Portimão.

Agradeceu, em nome dos motoristas premiados, o sr. Augusto Rodrigues Amaro, reiterando o bom desejo de todos de prosseguirem no completo respeito das regras de conduta que observam na rua e na estrada e de que tanto se orgulham também.

Camara Municipal de Torres Novas

TORRES NOVAS, 1. — Num acto muito concorrido, tomaram hoje posse os novos presidente e vicepresidente da Camara Municipal deste concelho. Ao acto presidiu o chefe do distrito.



A entrega dos prémios

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura clássica chinesa no S. N. I.

Depois das exposições na Pérsia, na Jordania, na Grécia, em Espanha e na França, onde foi entusiasticamente acolhido, o pintor chinês prof. Tseng Hou-Hsih apresenta, agora, entre nós, nas salas do S. N. I., uma curiosíssima colecção de trabalhos de pintura clássica chinesa, na qual perpassam, portanto, mais de vinte séculos de história do Mundo. São pinturas nas quais o artista procurou interpretar, copiando fielmente, a pintura do seu país, apresentando-nos obras que remontam ao século II antes da nossa era.

Como assinala o catálogo, o prof. Tseng representa nas suas paisagens e nas suas figuras uma escola da dinastia Tang, tentando transcender o espaço e o tempo e seguir os estilos antigos, ansiando por fazer renascer as nobres e relevantes qualidades do passado.

E, na verdade, o lirismo exótico da alma chinesa, patenteia-se em telas como «Festival dos barcos de dragão», «Repouso sobre lenha e fel», «Um poeta a trabalhar», «De-

pois da chuva», «A chegada da Primavera».

Sendo um artista do nosso tempo Tseng voltou ao passado, mas, para os Ocidentais, essas miragens de grande efeito visual, decorativas e impressivas, exercem uma forte atracção.

Esta manhã, foi proporcionada, especialmente, uma visita aos representantes da Imprensa. Estavam presentes o artista e sua esposa e o sr. Wang Hua-Cheng, ministro da China, acompanhado pela senhora de Franco Nogueira, esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

O 25.º ANIVERSÁRIO do jornal «Notícias do Comércio»

Por motivo da passagem do 25.º ano da publicação do jornal «Notícias do Comércio», a empresa proprietária deste órgão de Imprensa, promoveu um almoço em que participaram, além dos dirigentes e empregados superiores da «Ative, Lda.», o seu director e redactores. Estiveram, também, presentes vários convidados.

COMUNICADO

SONAFE — SOCIEDADE NACIONAL DE FERRAMENTAS, LDA.

FABRICA: RUA FLORINDO CAETANO, 10 OLIVAL DE BASTO/ODIVELAS TELEFONE 91 03 12
ESCRITÓRIO: TRAV. FORTE DA AREIA, 6 (PEDROUÇOS) TELEFONE 61 22 30

Participa ao comércio de ferragens e ferramentas que nomeou distribuidores gerais dos seus produtos para Lisboa e sul do País a partir de 1 de Março, a firma

RAFAEL & GONÇALVES, LDA.

RUA AUGUSTA, 193-3.º TELEFONE 32 78 02 LISBOA

A partir desta data entra em vigor a nova tabela de preços

COMUNICADO

RAFAEL & GONÇALVES, LDA.

RUA AUGUSTA, 193-3.º TELEFONE 32 78 02 LISBOA

Tem a honra de informar o comércio de ferragens e ferramentas que foi nomeada distribuidora geral para Lisboa e sul do País das acreditadas brocas

SONAFE

Nesta mesma data entra em vigor a nova tabela de preços

VIDA SOCIAL

JAIME DE PINHO
O sr. Jaime de Pinho, antigo administrador da Sopena, recebe amanhã das mãos do sr. embaixador do Brasil, no decórrer de uma cerimónia, que se realiza na residência do sr. dr. Negrão de Lima, a medalha de mérito naval, que lhe foi conferida pelo Governo do Brasil.

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1932 publicava, sob o título «Um legado de 3 mil contos ao Conservatório Nacional de Música»:

— Eduardo Burnay, num gesto de mecenaz, ele que o foi sempre obscuramente, deixou ao Conservatório Nacional de Música, o importante legado de três mil contos, atribuindo, porém, o usufruto, a um seu amigo íntimo.

Não sabemos quais as condições do legado. É natural, porém, supor, que esses três mil contos se destinem a bolsas de estudo e prémios pecuniários aos alunos mais distintos. Registrando o facto, alvitrámos ao Conservatório que a um desses prémios ou bolsas seja dado o nome de Eduardo Burnay, lembrando, assim, a sua generosidade, pelo menos, entre os que virão participar dela.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Capricho espanhol; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias de filmes; 20 e 30: «Fala Portugal»; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 21 e 45: Teatro das comédias; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m. 755 kc/s. — As 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 10.º festival de Mozart em Augsburg de 1961; 20 e 40: Árias pelo baritone Giuseppe Taddet; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia, por Judith Navarro; 21 e 50: Concerto pelo duo Corostolo — Neja Maissa, em violoncelo e piano; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Música vocal: três melodias de Chabrier; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 6 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17: Solistas; 17 e 15: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Variedades; 19: Um artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Canções; 23: Asi és Espanha; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Música regional portuguesa; 18 e 15: Rhythms de baile; 19 e 15: Imagens por música; 19 e 30: Orquestra de Werner Muller; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua

inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 2: Programa «jazz»; 22 e 30: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Recital de poesia, por Carlos Pinho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, «Veja com a mãezinha» (uma história para os mais pequeninos); 19 e 50, «Culinária»; 20 e 25, «O planeta Terra»; 20 e 55, «Temas Literários»: encontro com Jacques Ploncard d'Assac; «Montra falada»; 21 e 15, «Vitrine» (actualidades); 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, «Programa Mabor» (selecção policial); 22 e 40, Rancho «Cantarinhos de Barro» de Sobreiro (Mafra); 23, «Uma estrela e uma história»; 23 e 25, «Telejornal» (últimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — As 10 e 54 (3,26 m); 23 e 37 (3,42 m).
Dia 2 — 12 e 21 (3,43 m).
Dia 3 — 0 e 46 (3,67 m); 13 e 21 (3,68 m).

BAIXA-MAR

Dia 1 — As 4 e 20 (1,55 m); 16 e 57 (1,52 m).
Dia 2 — 5 e 42 (1,36 m); 18 e 12 (1,33 m).
Dia 3 — 6 e 48 (1,11 m); 19 e 12 (1,10 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Serviço ao domicílio».
ALVALADE — «Serviço ao domicílio».
S. JORGE — «Tira daí o sentido».
AVIS — «Noites de Tangers».
ODEON — «Milagres de Pelusa».
OLIMPIA — «Todos contra mim».
CONDES — «O homem das mulheres».
SALÃO LISBOA — «O ultimo tango».
CINE MOSCAVIDE — «D. Camilo Monsenhor».
PROMOTORA — «As mil e uma noites».
POLITEAMA — «Furacão de saias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 35 — «O anjo rebelde».
MARIA VITORIA — As 20,45 e 23 — «Bate o pé».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20,45 e 23 — «Saude e Totobola».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O tinheiro».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».

CINEMAS

TIVOLI — «Apartamento de solteiros».
IMPERIO — «O rosto».
MONUMENTAL — «Tóto a doce vida».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Os olhos do amor».
CHIADO TERRASSE — «Rocco e seus irmãos».
PROMOTORA — «Pedido de divórcio».
JARDIM CINEMA — «Paris etc. e tal».
IDEAL — «A sede do mal».
CAPITÓLIO — «Nem Sansão nem Dalila».
LIS — «O amor no Oriente».
CAMPOLIDE — «Panico na cidade».
S. L. BENFICA — «O horror de Drácula».
ARCO-IRIS — «A passagem do Reno».
ROYAL — «Série negra».
VOZ DO OPERÁRIO — «Gorila, agente secreto».
RESTELO — «Os Tártaros».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131).
* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070).
* Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721).
* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).
* Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688).
* Imperio, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002).
* Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).
* Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).
* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).
* Veritas, R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857).
* Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).
* Salutar, R. B., n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683694).
* Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balcões de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842).
* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carroondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELMIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol. Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

FÉRIAS

para trabalhadores

beneficiários da F. N. A. T.

As colónias de férias da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho que funcionam na presente época são as seguintes: «Um Lugar ao Sol», na Caparica; «Marechal Carmona», na Foz do Arelho (Caldas da Rainha); «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira (Algarve); e «A. Correia d'Oliveira», em S. Pedro do Sul.

Mantém-se, também, para esta época o intercâmbio entre a F. N. A. T. e a sua congénere espanhola — Obra Sindical «Educación y Descanso» — possibilitando-se aos trabalhadores portugueses a oportunidade de passarem férias em Espanha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	645\$00	617\$00	618\$00	Colonial do Buzi	90\$50	90\$00	91\$00
Cons. 3 % T. 10	716\$00	716\$00	717\$00	Ilha do Príncipe	580\$00	—	590\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	845\$00	845\$00	846\$00	Incomati	—	980\$00	—
Centenários 4 % 1940...	2.000\$00	1.990\$00	2.000\$00	Mocimboa	—	45\$50	47\$00
Org. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—	Zambézia	70\$00	70\$00	70\$50
Org. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015\$00	—	Diamantes	415\$00	413\$00	417\$00
Org. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—	Lobito	355\$00	353\$00	355\$00
Externo 1.ª série	—	1.095\$00	—				
Ext. 1.ª série car.	1.100\$00	1.095\$00	—	C. Diversas			
Externo 2.ª série	—	1.095\$00	—	Cimentos Fejo	—	—	700\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.095\$00	—	Cim. ntos Leiria	—	—	570\$00
Externo 3.ª série	—	1.370\$00	1.380\$00	Crédito Predial	43\$50	43\$60	44\$00
Ext. 3.ª série car.	1.380\$00	1.370\$00	1.380\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série s/l.	—	206\$00	215\$00	Portugal e Colónias ...	482\$00	481\$00	483\$00
				Nacional Navegação ...	—	910\$00	940\$00
Obrigações				Colonial Navegação ...	—	625\$00	650\$00
Agua Lisboa 5 %	—	450\$00	—	Port. de Celulose	—	3.280\$00	3.320\$00
Norte de Portugal 5 %	103\$00	103\$00	—	Portuguesa de Pesca...	1.280\$00	1.280\$00	1.290\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920\$00	—	Port. de Tabacos	293\$00	293\$00	294\$00
Gás Elect. 4 %	—	935\$00	—	Ta' o Portugal...	550\$00	550\$00	580\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960\$00	970\$00				
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	998\$00	1.000\$00	Aguas, Electricidade e Gás			
U. E. P. 3 3/4 %	—	80\$00	—	Agua Lisboa 1934.....	—	335\$00	350\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	85\$00	Agua Lisboa 1933.....	—	330\$00	340\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Elect. das Beiras	293\$00	292\$50	293\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Gás e Electricidade ...	165\$00	164\$50	165\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95\$50	H. Alto Alentejo	1.225\$00	1.223\$00	1.227\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Cávado	1.260\$00	1.260\$00	1.265\$00
H. E. do Douro	—	963\$00	965\$00	H. E. Zézere	1.260\$00	1.260\$00	1.265\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720\$00	740\$00	Nac. de Electricidade...	—	163\$00	164\$00
C. P. 4 1/2	1.000\$00	1.000\$00	1.002\$00	União Eléctrica Port...	—	1.105\$00	1.120\$00
Metropolitano	—	962\$00	—	H. E. do Douro	—	—	100\$00
				H. E. Portuguesa	—	—	—
Acções				H. E. S. Estrela	—	—	—
Bancos							
Alentejo	—	1.300\$00	1.600\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	
Angola	—	—	8.500\$00	Notas:			
Espírito Santo	—	1.910\$00	1.960\$00	África do Sul	38\$25	39\$50	
Lisboa & Agores	—	2.200\$00	2.300\$00	Alamania	7\$10	7\$30	
Portugal	—	1.105\$00	1.110\$00	América:			
Ultramarino	—	52\$00	55\$00	Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$50	
Agricultura				Dólares de 5 a 1000	28\$50	29\$00	
Seguros				Argentina	33	35	
Fidelidade	—	285\$00	293\$00	Austria	1\$10	1\$15	
Mundial	—	—	1.700\$00	Bélgica	56\$5	58\$5	
Sagres	—	—	—	Brasil	507,2	508,7	
Tagus	—	1.250\$00	—	Canadá	26\$90	27\$40	
Soberana	—	—	—	Congo (Leopoldville)...	4\$10	4\$30	
C. Ultramarinas				Dinamarca	47,2	48,2	
Ag. Cassequei	—	625\$00	645\$00	Espanha	5\$70	5\$85	
Ag. das Neves	—	—	—	França (N. Franco) ...	7\$80	8\$05	
Agric. Colonial	165\$00	165\$00	170\$00	Holanda	80\$00	81\$50	
Açúcar de Angola	—	920\$00	930\$00	Inglaterra	504,55	504,70	
Boror	155\$00	155\$00	158\$00	Itália	5\$00	5\$30	
Cabinda	—	—	40\$00	Marrocos	3\$92	4\$12	
Cadã	1.025\$00	1.020\$00	1.030\$00	Noruega	5\$40	5\$70	
				Suécia	6\$60	6\$75	
				Sufca	—	—	
				Ouro:			
				Inglaterra (Libra)	283\$00	295\$00	
				Portugal — Barra	32\$80	33\$80	
				Portugal — Barra fino	33\$00	34\$00	

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede Avenida da Liberdade, 3-2.ª — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras Paréus da cré. to RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

SERÁ
Maria Albertina
Carvalho Tavares

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 2, pelas 11 e 30 h., na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O PARTIDO DO CONGRESSO (A QUE PERTENCE NEHRU) obteve retumbante vitória nas eleições gerais da Índia

NOVA DELHI, 1 — O Partido do Congresso indiano, que está no Poder, conseguiu hoje uma maioria absoluta parlamentar, ao serem conhecidos mais de dois terços dos resultados das eleições gerais.

O Partido do Congresso ganhou 251 dos 346 lugares anunciados até agora, à medida que a contagem dos votos entrava no quinto dia.

O primeiro-ministro Nehru foi eleito para o Parlamento Federal com uma maioria de 64.000 votos sobre o seu principal adversário, o chefe socialista Lohia.

O SIGNIFICADO DA VITÓRIA DE MENON

A vitória já assegurada de Krishna Menon, ministro da Defesa, excita grandemente o valor de simples reeleição de personalidade discutida, porque assumiu o de um símbolo e terá consequências im-

«SIR» ROY VISITA LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

e o seu presidente, Kenneth Kaunda, repudiaram as novas propostas britânicas relativas à revisão da Constituição da Rodésia do Norte, declarou ontem C. Kamalondo, representante desse partido em Londres.

Kamalondo, falando numa reunião consagrada à crise rodésiana, afirmou que a Constituição projectada era «inaplicável».

KENNETH KAUNDA PEDIU A PRISÃO DE «SIR» ROY

Por seu turno, segundo notícias de Lusaca K. Kaunda, pediu hoje a prisão imediata em Londres do primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia, Sir Roy Welensky. Acusa-o de projectar a prisão do governador-geral e dos altos funcionários da Rodésia do Norte e proclamar a independência da Federação. — (F. P. e R.).

UM BUSTO

de D. Berta Craveiro Lopes em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 1 — No jardim que tem o seu nome, foi descerrado esta manhã o busto de D. Berta Craveiro Lopes, escultura de Leopoldo de Almeida, ali colocada por iniciativa da Câmara Municipal de Lourenço Marques.

A cerimónia, a que esteve presente o sr. marechal Craveiro Lopes, assistiu o governador-geral da Província — (A. N. I.).

ANDAR e TERRENOS

NA LINHA ESTORIL. VENDA-SE: Andar mesmo à beira Estrada Marginal e sobre praia, local absolutamente privilegiado, panorama maravilhoso nunca pode ser tirado, perto igreja, mercado, estação, cinema e parte central e comercial, tem 5 div. as., cozinha, 2 c. banho e pode fazer outra, varandas e GARAGEM, preço mínimo 400 contos — TERRENO com 60.000 m² a 20 metros das casas de povoação, onde há esgoto, água companhia, estrada alcatroada, igreja e transportes, local excepcionalmente apto, deslumbrante vista marítima e campestre, poderá ser todo urbanizado ou só parte e restante para quintarola de recreio, colégio de categoria ou hotel com bungalows, género Muxito, que obteria grande sucesso na Linha do Estoril onde não há nada no género. Preço, em conta 75.000 o m², sujeito oferta e vende-se todo ou parte do terreno. Facilita-se pagamento ou troca por quinta, moradia, terreno, prédio ou herdade, pagando ou recebendo diferença de valor. Sou próprio dono como posso provar com documentos. Interessados responderem escrito p.º Apartado, 1.011, Lisboa - 1.

ESTÁ PARA BREVE O «TWIST» RUSSO

MOSCOVO, 1. — Um «twist» de tipo soviético poderá ser uma realidade se Igor Moiseyev, director do célebre conjunto coreográfico, fizer vingar a sua ideia.

Segundo a Tass, Moiseyev declarou, recentemente, que «o problema de criar uma dança popular soviética actual é mais grave que o da coreografia soviética».

Acrescentou que a juventude soviética não gosta das antigas danças fora de moda, nem tão pouco das modernas danças do ocidente «que exprimem um mundo completamente diferente, no que respeita a sentimentos, costumes e moral».

«Tenho a certeza de que se os coreógrafos soviéticos criarem uma dança soviética realmente popular, ela poderá conquistar o Mundo tal como o fizeram as canções soviéticas». — (R.).

O PROGRESSO DE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

que apesar do surto de terrorismo nada do habitual e peculiar viver multirracial sofreu modificação, continuando Angola pelos trilhões do progresso.

Durante a sua visita de agora a Angola percorreu diferentes regiões, nomeadamente Carmona, Caxito e esteve em diversos estabelecimentos públicos, escolares, hospitalares e de assistência.

Operações militares contra guerrilhas em vários pontos de Angola

De fonte oficial foram transmitidas à Rádio e à Imprensa as seguintes informações:

Na provocação da sua política de «fabricar» acções importantes a partir de pequenas operações que depois o boato se encarrega de aumentar e de se encarregar de terroristas procurando um êxito fácil, espectacular e seguro, alvejou de longe e sem consequências uma coluna de viaturas na região de Quilaxe. A imediata reacção das forças fez abortar este intento. Abandonando as viaturas e internando-se afoitamente na mata, os militares da coluna expulsaram o bando de terroristas ao qual infligiram baixas.

Seguindo os princípios de contra-guerrilha uma força militar emboscou-se na região de Mupo, montando uma armadilha do que resultou cair nela um bando de terroristas que teve mortos e feridos. Foram apreendidos viveres e medicamentos.

Devido à intensa e permanente agressividade das nossas forças militares na região da Roga de Santarém, começaram a apresentar-se os nativos fugidos desde o início dos acontecimentos, os quais foram agora obrigados a entregar-se devido à vida impossível que tinham nas matas, pelas constantes acções ofensivas de patrulhamento e contra-guerrilha dos nossos contingentes ali internados.

Na região do Bengo foi localizada pelas forças militares uma sanzala clandestina. A fim de esclare-

A redução de tarifas vai ser debatida

no conselho da E. F. T. A.

GENEIRA, 1. — Na sua reunião de sexta-feira, o conselho de ministros da E. F. T. A. debaterá o progresso da redução de tarifas, a colaboração mais estreita com o Mercado Comum e os efeitos que a nova política comercial projectada pelos Estados Unidos poderá ter sobre os países-membros da Associação Europeia de Comércio Livre — afirmam círculos bem informados.

Na reunião participam o ministro de Estado português, dr. Corrêa de Oliveira, o ministro austriaco dos Estrangeiros, Bruno Kreisky, o ministro norueguês do comércio, O. Gundersen, o ministro sueco do comércio, Gunnar Lange, Friedrich Wahlen pela Suíça, o «lord» do selo privado, Edward Heath, pela Inglaterra, e o ministro da Economia da Dinamarca, Krag. — (A.N.I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- Benedicto Kiwanuka prestou hoje juramento como primeiro-ministro da Uganda, numa cerimónia que marca o primeiro dia da Uganda como nação autogovernada, depois de 72 anos de domínio britânico.
- O presidente do Banco Nacional da Rússia, Alexandre Korovoutchkin, chegou ontem a Cuba onde vai estudar um empréstimo de cem milhões de dólares ao Governo de Havana.
- O Governo dos Estados Unidos entregou hoje à Jordânia quatro milhões de dólares como última prestação do seu plano de auxílio ao orçamento jordano — segundo anunciou o ministro das Finanças.

A Imprensa mundial comenta o acordo franco-argelino

(Continuação da 1.ª página)

mada em Tripoli pelo Conselho Nacional da República Argelina.

O «Messagero» (moderado do centro) escreve: «O resultado da reunião de Tripoli foi uma vitória de Ben Khedda e da sua política realista. Uma política que deveria finalmente pôr cobro às terríveis perdas de vidas humanas em terras da Argélia».

O «Avanti» (socialista) examina «A vitória da Revolução». A nação argelina nasceu — escreve o articulista. O fim da exploração colonial abre o caminho à solução dos problemas da reforma agrária, da escola e da industrialização. Ao lado da revolução política está a revolução social. — (F. P.).

A APLICAÇÃO DO ACORDO FRANCO-ARGELINO LEVANTA MUITOS PROBLEMAS — É A OPINIÃO GERAL DA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 1 — Os मतutinos, segundo a sua feição política, comentam a decisão do C. N. R. A. e as perspectivas imediatas quanto à Argélia, mas todos pensam, em geral, que a aplicação dos acordos levantarão ainda muitos problemas.

Para o «Aurore», «Torna-se difícil prever as reacções do Exército francês, se lhe pedirem para colaborar com os seus adversários de

ontem para esmagar os que, ainda não há muito tempo, colaboravam com ele, com a farda das unidades territoriais...».

O «Figaro» nota que «o protocolo não oferece um texto de abandono. Propõe um pacto de segurança... Valerá o que valerem a sinceridade do desarmamento dos rebeldes e a obediência dos bandos formados na chacinha. Valerá o que valer o espírito de fraternidade recuperado dos franceses da Argélia».

Por seu lado o «Paris-Jour» diz que «a assinatura dos acordos franco-argelinos marcará uma etapa capital. Não resolverá, definitivamente, o problema argelino. O Governo ver-se-á obrigado a empenhar-se numa autêntica prova de força contra a O. A. S...». — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL EM 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava encoberto e chovia por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 6°; Portalegre, 5°; Lisboa, 8°; Faro, 14°; Sagres, 15°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,2°; na água do mar, 13,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13,1°; mínima, 9,3°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,5°; mínima, 11,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado vento fraco; chuva e chuvisco, passando a tempo de aguaceiros, durante a tarde de hoje; nevoeiro matinal no litoral Oeste.



BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

NOITES DE CARNAVAL

ALEGRES NO CENTRO DA CIDADE

SÓ

NO NEGRESCO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

Boa Música — Bons Jantares — Boas Ceias

O CARNAVAL MAIS DIVERTIDO

É SEMPRE

NO RESTAURANTE

MONTES CLAROS

DISTINGUE-SE PELOS CLIENTES DEDICADOS DE TODOS OS ANOS

ALEGRIA DURANTE AS NOITES DE CARNAVAL
LOTAÇÕES SEMPRE ESCOTADAS

BOA MÚSICA — BONS JANTARES — BOAS CEIAS

Telefone 636566

CAFÉ RESTAURANTE EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 329495

Amãhã : Sexta-feira

Lampraia à Moda do Minho
Bacalhau à Terminus
Arroz de Frango à Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piripiri

THILÓS COMBO

E O

PIANO MALUCO

SENSAÇÃO NO CARNAVAL

DA

R O N D A

O PROBLEMA NACIONAL DOS PAINÉIS

Vida literária e artística

1-MARÇO-1962
NÚMERO 188

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

IMPOSSIBILIDADE DE SER GRÃO-VASCO

O AUTOR DAS CÉLEBRES PINTURAS DE S. VICENTE

A PÓS uma expectativa arastada durante cerca de dois anos, numa desbaratada série de artigos do pior «sensacionalismo», e não, co-

por
Adriano de Gusmão

mo competiria a assunto de tão magna importância, em livro sério e eruditamente fundado — demais prometido desde 1926! — surgiu enfim a revelação do grande e decisivo segredo!...

Os discutidíssimos Painéis, obra-prima do nosso Museu

(Continua na 19.ª página)



RETÁBULO DE LAMEGO — A Circuncisão (pormenor). Figuração idealizada, de traços fisionómicos esbatidos, numa modelação mais por mancha que por desenho, mesmo quando se suspeite da presença de um retrato (v. g. o sacerdote que apresenta o Menino).



POLIPTICO DE S. VICENTE DE FORA — Painei do Arcebispo (pormenor). Feições energicamente individualizadas, donde crermos corresponderem a verdadeiros retratos; traços fisionómicos firmes e sóbrios, salientando em sínteses magistrais e admiráveis de deenho o carácter e expressão de cada rosto

TERTÚLIAS DE LISBOA

O GRUPO DA VENEZA

E NQUADRADO nos prédios altos da Avenida, muito próximo dos Restauradores e no coração da cidade, mas distanciado o bastante para que não o invada o seu bulício, o pequeno «café» dá pouco nas vistas a quem passa. O local é discreto e o espaço das mesas dos frequentadores é escasso. Uma vitrina envidraçada separa-o do exterior, como biombo apenas translúcido. É aí que se reúne, com frequência que varia ao sabor das inspirações circunstanciais, a mais antiga tertúlia literária de Lisboa.

O estilo humano e convivente desses encontros de homens de letras tem evoluído muito com o tempo. A tradição boémia fialhiana dissipou-se; o sentido construtivo, muito marcadamente político, que caracterizou o «Grupo da Biblioteca» e, logo depois, o grupo da «Seara Nova» que o continuava, também se extinguiu. O «espírito» das tertúlias lisboetas, como o das madrilenas ou parisienses, vai acompanhando o ritmo cada vez mais — (Cont. pág. central)



O GRUPO DA VENEZA: Ferreira de Castro, Assis Esperança, Carlos Miguel, Alexandre Cabral, José Machado, Alves Redol, Roberto Nobre, Rocha Junior e César dos Santos

LOIÇA BRASONADA DE ONTEM E DE HOJE

As loiças portuguesas têm tradição, e o estudo das loiças também entre nós conta com eruditos como José Queirós, Castro e Sola, Sousa Viterbo, Vasco Valente e Ricardo Espírito Santo. A esses nomes há que juntar agora o de José de Campos e Sousa.

A «Cerâmica Brasonada» do conde de Castro e Sola está a ser uma raridade e um livro sobre modo caro; mas é o principal elemento desse sector da cerâmica que dá testemunho da grandeza ou da antiguidade de certas casas e indivíduos. Anuncia-se, agora, novo livro sobre o assunto e escrito por quem conheceu como ninguém entre nós o sector a que se consagra. O genealogista e heraldista José de Campos e Sousa, possuidor de uma bela colecção de cerâmicas brasonadas, que tem estudado com carinho e saber, anuncia «Loiça Brasonada», obra que completará a de Castro e Sola. E que depois deste houve descobertas e novas peças se fabricaram; algumas desconhecidas, até, esse erudito.

E a propósito de loiças e brasões achamos curioso e inteiramente justificadas as interrogações com que termina o texto da obra de Campos e Sousa. Porque se não há de actualizar essa produção, vivendo em nossos dias e não nos conservando unicamente de olhos em alvo virados a um passado que morreu? Diz Campos e Sousa: «Pena é que, sem calarem nos excessos e desmandos dum modernismo exacerbado, as nossas fabricas não tentem actualizar a produção de loiça brasonada, procurando difundir interpretações actuais, mas conscientes dos temas heráldicos fornecidos, ou indicados, pela clientela ignorante e de mau gosto.

Digo conscientes, porque me recordo de um prato contemporâneo, exposto numa das principais lojas de loiça de Lisboa, que mostra, ao centro do anverso, um virol descomunal, ultrapassando muito a copa do elmo sobre que assenta em equilíbrio instável. Mais se assemelha a uma comprida salsicha do que a utilitária «torsade» que servia de base e suporte ao timbre. E' evidente — e nunca empreguei a palavra «evidente» com maior propriedade — que o pintor desse prato de porcelana, ao executar o virol, procedeu com absoluto servilismo e que o primitivo decorador se encontrava por completo à margem do assunto, sem perceber coisa alguma daquilo que estava fazendo.

Conforme apontou Anthony Wagner, Arauto Richmond (em *Heraldry in England*), «the best heraldic art today can bear comparison with



Linda e decorativa peça de loiça brasonada. Ao centro as armas de Isidoro Jaime Almeida, 11.º senhor da Casa da Cavalaria

that of any age, but the general level, more from following bad models than want of technique, lags far behind».

Heráldica não é morte, é vida. E vida não é marasmo, é criação. Criação do espírito e da forma.

A prová-lo, no domínio do espírito, temos o brasão de armas, a bem dizer, falantes, recentemente concedido em Inglaterra, com gosto e senso admiráveis, à United Kingdom Atomic Energy Authority, alto organismo que superintende na produção da energia atómica do Reino Unido.

No domínio da forma, se existem estilos heráldicos característicos de eras passadas, porque não se há de criar um, que, embora inspirado na heráldica medieval (a mais pura de todas), possua cunho próprio da época em que vivemos?

Porque há de constituir preocupação dominante (e confrangedora) produzir obra subserviente, mais ou menos bonitinha, á moda dos tempos de outrora?

ISTO É UMA OFERTA DE EMPREGO

Na nossa organização temos em aberto uma boa carreira onde o talento natural para lidar com todas as camadas sociais e com todos os tipos de personalidade bem como a experiência de contacto com pessoal são de extrema importância.

Para este lugar são necessários domínio do inglês, conhecimentos de legislação de trabalho e de previdência social, além de cultura universitária ou equivalente.

Se a sua idade não excede ainda os 27, escreva imediatamente uma carta a este jornal ao n.º 82, indicando as suas habilitações, curriculum vitae, idade e ordenado pretendido.

À porta da livraria

O «PURGATÓRIO», DE DANTE

Na sequência da publicação da «Divina Comédia», de Dante, em versão literária portuguesa que as Edições Minotauro promoveram concluiu-se a distribuição dos fascículos que constituem a tradução do «Inferno», por Fernanda Botelho. Iniciou-se, com o fascículo agora publicado a tradução do «Purgatório» pela poetisa Sofia de Melo Breyner Andrezen. A transposição poética da obra imortal impõe-se, desde os primeiros versos, em emocionante nível.

«E eu falarei deste segundo reino, / Onde o espírito humano se liberta / E de subir ao céu se torna digno».

Realização literária de nível excepcional, esta edição em português da «Divina Comédia» associa o criador e os tradutores numa experiência poética singular. A versão do «Paradiso» será efectuada pelo poeta Armindo Rodrigues.

O «NEO-REALISMO TRIUNFANTE»

Em entrevista publicada no suplemento literário do jornal «Tribuna da Manhã» — órgão de cultura que consagra a capacidade inovadora e o mérito geral de alguns valores da Imprensa provinciana — o escritor Garibaldi de Andrade fala do neo-realismo e da sua permanência.

Residindo desde 1953 em Angola, onde trabalha como professor primário, Garibaldi de Andrade é um dos principais promotores e animadores da colecção literária «Imbondeiro», que se publica em Sá da Bandeira. Depois de vencer o significado dessa colecção e de afirmar a sua crença no surto de uma literatura angolana de expressão portuguesa, Garibaldi de Andrade declara:

«Penso que o neo-realismo tem possibilidades de vencer ainda mais a sua posição. Digam os seus detractores o que disserem — é um movimento triunfante e

que não estagnou. Noutros sectores desenhase o retorno ao drama individual, às longas congeminações ditas, à psicologia de sexto ano do liceu. Não vejo futuro nesse caminho».

A RENOVAÇÃO DO TEATRO

Um grupo de jovens escritores, empenhados não só na afirmação da sua vontade criadora como no ressurgimento de um teatro português e de portugueses, publicou uma colectânea de pequenas peças de «Novíssimo Teatro». Na abertura do volume insere Bernardo Santareno um apelo que é digno do mais largo eco:

«O que eu nesta hora queria pedir às pessoas que superintendem nos destinos do Teatro, era isto: não dificultem, revejam os vossos critérios de censura, alarguem-nos quanto possível, não vejam gigantes em reais moínhos de vento, arrisquem! Estou sinceramente convencido de que vale a pena. Há, de qualquer maneira, um real acréscimo de interesse pelo Teatro em Portugal, sobretudo por parte dos mais novos: apesar de todos os entraves postos á representação das peças, nunca se escreveu tanto teatro na nossa terra; pelo menos, desde que eu ando por cá. E é feio estrilizar, matar, esse movimento: se não hostilizarem excessivamente, se ajudarem um pouco, penso que ele virá a dar frutos, obras válidas, riqueza espiritual. Sem amor, a obra de criação artística não se entrega, fica fria, não se deixa compreender. Amem um pouco mais as nossas tentativas de teatro: critiquem com um pouco mais de simpatia. E a coisa irá, tenho a certeza! Sejam todos um pouco mais generosos».

«Miniatura», da editorial «Livros do Brasil», reapareceu agora na mesma colecção, com outro romance não menos interessante: «Mulheres de Nápoles». Seminara soube surpreender neste livro, a situação da mulher no mundo moderno — o choque entre a sensibilidade feminina e a sociedade actual, que está na raiz de muitos dos seus dramas. Traduzido por Rosália Braamcamp, o livro apresenta-se com uma capa de Infante do Carmo.

MUNDO SURPREENDENTE

No seu livro de divulgação «Um mundo que não vemos», Lev Potkov acompanha-nos numa sugestiva viagem ao mundo surpreendente dos microrganismos, estudando simultaneamente não só os aspectos destrutivos da acção dos micróbios na vida humana e animal, mas também os seus aspectos benéficos, mormente os resultantes da sua utilização na produção de alimentos e na indústria química.

É uma edição de Publicações Europa-América, da Série Normal da colecção «Sabers».

AUTOR REPRESENTATIVO

«Casa Vazia», de Jean Cayrol, que apareceu agora na colecção «Os Livros das Três Abelhas», das Publicações Europa-América, é uma obra fundamental para o conhecimento do moderno romance francês. Poeta e romancista nascido em Bordeus, em 1911, o autor é uma das mais salientes figuras da geração que suportou na juventude o peso da segunda guerra mundial e da ocupação. Como romancista, a sua obra, iniciada com a trilogia «Je Vivrai l'amour des autres», cujos dois primeiros volumes lhe valeram em 1947 o Prémio Renaudot, reflecte significativamente as preocupações renovadoras do romance contemporâneo e situa-o, de certo modo, entre os precursores da nova vaga.

DRAMAS DA MULHER

O nome ilustre do escritor italiano Fortunato Seminare, que surgiu pela primeira vez entre nós na co-

ESCAPARATE

(De 20 a 27 de Fevereiro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa». Autores — Maria Alberta Meneses e E. M. de Mello e Castro. Editora — Livraria Moraes. Colecção — Circulo de Poesia. Numero de páginas — 486. Preço — 100\$00.

Título — «Sal» — Poemas. Autor — António Luís Moita. Editora — Portugal Editora. Numero de páginas — 133. Preço — 35\$00.

Título — «Os Anjos Cantam o Fado». Autor — Azinhal Abelho. Editora — Portugal Editora. Numero de páginas — 111. Preço — 25\$00.

Título — «Ao Ritmo da Europa». Autor — Carlos Eduardo de Soveral. Editora — Editorial Verbo. Numero de páginas — 293. Preço — 45\$00.

Título — «Antologia Poética». Autor — Teixeira de Pascoais. Editora — Guimarães Editores. Colecção — Col. Poesia e Verdade. Numero de páginas — 229. Preço — 50\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Do Amor». Autor — Stendhal. Tradutor — José Manuel Simões. Editora — Editorial Presença. Colecção — Col. Poesia e Verdade. Numero de páginas — 407. Preço — 40\$00.

Título — «O Existencialismo é um Humanismo». Autor — Jean-Paul Sartre. Tradutor — Virgílio Ferreira. Editora — Editorial Presença. Colecção — Divulgação e Ensaio. Numero de páginas — 273. Preço — 35\$00.

Título — «A Sétima Porta». Autor — Daniel Gray. Tradutor — João Semana. Editora — Clássica Editora. Colecção — Branca. Numero de páginas — 273. Preço — 25\$00.

Título — «Jogo de Espelhos». Autor — Agatha Christie. Tradutor — Mascarenhas Barreto. Editora — Livros do Brasil. Colecção — Vampiro. Numero de páginas — 156. Preço — 12\$50.

Título — «Um Diabo no Paraíso». Autor — Henry Miller. Tradutor — José Estêvão Sasportas. Editora — Livros do Brasil — Lisboa. Colecção — Miniatura. Numero de páginas — 159. Preço — 12\$50.

Título — «Trágica Aventura». Autor — Patrick Quentin. Tradutor — Eduardo Saló. Editora — Editorial Minerva. Numero de páginas — 198. Preço — 12\$50.

Título — «O Indio do Packard». Autor — William Saroyan. Tradutor — Alexandre Pinheiro Torres. Editora — Guimarães Editores. Colecção — Horas de Leitura. Numero de páginas — 209. Preço — 15\$00.

Título — «Na Pista dos Assassinos». Autor — Sir Sydney Smith. Tradutor — Mascarenhas Barreto. Editora — Editorial Aster. Colecção — Aventura e Ciência. Numero de páginas — 254. Preço — 40\$00.

Título — «Um caso sem Importância». Autor — Armand Salacrou. Tradutor — Luís Francisco Rebelo. Editora — Editorial Minotauro. Colecção — Teatro Minotauro. Numero de páginas — 149. Preço — 25\$00.

Título — «Musica e Amor». Autora — Margaret Paget. Tradutor — José da Natividade Gaspar. Editora — Editorial Minerva. Colecção — Minerva — Série Branca. Numero de páginas — 286.

NOVIDADE LITERÁRIA

integrada na famosa colecção

AUTORES DO NOSSO TEMPO

GUIDO
PIOVENE

A NOVIÇA

Esc. 27\$50

A 1.ª edição publicada em Itália, esgotou-se durante o breve espaço de uma semana, o que demonstra bem o sucesso alcançado por este famoso livro.

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS

PEDIDOS A:

EDITORIAL MINERVA Rua Luz Soriano, 31-33 — LISBOA

novidades editoriais

editorial
presença

COLECÇÃO DIVULGAÇÃO E ENSAIO

1, DO AMOR, por Stendhal

A mais bela obra sobre o amor, de um clássico de literatura universal

2, O EXISTENCIALISMO É UM HUMANISMO, por Jean-Paul Sartre

Precedido de um vasto estudo sobre toda a problemática existencial de autoria de VERGÍLIO FERREIRA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

DISTRIBUIDORES:

LIVRARIA BARATA — Av. de Roma, 11-A — Tel.: 775111

O PROBLEMA NACIONAL DOS PAINÉIS

(Continuação da 17.ª página)

Nacional de Arte Antiga, declarou há pouco o sr. José de Bragança, eram afinal obra do pintor Vasco Fernandes, «o esquecido Grão-Vasco da fama». Porquê, para o articulista, o Grão-Vasco não será — que trapalhada! — o viseense Vasco Fernandes do século XVI, conforme está de há muito averiguado, mas sim um inespereado, conquanto não desconhecido, Vasco Fernandes do século XV, artista homónimo daquele.

Em que termos se poderia fundamentar a atribuição dos Painéis quatrocentistas provenientes de S. Vicente de Fora a este outro pintor Vasco Fernandes?

Não sendo, como não é, por referência expressa em texto antigo ou documental, só o poderia ser por uma razão artística, quando se houvesse encontrado obra identificável do pintor do século XV e de evidentes afinidades estilísticas com a série dos Painéis de S. Vicente de Fora.

Ora bem, que aconteceu? Diz-se que se encontrou em Espanha uma pintura assinada por Vasco Fernandes, o do século XV, que seria portanto contemporânea da nossa gloriosa série do Museu das Janelas Verdes, em questão.

Em primeiro lugar, a pintura não é devidamente referenciada. O autor da descoberta (?) não nos diz, como o faria e devia fazer qualquer investigador sério, para com o leitor, o local onde se encontra esse quadro. Declara-se vagamente existir na região valenciana... Que perigo haveria para o descobridor (?) em desvendar o sítio em que encontrou essa pintura, se é que a encontrou? Ninguém já lhe poderia retirar a prioridade se, quando publicou o seu «sensacional» artigo, participasse qual a localidade espanhola, a igreja ou museu, em que viu esse quadro.

Depois, na gravura publicada no jornal, apenas se divulga a parte inferior dessa pintura com o tal ladrilho do chão onde é possível que se leia (?) a assinatura do pintor. Porque não se publicou, como era indispensável, um pormenor da figura, com a cabeça, por exemplo, a fim de a podermos comparar, sob o ponto de vista de estilo, com qualquer uma das tantas e magistrais cabeças pintadas nos nossos Painéis?

Temos pois e desde já duas importantes e graves omissões da parte de quem pretendia provar uma identificação desta montanha.

Ainda que, infelizmente, a História da Arte seja assaltada, como nenhuma outra disciplina da Cultura, por muito aventureiro e fantasista, sem qualquer preparação ou idoneidade, o certo é que os imperativos metodológicos dessa mesma História não perdoam a mínima falta ou habilidade de qualquer blasonador... Para que uma hipótese seja considerada a História da Arte exige a mesma base de rigor que domina em toda a actividade científica. Não é ocultando os elementos de prova que se convence seja quem for, quanto mais quem trabalha nestes mesmos problemas. Em igualdade de circunstâncias, o próprio articulista não aceitaria quem argumentasse tão deslealmente e com tanta fragilidade...

Mas nada haverá de concreto na sua última e tão gritada proposta?

Sim, há a existência histórica de um pintor português do século XV, chamado, como o seu posterior camarada do século XVI, Vasco Fernandes. Note-se bem, todavia: este pintor Vasco Fernandes do século XV já de há muito era conhecido dos nossos historiadores de arte. A origem desse conhecimento era a mesma que a do articulista José de Bragança: Elias Tormo (1902) e Sanpere y Miquel (1906), sobretudo através da obra deste último historiador espanhol, *Los Cuatrocentistas Catalanes*, onde se transcreve um documento de 1459 existente em Barcelona, no qual se regista a presença de dois pintores portugueses, um João Paiva, de Lamego; e outro Vasco Fernandes de seu nome. E foi precisamente Sanpere y Miquel o primeiro autor a fazer a distinção entre os dois Vasco Fernandes, o do século XV e o do século XVI (es-

te último, o quincentista, é o famoso da escola de Viseu). Portanto, neste capítulo, o autor dos artigos «escandalosos» não nos trouxe nenhuma novidade. Isto mesmo o articulista o confessava de modo confuso.

Dessa já velha página de Sanpere y Miquel derivou a congeminação laboriosíssima e demoradíssima do sr. José de Bragança. Levou mais de trinta anos a parturir a sua «peregrina» ideia!

Mons parturiens! A montanha deu à luz um rato, mas que rato! Podia ser um raquítico animalculo. Foi pior que isso. O nado-morto é de configuração teratológica. Sim, é um autêntico monstro o que saiu da pena do sr. Bragança, durante decénios a ameaçar-nos com o «revolucionário» segredo que guardava na gaveta...

Não basta vir dizer com ar de autoridade: encontrei lá fora uma tábuca assinada por um pintor Vasco Fernandes, que é não só o mesmo citado no documento espanhol de 1459 como, nem mais nem menos, o autor dos admiráveis Painéis portugueses provenientes de S. Vicente de Fora!

Fez o articulista prova documental e estilística?

Sob o ponto de vista estilístico, pelo reduzido pedaço dado em fotogravura no jornal, ressalta que o rustico pregueado da roupagem, que aí se vê, não se harmoniza com qualquer pormenor das preciosas vestes das figuras dos nossos Painéis. Mas decisivo seria, bem entendido, a publicação inteira da pintura de Espanha, algures na região valenciana. Não terá, porém, o próprio articulista receado que a publicação completa do quadro excluísse a possibilidade de aproximação estilística?

Positiva, no entanto, seria a sua contribuição se o sr. José de Bragança, havendo encontrado em Espanha um quadro do pintor português do século XV, que só era conhecido por testemunho documental, no-lo revelasse em termos de inspirar toda a confiança. Seria um bonito e honesto tema de trabalho. Ninguém lhe regatearia louvores pelo seu esforço. Mas foi mais lon-

ge do que devia, querendo meter-nos os dedos pelos olhos dentro...

Que prova a sua outra carta longamente escondida, esse extraordinário documento, o manuscrito arquivado na Biblioteca de Braga?

Aceitemos por boa a sua informação: o manuscrito do padre Jorge de S. Paulo datará de 1618. Um texto do século XVII leva-nos a fazer imediatas reservas a esse pretensão testemunho de uma lenda do século XV. A lenda diz respeito ao bispo de Viseu, D. João Vicente, o chamado Bispo do Azul, falecido em 1463, em aura de santidade. Segundo essa lenda, do seu corpo manaria milagrosamente um óleo que sarava os enfermos. E para dar maior força à maravilha, o autor desse manuscrito de 1618 recolhe mais o testemunho de: «Ana Fernandes ouvira dizer à sua Mãe houvera um Bispo nesta cidade chamado do Azul tido na terra por Santo, e afirmava a dita sua Mãe que seu Avo Vasco Fernandes pintor hia tirar óleo do que corria da sepultura do Santo para aperfeiçoar as tintas das pinturas de mais porte».

É coevo este manuscrito da época do bispo D. João Vicente? Não. Entre a morte do célebre Bispo do Azul, assim chamado por ser fundador da Congregação de S. João Evangelista, cujos membros usavam trajo dessa cor, e o texto do padre Jorge de S. Paulo medelam quase dois séculos! Depois, o testemunho invocado para essa história maravilhosa do pintor utilizar o óleo que escorria do cadáver do bispo de Viseu é o de uma Ana Fernandes que o ouvira dizer à sua mãe, a qual por sua vez o soubera do avô! Está-se a ver como se dilui na névoa do tempo o pretendido testemunho, e que valor histórico terá e qual o crédito que merece...

Demais, no século XVII, o Vasco Fernandes da fama, o que granjeara o cognome de Grão-Vasco, era o do século XVI, o de Viseu, o autor do admirado *S. Pedro*. É esta a tradição que se recolhe de todos os textos mais antigos de origem viseense. E de tal modo crescera essa fama que,

no século passado, antes dos conscienciosos trabalhos do conde Raczynski, se atribuía a esse mestre regional toda a melhor pintura antiga existente no País. Daí falar-se dele como de um Proteu e, antes das seguras investigações documentais de Maximiano de Aragão, de um quase mito.

Por consequência, o que há a inferir desse manuscrito de 1618 é que, para se dar maior realce à lenda do bispo de Viseu, se invocava o grande pintor quincentista da fama local (com documentação hoje averbada desde 1501-1502 a 1541-1542), sem se curar da incompatibilidade cronológica, a que os crédulos cronistas fradescos eram alheios.

Até essa data de 1618 obriga a admitir que Ana Fernandes não podia ser senão a bisneta do verdadeiro Grão-Vasco, o autor de *S. Pedro*, e que, por sinal, casara duas vezes.

O valor testemunhal deste manuscrito seiscentista, arquivado na Biblioteca de Braga, é pois nulo quanto à existência em Viseu de um pintor do século XV, chamado Vasco Fernandes. Se, repetimos, o manuscrito fosse coevo dos acontecimentos quatrocentistas teria o maior interesse, por testemunhar, pela primeira vez, a presença em Portugal de um pintor com o mesmo nome do que poucos anos antes vivia em Espanha. E então era natural que se tratasse do mesmo artista. Do exame que acabamos de fazer a esse texto resulta, porém, que devemos crer tratar-se de mais um depoimento acerca do tradicional Grão-Vasco, da época em que crescia a fama do mestre viseense da primeira metade do século XVI, já suficientemente remoto para a perspectiva dos homens da idade barroca.

E, por fim, note-se bem, o manuscrito não se refere a qualquer pintura em particular. Não serve, pois, para base de identificação de qualquer obra de arte.

Concluindo esta primeira parte da questão: nem o documento do século XVII nem a pintura do século XV (?), existente em Espanha, têm nada a haver com os Painéis de S. Vicente de Fora. Toda esta «construção», por absurda, inconsistente e estranha, histórica e estilisticamente, aos Painéis, os da *Veneração a uma figura santificada*, se lhe pode aplicar — nem mesmo com boa vontade... Por isso nem vale a pena discutir outras fantasias secundárias e do mesmo jaez, como as pretendidas assinaturas nas tábuas de Lisboa...

★

Onde a «mirífica» proposta do articulista em causa alcança as dimensões do teratológico, da anormalidade mais clamorosa, é na pretensão de aproximar entre si os nossos grandiosos Painéis do século XV (pintados, como é presumível, entre 1450-1460), e os da série do antigo retábulo da Sé de Lamego, bem documentados, após a escrupulosa investigação do falecido prof. Virgílio Correia. Esses cinco painéis de Lamego, os que restam dos vinte que fizeram parte do destruído retábulo, são, conforme os respectivos contratos e recibos, da empreitada de Vasco Fernandes, de Viseu, e executados entre 1506-1511.

Querer aproximar estas pinturas, nitidamente quincentistas na sua inspiração e estilo de execução — note-se como são modelados e desenhados os rostos e os panejamentos — das de meados do século XV é pretender conciliar o artisticamente impossível. E dizer, ainda por cima, que a mais antiga é obra da juventude (!) e a quincentista, a de Lamego, produto da velhice do mesmo artista, é agravar o atrabiliário da afirmação, incrível em quem se pretende especialista destas matérias. Faça-se o confronto elementar de uma das portentosas cabeças dos Painéis quatrocentistas com outras das pintadas nos quadros quincentistas de Lamego — e ver-se-á a diferença polar de processo e expressão que as separa. Ambos os núcleos se excluem, de tal modo ilustram épocas, mentalidades e estilos oficiais distintos. E que uma evolução ao longo de uma vida nunca explicaria.

É tão disparatada essa aproximação como a que resultaria se, por hipótese, ignorássemos hoje a autoria de obras de Domingos Sequeira e Columbano ou Malhoa,



POLIPTICO DE S. VICENTE DE FORA (Séc. XV) — Painel dos Pescadores. Fundos inexistentes ou sumários; fortíssima individualização das figuras; inconfundível estilo do pregueado das roupagens, de acusadas arestas nas zonas de luz e sombra

e, quando as encontrássemos, dissessemos ignoramente que eram todas do mesmo artista! Isto é, as de Sequeira, da juventude do «Vasco Fernandes do séc. XVIII»; e as de Columbano ou Malhoa, da fase final e senil do mesmo mestre...

Sustentar uma enormidade destas não representa um daqueles erros em que pode cair um estudioso de arte, e portanto desculpável. Não, é a pura negação de uma faculdade visual de entender pintura. E, nestes termos, não há diálogo possível.

★

Poderá o articulista vir ainda, para não se confessar vencido, esgrimir polêmicamente, recorrendo a toda a casta de sofismas e afirmações gratuitas. Mas a verdade é a verdade. A sua «teoria» — Vasco Fernandes, tal como foi desgraciadamente publicada, não vale nada. Não contribuiu em coisa nenhuma para o chamado Problema Nacional dos Painéis, porque nada teve objectivamente, seriamente, a haver com esta questão, a não ser através do prejuízo da atmosfera de escândalo em que tudo quis envolver. E o problema ficou como estava, isto é, permanecendo como mais plausível a atribuição «Nuno Gonçalves», proposta pelo dr. José de Figueiredo.

Pode o articulista torcer a verdade, como já aconteceu no relato de uma conferência pública... Mas se não sair do campo em que pôs o problema, se, em consciência, não se desviar dele, não poderá modificar a lógica das conclusões deste exame rigoroso e duro, certamente, mas imparcial. De futuro, nem sequer esta sua proposta de identificação será acompanhada, estamos disso certos, de um consolador ponto de interrogação... Todo e qualquer especialista qualificado a lançará, como já todos a lançamos, para o lixo da «petite histoire»...

ADRIANO DE GUSMÃO



RETABULO DE LAMEGO (Séc. XVI) — A Circuncisão. Espaço interior profundo e arejado ou, noutros painéis da série, rasgados fundos de paisagem; vestes e panejamentos de pregueado naturalista, num estilo tão pessoal que identifica sempre este Mestre de Viseu

O GRUPO DA VENEZA



FERREIRA DE CASTRO

Pela irradiação da sua personalidade intelectual e moral e da sua obra, tem sido Ferreira de Castro o polo de condensação do grupo variegado e sempre renovado da «Veneza». Esta velha «tertulia», como afirma o escritor, «caracteriza-se por um convívio livre e fraternal que tem sido um elo entre várias gerações»



ASSIS ESPERANÇA

«Muito mais profundas do que as diversidades são as afinidades em ideais, em aspirações literárias e até em temperamentos»



CARLOS MIGUEL

«O cunho intelectual e moral desta convivência nunca mais se apaga, ainda que andemos por longe»



ALEXANDRE CABRAL

«Se ingressei nestes encontros é porque no grupo havia um espírito comum que naturalmente me atraía...»



JOSÉ MACHADO

«Somos, no essencial, da mesma geração. E, até, muito mais na atitude comum perante a vida do que nos gostos literários»



ALVES REDOL

«Pessoalmente, não posso esquecer o que devo ao nosso grupo como escritor, em incentivo, conselho e crítica salutar»



ROBERTO NOBRE

«Além das exigências sentimentais da amizade, estes encontros são para nós uma pausa no trabalho profissional e literário»



ROCHA JÚNIOR

«Lamento que as circunstâncias não me permitam ser mais assíduo. O amparo espiritual que encontro tem sido precioso»

(Continuação da 1.ª página)

apressado da vida e a caducidade cadavez mais fácil de tudo o que nasce e se alimenta da liberdade das solicitações individuais. Mas o Grupo da «Veneza» é ainda, nessa evasão do tempo, um testemunho singular de permanência e de fidelidade. Vai para trinta anos, senão mais, que um grupo numeroso e assíduo de intelectuais vindos dos mais diversos quadrantes da literatura, da arte, dos ideais, dos temperamentos, se encontra e reúne com frequência no café discreto. É um pequeno mundo animado, cordial, loquaz, libérrimo de opiniões, tolerante e crítico, que na sua mesma diversidade traduz o motivo profundo de civilização espiritual que o determina.

Ferreira de Castro, Assis Esperança, Jaime Brasil, Roberto Nobre, Rocha Júnior, Pinto Quartim, Arlindo Vicente, Julião Quintinha, são os «antigos» do grupo. Outros vieram, na cadência das gerações, engrossar o veio inicial: Alves Redol, Carlos de Oliveira, César dos Santos, o poeta João Brito da Camara, Alexandre Cabral, José António Machado, dr. Mário Lyster Franco, Carlos Miguel. Um frequentador fiel partiu cedo e deixou saudade funda: o pintor Manuel Ribeiro de Pavia. E outros têm passado pela tertulia da «Veneza», na flutuação interminável da vida. Um relance breve de recordações e de testemunhos desvenda o aberto segredo da permanência deste grupo literário sem cartilha de escola nem limitações de idades ou de facções — mas com profunda comunidade de espírito.

Como nasceu a tradição destes encontros?

FERREIRA DE CASTRO: «Pelos afinidades colectivas da amizade e da comunhão de ideais, partilhados desde a juventude. Há mais de trinta anos! Se a estes encontros continuados se pode chamar uma «tertulia», somos hoje, com certeza, a mais antiga tertulia de escritores em Lisboa»

ASSIS ESPERANÇA: «Conte V. a história das árvores...»

FERREIRA DE CASTRO: «É verdade. Deambulávamos com frequência pelos velhos bairros pitorescos de Lisboa. Tínhamos então á volta de trinta anos, uns mais outros menos. E, em certos momentos, provincianos de origem como éramos quase todos, começámos a sentir a nostalgia das árvores. Instintivamente, viemos em demanda das árvores da Avenida, como de «graal». Nas noites de Verão reuníamo-nos nas esplanadas, sob a folhagem. E daí transitámos para a «Veneza», que teve logo para nós o atractivo da proximidade das velhas árvores diletas»

ROBERTO NOBRE: «É também o do sossego. Eramos, além de amigos, conversadores infatigáveis e fazia-nos falta esta associação de tranquilidade e de animação que o pequeno café á margem da Avenida nos tem proporcionado»

ALVES REDOL: «Nós, os aderentes posteriores, não tivemos objecção a fazer. Os do grupo inicial acolheram-nos com a paternidade de um cenáculo familiar. E o ambiente ajudou»

FERREIRA DE CASTRO: «Por estas nossas irregulares reuniões têm passado, como visitantes, muitas dezenas de intelectuais estrangeiros, sobretudo brasileiros e franceses. Mas dos nossos, já alguns ficaram para trás. Lembro, em especial, o Carlos Amaro, com a sua larga alma de eterno romântico. E do Manuel Ribeiro de Pavia, um artista admirável. E com os dois, precisamente ocorreu um episódio que vale a pena lembrar. Carlos Amaro gostava de prolongar até tarde a conversa, esmaltada de evocações. Os mais novos, com obrigações matutinas de trabalho, eram forçados muitas vezes a partir mais cedo. E, certa noite em que Carlos Amaro, mal acabado de instalar-se iniciava a conversação, Manuel Pavia levantou-se e partiu. Amaro, um pouco suspicaz com os novos, não se conteve que não exclamasse: «Pronto! Chegou o velhote — e é o pânico!»

JOSÉ ANTÓNIO MACHADO: «Nunca sentimos aqui as diferenças de idades. Pelo contrário. Somos, no essencial, da mesma geração. E, até, muito mais na atitude comum perante a vida do que nos gostos literários»

CÉSAR DOS SANTOS: «É certo. Partilhámos aqui sonhos e aspirações fundamentais que não têm idade. Não há entre nós tópicos, nem por motivo de idades, nem de literatura, nem de coisa alguma»

FERREIRA DE CASTRO: «Sempre assim foi. E a lembrança dos ausentes mais nos tem irmanado. Recordo, também, João de Barros. Nunca foi frequentador assíduo do grupo, primeiramente pela vida recolhida que sempre fez, depois pela idade e a doença. Mas quantas vezes, sabendo que nos encontrávamos reunidos, telefonava para aqui a tomar contacto com o grupo e a comunicar a todos uma palavra afectuosa...»

ALVES REDOL: «Também Carlos de Oliveira vinha muitas vezes. E o grande médico Ferreira Marques, que as contingências da vida têm trazido por muito longe»

CARLOS MIGUEL: «De muitos dos nossos, a frequência é irregular. Mas o cunho intelectual e moral desta convivência nunca mais se apaga, ainda que andemos por longe»

ALVES REDOL: «É evidente. E por isso a «tertulia» tem esta longevidade. Eu liguei-me ao grupo por altura do início do meu trabalho literário, quando come-

cei a publicar as primeiras colaborações em «O Diabo». Foi pela mão amiga de Rodrigues Lapa que criei as primeiras relações nos meios literários e foi ele, também, quem me sugeriu as primeiras crónicas sobre o Ribatejo. Daí nasceu, igualmente, o meu encontro com o grupo da «Veneza», onde vim encontrar estímulos, sugestões, críticas leais. Logo que vim viver para Lisboa tornei-me frequentador assíduo. E esta convivência tem sido uma das mais belas e inapagáveis coisas da minha vida»

ROBERTO NOBRE: «E, no entanto, a convivência do grupo é agora muito irregular. Já houve épocas em queera quase diário o encontro, com ausências acidentais de um ou outro»

FERREIRA DE CASTRO: «Essas flutuações são inevitáveis. Não somos apenas um grupo eclético nas ideologias, nas tendências e nas actividades literárias, mas também nas ocupações a que a vida nos obriga. E isso condiciona a sequência dos encontros»

ASSIS ESPERANÇA: «Esse eclectismo existe, é claro: É patente a todos os que nos conhecem. Mas, muito mais profundas do que as diversidades, são as afinidades em ideais, em aspirações literárias e até em temperamentos...»

ALEXANDRE CABRAL: «Mas com certeza. Liguei-me ao grupo, era quase uma criança ainda, depois de ter feito uma conferência sobre a personalidade e a obra de Ferreira de Castro. E se ingressei nestes encontros, é porque no grupo havia um espírito comum que naturalmente me atraía e a que logo fiquei ligado»

CARLOS MIGUEL: «Também eu. Vim aqui com um amigo português, numa das suas visitas a Lisboa, há uns seis anos. Fui por ele apresentado — e fiquei»

ALVES REDOL: «E o mesmo sucedeu com o malogrado Soares Pereira Gomes. Acompanhou-me á «Veneza», algumas vezes que descia de Alhandra a Lisboa. Logo ficou ligado ao grupo e neie estaria, com certeza, se a morte não o tem levado tão cedo»

ROBERTO NOBRE: «Além das exigências sentimentais da amizade, estes encontros são para todos nós uma pausa no nosso trabalho profissional ou literário. Falamos de livros, de literatura, arte, de política, dos nossos problemas pessoais. E num espírito de «távola redonda» que em nenhuma circunstância é atraído. Até nas contendas dos cafés...»

CÉSAR DOS SANTOS: «Somos, realmente, companheiros livres num culto de fraternidade e da dignidade que tem sido, para mim como para todos, uma experiência singular da vida»

ROCHA JÚNIOR: «Por isso eu lamento tanto que as circunstâncias não me permitam ser mais assíduo, já há largos anos. O amparo intelectual e moral que encontro aqui tem sido para mim preciosos»

ALVES REDOL: «E também o estímulo literário... Pessoalmente, não posso esquecer o que devo ao nosso grupo, como escritor. De Ferreira de Castro e todos os demais tenho recebido incentivo, conselho, muitas vezes crítica salutar»

ROBERTO NOBRE: «A tertulia tornou-se para todos nós uma exigência permanente. Quando Ferreira de Castro adoeceu gravemente, o grupo «mudou-se» temporariamente para o vestibulo da casa de saúde. Quantos de nós passaram lá muitas noites...»

FERREIRA DE CASTRO: «Esta velha tertulia caracteriza-se, realmente, por um convívio livre e fraternal sem nenhum espírito académico ou hierárquico — convívio que tem sido, dada a sua duração, um elo entre várias gerações. Aqui não há regras, salvo uma: não malsinar nenhum camarada, partilhar uma larga simpatia humana e procurar tudo compreender»

A tertulia da «Veneza» tem sido, sem dúvida, muito mais do que um grupo literário. Há nesse encontro de homens de diversas gerações e formações, entre os quais enfileiram escritores de larga projecção nacional e internacional, jornalistas, artistas, homens de acção, um sentido de humanismo cívico que transcende a perspectiva literária. É uma atitude sumana que os une. E isto constitui, na nossa terra e na nossa época, um acontecimento singular e um valor raro.

SOBRE UM ASO O NEO-

NÃO foi ontem, como a muitos de nós parecem, e cinco anos que alguns jovens de diferentes e geográficos, movidos pela mesma inquietude, foram ao encontro uns dos outros — se, nos cafés de Lisboa ou de Coimbra, do Porto ou de outros pontos da nossa primeira pátria — começaram a publicar os seus primeiros artigos e, mais literários e páginas culturais, a realizar conferências e exposições de pintura, a levar o interesse de publico em que até então muito pouco se atentara — encontraram motivos de arte e razões de cantar. A sua ambição, desmedida como a de todos os jovens, oferecia a originalidade de dizer menos respeito ao seu triunfo pessoal de escritores e artistas (assim o criam, pelo menos) do que á necessidade ardente e sentida e proclamada de abrir na cultura portuguesa uma fase nova. O êxito individual parecia-lhes coisa mesquinha e o seu desejo censurável. Tinham mais que pudor de falar de si mesmos, dos seus dramas particulares, que julgavam ridículo invocar ao pé do drama de todos os outros homens, ou das suas venturas, que lhes sabiam a culpa num mundo desventurado. A exploração estética do filão da própria sensibilidade, quase sempre voluntariamente evitada como ilha suspeita de prazer solitário num mar de sofrimento, supunham eles preferível a contribuição apaixonada e altruísta, necessariamente corajosa, para a formação de uma nova e activa concepção do homem.

Era isto viável, em termos estéticos, ou sequer admissível? Os que de longe vislumbavam o verdadeiro alcance do neo-realismo (sempre tão pressurosamente enfiado e arrumado no que pejorativamente se considera «literatura social») e, sobretudo, os que nunca conseguiram compreender-lo, asseguravam que não. E não se poupavam a esforços, na verdade, para impedi-lo de afirmar-se e de crescer. Bons ensaístas e anónimos escribas, tão diferentes de nível e de intenções, não raro coincidiram então na repressão definitiva e indignada desse insuportável propósito que em fazer entrar na arte as mais diferentes e remotas camadas da população portuguesa e, do mesmo passo, desencadear o sonho dum mundo finalmente habitável pelo homem. Mil vezes se provou e decretou que o neo-realismo era o maior equívoco da história da arte, que se limitava a repetir os erros do populismo ou do regionalismo, que os seus cultores não passavam de panfletários de imaginação rudimentar e, sobretudo, que, dentro de poucos anos,

tudo isso sempre.

Ao contrário, fariam esboços de outras dif-

■ ■ ■

QUAN

o «Mer

e o

de

Saíu o

ria Coelho

ME

C O M

da Gu

COME

a

L

Com tod

Na Oficina

Impress

de outror

João Vicer

(Conti

numa colecção que se impõe

os livros das três abelhas

um autor de vanguarda
JEAN CAYROL
(Prémio Reanudot)
um romance arrojado

CASA VAZIA

15\$00

A venda em todas as livrarias
Publicações Europa América
Rua das Flores, 45 — Lisboa

FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Mais como ensaísta do que como poeta, Cunha Leão tem assinalado nos últimos anos uma presença viva na actualidade intelectual portuguesa, a que não faltam motivos de interesse. Renovador de um estilo de ensaio que teve entre nós uma grande época há três ou quatro décadas — o que formula interrogações essenciais sobre o destino individual ou colectivo e, por isso, implicações polémicas ao nível das ideias e da sua projecção cívica — o seu livro «O enigma português» é obra de perduráveis sugestões através das estimuladoras e tónicas discordâncias. O poeta ressurgiu, entretanto, com uma criação de motivação contingencial mas de grande significado: o poema «Naufrágio de Goa». Sobre ele, sobre a imediatez com que veio a público, dirigimos a Cunha Leão a primeira pergunta desta entrevista breve: — Como lhe surgiu este livro, na sequência da sua obra de ensaísta?

— O poema «Naufrágio de Goa» não estava no plano. «Aconteceu», como dizem agora os novos. Saiu-me do coração qual nascente na Primavera. Poesia emotiva, correu para o papel sem tempo de passar pela manicura, pelo cabeleireiro, apenas com o banho da manhã e, a penteadela de emergência. Traduz a mágoa do português que perdeu a Índia mas teimoso em Índias que lhe caçoam no sangue.

— Está satisfeito com o acolhimento que teve o poema?

— Deu-me grandes satisfações morais, confirmou-me a compreensão de pessoas, que muito prezo. E

a incompreensão de quantos subestimam a pátria ou a querem só para eles. Mal dos tempos... Entre gregos e troianos tem de existir, de sobreviver o poeta, enquanto o não queimarem na inquisição das intolerâncias...

— Em que trabalha agora?

— Tenho a entrar no prelo um novo ensaio «O ideal português e o homem» cujo núcleo é constituído por uma palestra efectuada no ciclo «O Ideal Português».

— Pode dizer-me em que consiste?

— «O ideal português e o homem», seguido de corolários educativo e político, poderia subintitular-se «da Antropologia à Política». Sou de opinião que entre o concreto homem individual e o abstracto homem universal, não pode prescindir-se, a fim de que se não cometam erros muito graves, do homem abstracto-concreto dos agregados nacionais dignos desse nome, globalmente inseparáveis de um quadro modelador poderosíssimo.

«A educação e a política, sob pena de falência total, terão de partir do estudo antropológico dos povos a que se destinam. A hipertrofia sentimental e mimica do português não deve desviá-lo da ciência, da técnica e do trabalho racional de que tanto ele precisa. A nosso ver não é destruindo o primeiro elemento que o desiderato se obtém. É desenvolvendo a segunda ordem de elementos em conciliação com o primeiro cujo perda, representaria



Francisco da Cunha Leão

empobrecimento em relação a povos mais naturalmente práticos.

«Até em economia o factor psicológico é quase tão importante como o das matérias-primas numa idade em que se caminha para... a pedra filosofal.

— Que outros projectos literários tem?

— Anteprojectos, muitos! Intenções, desejos que um pequeno estímulo pode levar à concretização. Alguns se destacam em desenvolvimentos do «Enigma Português». Por exemplo, desejaria escrever uma «Corografia Espiritual» da nossa terra, para o que preciso de rodar muitos milhares de quilómetros por estradas, dentro e à volta de Portugal, e gastar bastantes solas de sapato. E de reflectir muito numa saborosa vagabundagem.

«A ligação da Terra e do homem é o que mais me interessa. Está na base. E descobrir o bicho a centelha celeste que sua entraña esconde, como os augures da velha Roma que desmentavam as aves.

— E Poesia?

— Não me fale disso. Não posso viver sem ela, mas é preciso que aconteça. A poesia em língua portuguesa ostenta-se tão rica, há tão perfeitos poetas e tantos que, «a frio» já não sei ser poeta. Difícil dizer coisas novas ou em nova moda, em ritmos pessoais com palavras belas mais já muito usadas, polidas em polidores de génio.

Surja um herói ou uma... heroína que ninguém cantou, um facto que ainda ninguém cantou... até por ser inesperado, inédito! Para dizer que nada acontece ou tirar clichés basta a prosa.

Ser poeta é uma doença, ora aguda ora latente. Quando se não espera vem a crise, e da terra de pouso jorram flores espontaneas. O importante é existir sem trair a poesia: curta maneira de sentir o mundo e de o encarnar em humanidade, com recurso a todos os vastos espaços que a Razão, a Sociedade, as convenções, as doutrinas, os regulamentos ainda nos deixam felizmente livres, impoliciados.»

Notas

de um romancista

Terras de solidão

por
Fernando Namora

QUEM vem de longe, das terras mimosas do litoral, e após a áspera transição das ravinas do Zêzere, encontra a paisagem escura da Beira Baixa. É um mundo solitário. Pesa sobre ele um degredo remoto. Bem o sentimos ao rememorar os hoteis do camponês do Norte ou da beira-mar, talhados pelas veredas floridas, pedaços de terra que cheiram ao seu dono, por onde correm as veias de quem lhes dá amor e esforço; bem o sentimos ao encarar, de súbito, com estes serros taciturnos, meio desertos, com estes campos sem medida, desnudos perante o Vento que os esculpe ou os Invernos que se agacham, lentos e brumosos, até os ensopear de melancolia. O friso nevado da Gardunha ou da Estrela, e da raia escarpada, é a muralha da solidão.

Homens e cenários nos oferecem, pois, esta sugestão de um viver duro, ressentido. Se, noutros lados, ao camponês pertence uma courela onde mal cabe a sua sombra, onde planta uma heróica tenacidade, na Beira Baixa, na maioria dos casos, nem isso: o camponês tem de seu os braços para alugar. Talvez por isso, a terra não tem alegria; quem a possui é o trabalho mercenário. Talvez por isso, as danças e os cantares que ressoam por estes campos são melopodias de tristeza.

Um viver duro, sim, e incerto. A jorna, que depende dos caprichos do tempo e dos senhores, não chega para um terço do ano. O beirão, no entanto, é um lutador e a luta fá-lo andarilho e, quando preciso, aventureiro: expõe-se às batidas da guarda e atravessa a fronteira, negociando o contrabando por léguas em redor, surge como protagonista de epopeias do volfrâmio, arrisca-se aos azares da cidade, emigra, aceita ofícios de que nunca ouvira falar, faz-se tecelão ou corticeiro, desce à planície e enfrenta o azedume do alentejano, que o olha como um intruso ávido e mesquinho. Enquanto isso, o morgado das terras junta moios, rebanhos e lagares, avaliando o lucro que outro rival possa ameaçar, num desprezo de interesses feudais que desconhece os obreiros da seiva fecunda. Enquanto isso, os burgos primeiros agonizam, ao lado do mundo que marcha, a passos largos, a caminho do futuro, e os escritores enjoam com a monotonia desses temas boçais, antes mesmo de os esclarecerem e de os avivarem perante a nossa atenção distraída.

E nessas paragens que encontramos, já a rasar a fronteira, a aldeia de Monsanto, meu lar dos anos em que, junto destes homens sacrificados e já sem tolerância, aprendi a lição da vida. Monsanto é um morro erigido de penhascos. Tudo ali é viril, desde a paisagem sem lirismos, ao vento que fustiga, aos homens que domesticam, sem a humilhar, a terra brava. As leivas, duma cor árida e tostada, vêm de longe morrer-lhe aos pés. Daí para cima, são os barrocais, lombas de granito assustadas ou orgulhosas do abismo que deixam para trás. É um morro quase virgem de plantios, que escolheu as águas para sentinelas. A gente que nele vive não pode ser invulnerável, pois, a esse contágio de soberbia; se as suas tarefas se cumprem lá em baixo, nos montados, nas várzeas, nas estradas de comércio ou de aventura, ao lado do camponês da planície, mais brando e comunicativo, o seu poiso continua a ser um ninho empoleirado nas fragas; dele, o mundo rasteiro que se avista é o mesmo que as águas vigiam no seu voo de desdém.

O sonho de terra, porém, leva o Monsanto a inventar um quintal entre dois penedos, para onde se transplanta o húmus que fará crescer olivados de emprés-

timo e figueiras de má sombra; a pertinácia contra os dias sem pão anima-o a espantar dos baldios as raposas ladinas, dando paz aos rebanhos de três cabras que preenchem as horas inúteis dos velhos. Mas logo que umas areias se fazem verdes e uma árvore cresce entalada por rochedos — estremece a cabeça dos senhores, aparece quem, de leis na mão, ateste direitos antigos à terra sem coleiça. Nem por isso o camponês renuncia. A esperança conquista-se e tem o seu preço. Todo o ano, das lonjuras montanhosas, o vento arrastava o tempera o sangue, todo o ano o cenário telurico insiste com o seu exemplo de bravura. E de novo o Monsanto pisa os laços emboscados nas lapas, arroteia, planta e aduba, não se teme dos barrancos que esgotam o fôlego, corre léguas que esgotam de quem lhe aproveite a energia, e, mesmo de paga madrastra e de vezes clandestina, é no trabalho que procura a sua dignidade.

Vai para alguns anos, houve quem descobrisse Monsanto, dando-lhe o troféu de aldeia bem portuguesa. Daí o alvoroço dos forasteiros, que chegam, de lenço na testa, para se abismarem com o seu perfil selvagem, com a genuidade dos costumes, das ruas, dos tugúrios (misérias que o pitoresco dissimula), do folclore, sob a austeridade do castelo lendário. Chegaram e partem, visto que, num morro de fraguedos, se não há comes e bebes e leitões de espuma e bares com «jazz» e exotismo histriónico, depressa se gasta o pasmo do turista. O camponês já é indiferente a esse rodopio de curiosos. O troféu permanece no alto da torre, é falado nos jornais, mas não lhe mudou a vida. Nem sequer o defende da basófia dos que vieram deturpar-lhe o altivo ninho, enxertando-lhes os chamados «melhoramentos» que estariam certos nos arrabaldes burgueses de qualquer cidade sem carácter. No entanto porque tem orgulho na sua terra e nos seus títulos, ainda é capaz de oferecer aos estrangeiros o colorido virgem das reconstituições do passado, descantes, cerimónias, baiações, alegorias que o tempo não corrompeu. O adufe, monótono e bárbaro, é o pano de fundo de tais evocações.

Um desses festejos — todos eles descrevem uma história, heróica ou trágica, das páginas da Bíblia ou da saga da gente de Monsanto — tem data certa: o 3 de Maio, quando o trigo e o centeio, inchados, maduros, glorificam o trabalho criador. Há muitos anos, a moirama sitiou o castelo, no qual se abrigava a vila primitiva. Um cerco longo. A fome seria a arma dos invasores. Quando apenas restava um saco de trigo, os Monsanto engordaram com ele a última vitela e, num escárnio de abundância, lançaram-na aos mouros surpresos. A vitela esmagou-se sobre as pednias, o seu ventre rasgado exibiu a fartura de trigo. Os sitiados, desiludidos, levantaram o cerco. E esta legenda da resistência e da astúcia perante o infortunio que o povo de Monsanto faz perdurar e lhe traduz a personalidade.

O Monsanto é, antes de mais, homem do campo: arrendatário de courelas (sua máxima aspiração), pastor, quinteiro, ganhão, maneja-se — sempre um alagado. Apesar disso, é ele que sente, mais que o dono, a incerteza das nuvens a crestadura das geadas, o despotar das hastes verdes. Seco de carnes, soturno no trajar, duro, supersticioso, descendiado perante o estranho, põe na conquista do pão (base do seu alimento) o melhor da sua pertinácia. A maioria dos meses são falhos em jorna: os feitores estimam, de preferência, o lucro

(Continua na última página)

UM ASSUNTO EM VOGA: NEO-REALISMO

Como a muitos de nós parecerá, mas há vinte e alguns jovens de diferentes meios culturais movidos pela mesma inquietação e o mesmo encontro uns dos outros e começaram a ler, de Coimbra, do Porto ou de Vila Franca, e as suas primeiras páginas de romance, seus primeiros artigos e, logo, a dirigir jor-culturais, a realizar conferências, recitais de literatura, a levar o interesse da arte a camadas tão pouco se atentara e nessas camadas

Por MARIO DIONÍSIO

verá notícia, não parece exagerado concluir que o problema do neo-realismo — essa borbulhagem fugaz... — não só não desapareceu dos domínios da arte e da crítica, como neles tem alcançado, de ano para ano, projecção maior. A palavra «neo-realismo» saltou dos pequenos jornais e dos livros de modesta tiragem, da sua zona suspeita, de certo modo defensiva, para os grandes jornais, para as salas de conferências, para as páginas das histórias de literatura, onde começa a ser mediocridade considerada. Já sinónimo de mediocridade. Pode mesmo dizer-se que o rótulo rende, pois, desde as cintas de livros a anúncios de filmes, são sem numero os que hoje se acolhem à sombra da bandeira outrora indezível para apresentarem com alguma segurança o seu produto. Todos os dias sabemos de novo autor que também foi, afinal, ou deixou de ser, ou esteve para ser neo-realista e o foi sempre, evidentemente, muito mais do que qualquer dos criadores do movimento...

Não parece, porém, de grande utilidade o simples registo do facto e, sem dúvida, o clima emotivo só perturba onde um espírito de análise e de confronto seria acima de tudo necessário. É inegável que o neo-realismo resistiu à luta sem quartel que, durante tanto tempo, lhe moveram. As obras dos seus autores conquistaram, pelos anos fora, o aprofundamento e a maleabilidade que não poderiam ter na eclosão. Novos autores se lhe foram juntando, de geração em geração, que certamente o enriqueceram. A sua existência é um facto. Significará, todavia, a sua inegável projecção actual um verdadeiro triunfo do movimento lançado há vinte e cinco anos? Que consolidação ou que adulteração têm nele produzido certos «enriquecimentos» de que tanto (e quase só) se fala, a doutrinação de teóricos relativamente recentes com sensível tendência para datarem o mundo do seu próprio nascimento, as adesões de tantos autores que talvez não tenham ido muito além dos aspectos mais

QUANTO VALEM o «Mercurio Portuguez» e os «Dialogos de Varia Historia»?

Saiu o catálogo n.º 21 da Livraria Coelho. Sem o aspecto gráfico

MERCVRIO

PORTUGVEZ, COM AS NOVAS da Guerra entre Portugal, & Castella.

COMEÇA NO PRINCIPIO do Anno de 1663.



LISBOA

Com todas as licenças necessárias. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S. Anno de 1663.

de outrora, dos tempos em que João Vicente da Silva Coelho, de

(Continuação da 23.ª página)

(Continua na última página)

Só anda constipado quem quer!



- Eficaz contra:
- * Catarro nasal
- * Constipações
- Tosse
- * Bronquites
- * Asma ou coriza dos
- fenos
- * Asma bronquica
- * Amigdalite
- * Inflamações da gar-
- ganta e da faringe
- * Sinusite frontal, na-
- sal e maxilar



Patente mundial

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respi-
ratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável
concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de
ar quente e seco

A VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores exclusivos
para Portugal

HASSE LDA.

3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 85 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITARIO NO PORTO

BORAL

R. DA FABRICA, 36
Telef. 3 44 17

Pechincha por 880.000\$00

Excelente prédio, com cave, r/c. e 3 andares, direitos-
-esquerdos, c/ 3 e 4 assoalhadas, cozinha e casa de banho.
Bom local. Rendas entre 575\$00 e 630\$00. Tudo arren-
dado e isento contribuição. Vende-se na base de 8 %. Mo-
tivo muito urgente. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTE-
NHA—Praça da Alegria, 58-2.—Tel. 362228 e 366812.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS
SEUS PROBLEMAS FINAN-
CEIROS NAS MELHORES
CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

Plásticos - Operários

Precisam-se com bastantes co-
nhecimentos de trabalhos por
extrusão. Lugar estável para
quem demonstre competência.
Indicar idade, prática e salário pre-
tendido. Resposta a Nobre & Silva, Lda. — Venda
Nova - Amadora.

SERRALHEIROS

Precisam-se, bancada, cunhos
e cortantes, preferência com
bastante prática de moldes para
plásticos. Lugar estável. Indi-
car idade, prática e salário pre-
tendido. Resposta a Nobre & Silva, Lda. — Venda Nova -
Amadora.

Georges Rose, Lda.

Fios de lã e de algodão, fios
para tricots, fantasias, Borgoloni,
etc., mudou as suas instalações
para a

RUA DOS SAPATEIROS, 219-1.

Cooperativa «O Proble- ma da Habitação»

Sociedade Cooperativa de Respon-
sabilidade Limitada
**Assembleia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO**

De harmonia com os N.ºs 1.º e 3.º
do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos
Estatutos, aprovados em Assembleia
Geral de 16 de Agosto de 1940, é
convocada a Assembleia Geral Or-
dinária desta Cooperativa, a reunir
na sua sede social, sita na Praça da
República, 210, desta cidade, pelas
21 horas e 30 minutos do dia 15 de
Março p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

- Apreciar, discutir e votar o Re-
latório e Contas da Direcção e o
respectivo Parecer do Conse-
lho Fiscal, referente ao Exercí-
cio de 1961;
- Apreciar, discutir e votar o
projecto do novo Regulamento
Interno, apresentado pela Di-
recção.

No caso de não reunir numero de
sócios para que legalmente a Assem-
bleia possa funcionar, fica desde já
designado o dia 30 do mesmo mês,
por igual hora, no mesmo local e
com igual ORDEM DA NOITE, para
segunda convocação, funcionando,
então, com qualquer numero de só-
cios presentes.

Porto, 28 de Fevereiro de 1962.
O PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL,
(a) Adriano Augusto Gonçalves
Coutinho Lanhoso

Do dia 1 a 30 de Março p. f., as
contas, livros e mais documentos, en-
contram-se patentes na sede da
Cooperativa, à disposição dos Senho-
res Associados, durante o horário do
expediente.

Porto, 28 de Fevereiro de 1962.
O SECRETARIO DA DIRECÇÃO,
(a) Telmo Henrique de Carvalho
e Silva

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios
ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas
diversas alterações ao horário em
vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa
-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra.
Também a partir da mesma data
são modificadas as marchas de al-
gumas circulações nas seguintes li-
nhas:

Linha da Beira Alta, Linha do
Vouga, Linha do Dão, Linha de
Coimbra a Figueira da Foz (via
Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

COBAIAS

Compram-se em qualquer quantidade.
As propostas deverão ser dirigidas
aos Serviços Económicos indicando
quantidade e preço.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Autos de aluguer s/condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

INACREDITÁVEIS PREÇOS E CAR-

ROS DOS ÚLTIMOS MODELOS

Avenida João Crisóstomo, 89-A

Telefones 50060 e 51047

(Junto à antiga Feira Popular)

FURGONETES 2 CV e DS 19

em óptimo estado de con-
servação

CITROËN, Stand de Car-
ros Usados

R. Rodrigo da Fonseca, 80-A

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE

20 de Março

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS

18 de Março

BARCELONA
CANNES
GÉNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 42 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 328421/7

Companhia Portuguesa de Celulose

S. A. R. L.

Capital Esc.: 150.000.000\$00

Sede: Rua Castilho, 90-5.º — Lisboa

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se encon-
tra a pagamento, a partir de 2 do próximo mês de Março,
o dividendo do exercício de 1961 (cupão n.º 11), na Sede
da Companhia e nos Bancos Espírito Santo e Comercial de
Lisboa e Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto.

O pagamento às Caixas de Previdência será exclusi-
vamente efectuado na Sede da Companhia.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MÓVEIS

GÊNERO ANTIGO

EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS,
COMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEI-
ROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.

Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA

RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

Magnífico prédio por 1.150.000\$00

Isento de contribuição, de r/c. e 3 andares, esquerdo-
-direitos, c/ 3 casas assoalhadas, cozinha, despensa, boa
casa de banho, marquise. Construção moderna e óptima.
Rendas baratas: 770\$00 e 850\$00 cada habitação. Não
tem lojas. Rendimento base 7 %. Trata a EMPRESA PRE-
DIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telefone
36 22 28 e 36 68 12.

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma
boa transacção

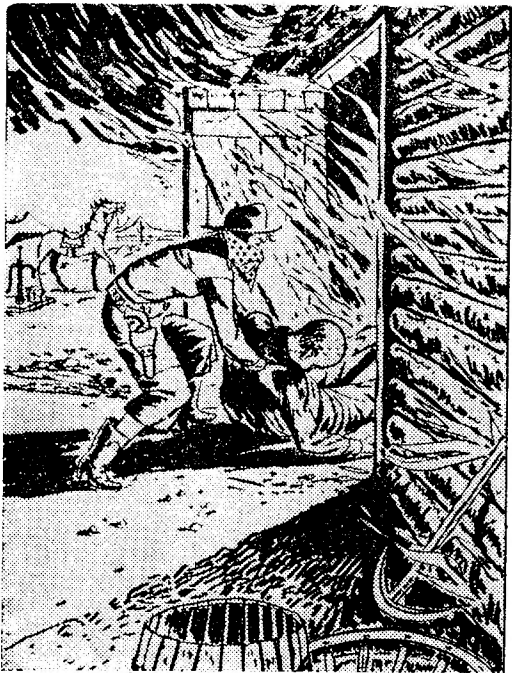
As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telef. 767693/4/5

O FORASTEIRO DO TEXAS

por E. M. BARKER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — «TC Bar» era produto do roubo. Mellie Collohan, de 18 anos, era uma beleza e tentara um dia salvar um homem no incêndio da cabana do rancho, mas ele morreu. Outro fugira. Passados tempos, enquanto Mellie tentava lavar uma vaca apareceu o «cow-boy» Pete Shandon que a ajudou e pediu emprego. Ao ver o ferro do cavalo de Pete desconfiou, mas o pai contratou-o.

CAPÍTULO IV

— Tanta como qualquer outra pessoa. O xerife Cardomy diz que a partir de então, a quadrilha de Rankin se dispersou e nunca mais se registaram assaltos ao comboio do Colorado. Era Jess Rankin, com certeza.

De subito, calou-se e empalideceu, deixando assinadas por um momento as cicatrizes que o incêndio lhe deixara no rosto. Pete Shandon desviou o olhar e deixou cair o cigarro.

— Foi o seu irmão quem laçou e ordenhou as vacas no Rio Seco.

Mellie levou aflitivamente a mão á garganta.

— Você é um dos homens de Rankin? — perguntou.

— Diabo! Claro que não!

Por uns momentos, ela estudou-o.

— Penso que acredito em si. Esta manhã, achei que tinha cara de honesto.

Pete encolheu os ombros.

— Muito obrigado. — Preparava-se para lhe dizer o que pensava da sua, mas não o fez. Seria uma coisa fácil de dizer a uma rapariga bonita, e a expressão dos olhos azuis de Mellie revelava claramente que ela já aguardava o cumprimento.

Mas Pete pensou que Vern Collohan poderia ser o homem que ele perseguia durante todos aqueles meses pelo Texas, Novo México e Colorado.

Bruscamente, voltou a concentrar as suas atenções na tarefa de repor a tábuca no seu lugar.

Mellie lançou-lhe um olhar surpreendido e depois voltou para casa.

Já ao entardecer do dia seguinte, a galera do

12

«TC Bar» voltou a aparecer. Os homens vinham cansados, sujos e mal-humorados. Além dos manos Collohan e do velho cozinheiro mexicano, eram quatro: Lefty Rodriguez, Sammy Driscoll, Dick Shelton e Slim Burnham.

Jeff Collohan, o mais velho dos dois irmãos, era quem parecia dirigir o rancho. Baixo, de gestos rápidos, forte como a mãe e taciturno como o pai, era um homem por quem Pete Shandon poderia ter sentido uma fácil simpatia.

Dardejou um olhar agudo ao novo assalariado e ao pistolo que lhe pendia da anca. Depois, disse com voz brusca:

— Preciso de homens para trabalhar, Shandon. Mas não tolero negócios escuros neste rancho.

Pete Shandon aprendeu a fechar a boca e a abrir os ouvidos. As falas no dormitório, naquela noite, foram escassas, mas pelo que ouviu, Pete depreendeu que a contagem do gado do «TC Bar» fora baixa. Suficientemente baixa para assinalar a diferença entre um bom ano e um mau.

Taciturnos e cansados, os homens deitaram-se cedo naquela noite. Pete veio cá para fora e sentou-se num degrau para uma ultima fumaça. Atirou fora o cigarro e acendeu outro. Raios, ele começava a gostar sinceramente daquela família!

Na semana que se seguiu, executou tarefas de que Jeff Collohan o encarregou, de maneira eficiente e sem fazer perguntas. Tinha o ouvido atento ás conversas do dormitório e a língua discretamente travada.

Quando se lhe oferecia uma oportunidade, convidava Sammy Driscoll a um passeio a cavalo na sua companhia. Sammy era um rapazola alegre e falador.

Pete ia-o interrogando, sem pôr demasiado ardor nas perguntas e não parecendo atentar muito nas respostas.

Em traços largos, Sammy pô-lo ao corrente da história da família Collohan: talvez Vern Collohan atirasse o laço por vezes demasiado longe...

talvez não; ele dera-se com alguns membros da quadrilha de Rankin... havia quem dissesse que bem demais, mas isso eram apenas conversas.

13

O resto da família era prata pura... e Sammy estava louco de amores por Mellie.

Não acrescentou nada mais á narrativa de Mellie do trágico incêndio de cabana. Sabia que Al Jessup era dono do Pitchfork e não sympathizava nada com o homem. Jessup comprara o rancho um ano antes e na opinião de Sammy Driscoll, era o seu pessoal o responsável pelo desaparecimento do gado do «TC Bar».

A verdade é que isso tão pouco fazia sentido, porque Jessup visitava regularmente o «TC Bar», e se bem que Mellie Collohan tivesse tantos pretendentes como o pai tinha de vacas, ultimamente Jessup parecia ser o que maior avanço levava sobre os outros. E não fazia sentido que tal pretendente pudesse andar a roubar o homem a quem mais tarde teria por sogro.

Pete ia ouvindo o tagarelar despreocupado de Sammy, lembrando-se dos sinais que demonstravam dabalmente ter sido o próprio Vern Collohan quem ordenhara as três vacas do «TC Bar» para as impedir de mugir de saudade pelas crias roubadas.

Pensava seriamente no assunto, se bem que tal não o preocupasse muito. Não percorrera centenas de milhas empoeiradas á procura de um simples ladrão de gado.

Na semana seguinte, o pessoal do «TC Bar» tornou a partir, desta vez para trabalhar nas terras adjacentes ao rancho de Jessup. Pete ainda nutria a esperança de poder dar um pulo ao rancho de Al Jessup, mas Jeff Collohan deixara-o a cargo com outros trabalhos.

Foi uma semana de trabalho insano para todo o pessoal e para Pete um período de futilidade exasperadora á medida que os dias iam decorrendo.

Tudo quanto Pete veio a aprender durante essa semana, foi que Vern o receava e desconfiava dele.

Sábado á tarde, cansados e suados, os vaqueiros regressaram ao rancho. De novo a contagem revelara sérias perdas. O pessoal desconfiava abertamente de Jessup, mas Vern cortava toda a conversa que pudesse nascer nessa direcção.

14

— Não estejam para aí com disparates! — ros-nara. — Al é um tipo sério!

O que pensava Jeff Collohan sobre o caso, ninguém sabia.

Pete vestiu roupa lavada e selou um cavalo fresco. A noite ainda não caíra e Mellie Collohan saiu de casa justamente quando o rapaz se preparava para subir para a sela.

A jovem trazia um vestido de Verão e vinha tão apetitosa que qualquer homem ficaria doido por a enlaçar e apertar contra si. Ela sorriu-lhe.

— Vai ao baile, Pete?

— Não, menina. Tenho assuntos a tratar na cidade.

— Que talvez não o deixem voltar cedo, pois não?

— Isso depende — respondeu Pete á cautela.

Ela tornou a sorrir-lhe e lançou um olhar embriagador ao rapaz. Mellie Collohan sabia como olhar para um homem.

— Os assuntos que vou tratar podem demorar-me um bocado — disse Pete.

Apagou-se o sorriso dos lábios de Mellie.

— Você não sympathiza comigo, pois não, Pete?

Pete olhou-a. Depois encolheu os ombros e riuse, mas o sorriso saiu-lhe um pouco forçado.

— Gosto mais de si do que parece — disse.

Subiu para a cela e afastou-se a galope.

O escritório do xerife estava fechado, mas por fim Pete lá o desencantou a jogar o póquer num quarto dos fundos do «Antleres Saloon».

Apresentou ao xerife aos seus papéis de identificação e disse-lhe o que pretendia. O representante da lei mostrou-se relutante em abandonar a sua partida de cartas, mas por fim lá se deixou persuadir.

Levaram uns bons quinze minutos a vasculhar a papelada amontoada no gabinete do xerife até encontrarem o que procuravam — cartas com as fotografias dos vários membros da quadrilha de Jess Rankin, que eram procurados pela lei.

Pete estudou atentamente a fotografia de Rankin. Uma madeixa cor de palha caída sobre uma fronte larga. Dentes grandes e espetados para a frente num sorriso de cavalo.

15

Desapontado, Pete dobrou os papéis e meteu-os no bolso.

— Obrigado pelo incómodo, xerife. Se descobrir alguma coisa, descanse que não deixarei de lhe dizer.

A seguir, o cowboy foi fazer uma visita a casa do velho Don Simon Baca, o rancheiro reformado que vendera a Al Jessup o rancho «Pitchfork». Ai soube que Jessup pagara apenas cinco mil dólares em dinheiro. Devia ainda mais duas prestações de dois mil e quinhentos dólares cada, a pagar ao fim de cada semestre e, expirados dois anos, concordara em pagar a soma final de trinta mil dólares.

Don Simon não achava que o outro fosse capaz de amealhar esse dinheiro todo. Al Jessup já se atrasara um mês no pagamento da primeira prestação mensal e corria que fora obrigado a desfazer-se de parte do gado de reprodução para fazer face a essa obrigatoriedade.

Don Simon não estava preocupado. Seus filhos tinham-no convencido a que era tempo de se retirar dos negócios, mas ele já andava cansado de viver na cidade e já contava que com outros seis meses decorridos, voltaria a instalar-se em «Pitchfork».

Só tinha a dizer bem dos Collohan como vizinhos. Anos atrás, quando a família se viera fixar no país, tinham surgido algumas desavenças com essa gente, mas tais conflitos há muito tinham desaparecido.

Era ainda cedo quando Pete deixou a casa de Don Simon. Não havia razões para não regressar directamente ao «TC Bar», excepto que naquela noite não se achava em veia de conversar com Mellie Collohan. Voltou ao clube e tomou parte numa mesa de póquer. A meia-noite, embolsou os lucros e seguiu para casa.

Sentindo tanto de pesar como de culpa, lançou um olhar ao pórtico da mansão. Fazia lua cheia e ele teria visto facilmente o vestido da jovem, se acaso ela ainda lá estivesse. Mas não estava.

Demorou-se algum tempo no pátio, olhando a massa sombria da casa. Depois, atirou fora o cigarro e pisou-o com raiva, praguejando baixinho.

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

AVISO

Relatório e contas de gerência de 1961

Para verificação pelos interessados se torna publico estarem patentes na sede da Instituição (Alameda D. Afonso Henriques, 82), sua Delegação do Porto (Rua da Alegria, 181) e sedes dos organismos, gremiais e sindicais com representação nesta Caixa Sindical, o Relatório e Contas, relativos ao exercício de 1961.

Lisboa, 1 de Março de 1962.

A DIRECÇÃO

QUINTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1962

Cimianto — Sociedade Técnica Hidráulica

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL — 20.000.000\$000

SEDE — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14 — LISBOA

AVISO

Assembleia Geral Ordinária

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua Sede, no dia 27 de Março de 1962, pelas doze horas para:

- * discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- * deliberar sobre as resoluções tomadas ao abrigo dos artigos 7.º e 11.º e seus parágrafos dos Estatutos;
- * deliberar nos termos do artigo 9.º dos Estatutos.

O depósito das acções para esta Assembleia, nos termos do artigo 15.º dos Estatutos, pode ser feito, a partir de hoje, na Sede da Sociedade, ou na Sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Lisboa, Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Manuel de Colares Pereira

LIVROS RAROS

(Continuação da página central)

grande saber bibliográfico e modos bruscos, com seus bigodes de há meio século, pontificava em questões de livros antigos, estes catálogos vêm recheados de obras raras e preciosas.

Este contém apenas 110 espécies em que sobrelevam os quinhentistas. Um incunábulo — o «Dialogus Seraphice ac Dive Catharine de Senis» de 1496, vem marcado por 5 contos.

Um «D. Quixote», a primeira parte de Bruxelas, 1611, e a segunda de Lisboa 1617, vem por 25 contos; as «Constituições sinodais do Bispado de Miranda», de 1566, aparecem por 9 contos; e por 8, a «Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus», com suas 3 partes.

A unidade monetária parece ser o conto...

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

Muitíssimo rara é a primeira edição dos «Diálogos de Varía História», de 1594, de Pedro Mariz. Foi vendido o exemplar Ameal para o dr. Abel Andrade, em 1924, por 2500\$00. O presente vem marcado por 15 contos.

As «Relaciones de Antonio Perez», de Paris, em 1593, vem por 2 contos. Por sete contos e meio o «Genethliacón Principis Lusitani» de 1523; e por seis os «De Navigatione Libri Tres» de Diogo de Saa, impressos em Paris, em 1549, dedicado a D. João III.

Mas entre as grandes raridades destaca-se uma colecção completa de «Mercurio / Portuguez / com as Novas / da Guerra entre Portugal / & Castella».

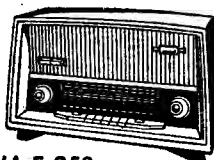
Vai de Janeiro de 1663 a Julho de 1667, um total de 55 numeros.

E' o jornal que redigiu o secretário de Estado e representante de Portugal em Londres, António de Sousa de Macedo. As colecções completas são de facto muito raras.

Tem uma o sr. visconde da Trindade. A deste catálogo vem marcada por 10 contos.

SCHAUB
LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TECNICA PROGRESSIVA.
ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690\$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290\$00

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Economia dos Descobrimientos Henriquinos»

por Vitorino Magalhães Godinho

Na longa odisseia da historiografia portuguesa, tradicionalmente sujeita aos infortúnios da própria história que retrata — desde a perturbação das crónicas quatrocentistas às «reabilitações» contemporâneas — um livro como este: que Vitorino Magalhães Godinho acaba de consagrar à economia dos Descobrimientos tem o valor reconfortante de uma lufada de ar fresco e limpo. Em torno dessa época crucial da expansão marítima, precisamente, acumularam-se durante séculos as ficções, as fantasias, as deformações intencionais, os voluntários ou involuntários logros. As campanhas das «prioridades», desde Humboldt, envenenaram as investigações mais sérias; e o «cunho de acerrima propaganda», a «obsessão anti-humboldtiana», para não falar das declaradas mistificações da incompetência e do interesse faccioso, envolveram a história dos Descobrimientos num sudário emaranhado de confusões e solenes malabarismos. Um relance de inteligência e sinceridade, como o ensaio de António Sérgio sobre a conquista de Ceuta, desencadeou tempestades; e a obra de Veiga Simões, de que se prenunciaram lucidas revelações, permanece estranhamente recôndita. Entre contribuições sérias de investigadores eruditos e estudos valiosos mas muitas vezes destituídos de perspectiva ampla ou de estruturação geral, tem ficado caminho aberto a inúmeras mediocridades, estreitezas e preconceitos de um pseudo-patriotismo errado.

Vitorino Magalhães lançou-se a este trabalho de inteligente inter-

ficamente estabelecidos. Aceitar o ponto de vista de defesa das glórias nacionais, escreve na abertura da obra, «é não reparar que as diferentes construções nacionalistas se destroem umas às outras e é renunciar à história verdadeiramente histórica». Por isso não hesita em desvendar as fragilidades da nossa historiografia, desde a ausência de ordenação dos fundos arquivísticos e da publicação de colectâneas documentais, até ao preconceito chauvinista e ao espírito académico que deformam as fontes utilizáveis; em desmascarar a persistente influência de teses fantasiosas como as da obra de Joaquim Bensaude, a que faltam «as mais elementares exigências de fundamentação histórica»; em reduzir às proporções objectivamente aceitáveis o papel criador do Infante D. Henrique, cuja «autêntica grandeza dispensa bem que se insista em mantê-lo envolto nos ouropeis de uma mitologia»; em assinalar os erros catastróficos da Expansão, a começar pela política marroquina em que tudo se malogrou por «desenfreada cobiça»; em caracterizar com punho firme e conjugação robusta de provas mas, sobretudo com penetrante inteligência interpretativa e lógica, os factores reconhecíveis da Expansão.

A verdade histórica, porém, revela igualmente os méritos do «humanismo técnico», que assegurou o êxito dos Descobrimientos portugueses e abriu caminho à ciência moderna, matemática e experimental; e, por outro lado, a coerência de acção que fez do esforço metaforicamente chamado Henriquino o cadinho onde se forjam um tipo social novo (o cavaleiro mercador), uma nova constelação social (o senhorio capitalista) e uma reestruturação dos laços político-económicos (o Estado nacional mercantilista-nobiliárquico). Assim edifica Magalhães Godinho uma historiografia de autêntica dignidade universalista, sem deformações estreladas nem desvirtuações polémicas — ao nível do trabalho intelectual que se desenvolve nas melhores esferas científicas do mundo civilizado contemporâneo.

Sob este ângulo, «A Economia dos Descobrimientos Henriquinos» constitui não só uma lição de inteligência como um exemplo de civismo. É também um testemunho valioso de literatura de ideias sob a perspectiva literária — porque a obra está inscrita com justeza formal, elegância e expressividade. Um pouco mais de vibração, é certo, poderia valorizá-la, sem prejuízo algum da sua objectividade, força lógica intrínseca e rigor científico; e melhor a arru-

mação das matérias versadas, por vezes entrecortando-se em escusados desvios e retornos, deixaria ao leitor uma impressão ainda mais viva da limpidez mental e da segurança de método que são timbre do autor. Para espíritos como o de Vitorino Magalhães Godinho, porém, a mais grata e duradoura homenagem que se poderá prestar-lhe será, igualmente, «a nossa contribuição de hoje rumo ao porvir, se soubermos ser de novo pioneiros da aventura humana como ele (o Infante D. Henrique) o foi nessa era, também de acaso e alvorada». — (Livraria Sá da Costa, Editora, Lisboa).

«Um cantor no palco e na vida»

Memórias de Tomaz Alcaide

Está muito pouco na índole do português a literatura de memórias. Quando as escreve, muito raramente, é para arquivar impressões sobre os outros e não sobre a experiência própria, na vida interior ou na acção. É ainda com a formação prolongada do cosmopolita, embora solicitado sempre pela sedução da terra natal, que Tomás Alcaide apresenta neste volume, falando de outros mas também muito de si próprio, uma autobiografia de artista que conheceu glórias e desilusões, entusiasmos e fraquezas — e que tudo isso narra com sinceridade e naturalidade. Desde os primeiros passos na quietação provinciana de Estremoz até aos desvanecedores triunfos no *Scala de Milão* ou na *Ópera de Paris* e à vida retirada de hoje, Tomás Alcaide descreve sem véus de artificialidade a sua carreira de cantor lírico. Mas não deixa na sombra o homem positivo e real que lutou pelo êxito, conheceu os dissabores de rivalidades e invejas, experimentou aventuras, teve as suas fragilidades triviais e alimentou sonhos que nunca conseguiu realizar. O livro, na sua forma desataviada e simples (resultou atraente. É uma trajetória humaníssima de evocações a que se percorre nestas «memórias» de um artista que teve a sua hora de larga projecção internacional.

Não fugiu Tomás Alcaide — e conscienciosamente a confessa na abertura do volume — à deformação profissional «de ver quase todas as coisas através do prisma mágico do teatro lírico». Sem dúvida que essa circunstância limitou a expressão humana geral da autobiografia tentada e em vários passos, lhe diminuiu o significado para quem não se interessa especialmente por essa peculiar faceta. Mas



Tomaz Alcaide

a verdade é que o teatro lírico foi a vida essencial e foi o mundo do artista — e respirando na recordação essa atmosfera tomaram corpo as páginas que trouxe agora a público. É na convivência natural e simples com o ambiente específico do autor que pode apreender-se o íntimo sentido, o testemunho vivido, e até a lição de experiência da sua trajetória de claridades e de sombras. Assim viu João de Freitas Branco no autor deste livro — e assim o afirma num prefácio breve — o modelo a considerar por todos os aspirantes portugueses à carreira artística, como homem que teve a devoção total da sua arte, que se valorizou nela com total profissionalismo e lhe deu toda a paixão e todo o trabalho de uma existência. São esses os maiores motivos de interesse numa obra em que não há, naturalmente, seduçções literárias nem especulações psicológicas a desvendar. — (Publicações Europa-América, Lisboa).

Registo

De vários livros de poesia ultimamente publicados se dá a seguir resenha breve:

— Fernando Aroso, em «Primavera Difícil», dá o testemunho de experiências poéticas em multiformes sentidos, desde o lirismo amoroso intimista à especulação com as inquietações de uma visão cósmica perplexa. É na poesia do puro sentimento, porém, que dá a sua melhor medida, enquanto não encontra um rumo definitivo e mais vasto. Edição do autor, Porto.

— André Varga, com «Bicho da Terra», intenta uma poesia de ritmos desiguais, onde há por vezes arcaísmos recortes, outras vezes reflectida análise de pensamentos ou simples exploração de ritmos sobre temas triviais. A habilidade expressiva não esconde a carência de espontaneidade e de sentido profundo que é patente na maioria dos poemas. Edição do autor, Lisboa.

— Olinda Oliveira Gonçalves Padilha, nas «Baladas que eu não esqueci», faz curiosos exercícios de versificação, com sinelidade e graciosidade formal que não envolvem responsabilidade literária. A sua poesia é de confissão clara e simples, nascida de um gosto pessoal sem ambições e, por isso, simpaticamente comunicativo. Edição da autora, Lisboa.

— José Gonçalves, que morreu ainda jovem, segundo notícia destas edições póstumas, tem nas colectâneas de poemas «Embrião» e «A Curva» uma expressão de viva sensibilidade

poética, aberta às solicitações do amor, da ansiedade ante o mundo inexplicado, da dor de viver. O tradicionalismo da forma e a vulgaridade de certas imagens não escondem um sentido de ritmo e da expressividade do sentimento que se revelam em alguns belos versos. — De Pedro Reis, em edição da Empresa Nacional de Publicidade, foi publicado o volume «A noite e os pássaros». Uma inspiração vigorosamente plástica, alimentada de sugestões eróticas, é a força maior desta poesia em que há personalidade de estilo e de imagística, firme condensação formal e espontânea originalidade. Um enriquecimento de vida interior e mais largo sentido da construção poética devem permitir ao autor, certamente, valiosas criações futuras.

— Tóti Galvão, em «Poemas», reúne sucessivos ensaios de poesia muito aparentemente construída, quer nas composições voluntariamente enigmáticas, quer nas composições descritivas que revelam a sua melhor vocação. Nestas últimas, um certo sentido sarcástico imprime à poesia um cunho de originalidade agressiva que justifica algum interesse e a expectativa de mais convincentes experiências. Edição do autor, Moura.

Em tradução e com um prefácio analítico de muito interesse de José Blanc de Portugal publicou a Editorial Delfos a peça poética de T. S. Eliot «Assassino na Catedral» — uma das obras mais representativas e testemunhais do grande escritor britânico. Com ela ressurgiu na literatura contemporânea uma conjunção de poesia e teatro que tem as mais profundas tradições clássicas e que aponta o rumo possível duma criadora continuidade sem prejuízo das mais audaciosas renovações. O estudo pós-facial e as anotações do tradutor situam esta obra relevante de literatura contemporânea no seu mais largo nível de significação, confrontando a essência do respectivo tema com as inquietações e comentários que sobre ela foram formulados em Portugal e no estrangeiro.

NOTAS de um romancista

(Continuação da página central)

mais certo e mais fácil dos rebanhos, da cortiça, do azeite; as culturas pedem braços e tempo de feição, não valem o gosto de se ver a terra procriada. Mas, não obstante, é nas ceifas que o camponês, de sua conta ou de conta alheia, deita os seus cálculos para o ano inteiro. Mesmo correndo as sete partidas à procura de arrimo, aceitando o acaso do contrabando ou do minério, não resiste ao chamado da seara tumida. Vem sempre. Então, sob uma soalheira tórrida ou nas madrugadas ainda lívidas, desgastado de maleitas e de febres do estio, dormindo e comendo entre as frascas, não consente ao corpo um protesto de fadiga. Toda a família o acompanha, a aldeia está deserta. É um tempo sózinho — como ele sugere, referindo-se aos lugares abandonados. Não é homem quem se nega a esse esforço último. Quando a ceifa e a debulha terminarem, ele apreciará as medidas que cresceram em montanhas, o vaivém dos camiões a transportarem o trigo para as moagens — e, tirando o chapéu, reverentemente, a fecundidade da terra, repetirá um estribilho que tem mais sarcasmo do que raiva: «Os ricos fazem morelas do suor que nasce da testa».

FERNANDO NAMORA



Vitorino Magalhães Godinho

pretação e de síntese ao cabo de um labor preparatório que já conta mais de vinte anos. Desde «Razão e História», em que já se anuncia a formação mental de um historiador, mais de duas dezenas de estudos convergentes assinalaram o esforço de investigação, de raciocínio e de seriedade actuante que precede as obras definitivas. Entretanto, um desses inumeráveis infortúnios da vida portuguesa privou a Universidade da missão criadora de um mestre excepcional e levou Magalhães Godinho para França, onde passou a prova decisiva de um doutoramento de Estado na Sorbonne, e para o Brasil, onde o ensino universitário lhe colheu os benefícios da presença fecunda. O seu regresso a Portugal fica assinalado, desde já, com a publicação de uma obra relevante que deveria marcar decisiva viragem na nossa historiografia — se o País e, sobretudo, a Universidade estivessem à altura de reflectir plenamente a sua mensagem de clarividência, de sossobro e altura intelectual.

A História, tal como Vitorino Magalhães Godinho a entende e a pratica no volume «A Economia dos Descobrimientos Henriquinos», é concatenação de conhecimentos universalmente válidos e cienti-

O NEO-REALISMO

(Continuação da página central)

superficiais da visão neo-realista? Na aceitação generalizada da sua presença, é o conceito estabelecido que cede, ou ele que cede a conceitos estabelecidos? Vence ou adapta-se?

Perguntas, apenas, com certeza. Problemas em aberto, quanto a mim decisivos, que muito dificilmente se encontrarão, ao menos apontados, nas críticas, nos ensaios, nas conferências que, em numero crescente, se vão ocupando do assunto, mas, salvo melhor opinião, de maneira que o esclarece muito pouco, se acaso não ajuda a confundir-lo um pouco mais.

De nível alto ou apenas suficiente, de importância primordial ou apenas restrita, subescola naturalista ou anúncio dum novo Renascimento, revolução ou equívoco, o neo-realismo, como qualquer outro movimento, obedeceu a condições concretas de eclosão, teve as suas intenções precisas, definiu-se pela posição que os seus teóricos e artistas tomaram perante a realidade portuguesa e, particularmente, a literatura do tempo, realizou obras. Que intenções foram essas? Que existe delas, e como, nos seus poemas, nos seus contos e romances, nos seus ensaios? Que trouxe o neo-realismo de novo à nossa literatura e à nossa arte? Se o trouxe, em que consiste precisamente a sua novidade? Se não, qual a razão, apesar de tudo, do seu interesse?

Não creio que tenha chegado o momento oportuno para discutir o problema (ou os problemas) deste movimento com o rigor indispensável e que, sem tal rigor, se possa alguma vez chegar sequer a caracterizá-lo. Certos conceitos — «o humano», «o social», «o dinâmico», — abstractamente utilizados, obscurecem mais do que esclarecem, pois com a mesma imprecisão se podem aplicar, e aplicam, a correntes artísticas perfeitamente distintas, se não opostas, e daí a confusão e o surpreendente de certos panoramas.

Pode, em princípio, admitir-se que o neo-realismo foi um equívoco e que, falhando, teve o destino que merecia. Pode admitir-se, pelo contrário, que a sua teorização inicial se mantém válida e o seu triunfo é completo, não pôe em causa essa validade. Pode ainda admitir-se que, por mais importante, não foi ele senão a fase inicial de um realismo, mais amplo decerto e mais realista, para que todo o século tenderá. Todas as teses são, em princípio, aceitáveis e, em dadas circunstâncias, desejáveis. Mas é preciso documentá-las. Não se pode pegar na pena ou subir a um estrado para explicar o neo-realismo, sem que se haja previamente estudado a sua história, que é, sem discussão, possível, a das ideias e das obras daqueles que o fizeram.

MÁRIO DIONÍSIO

LEIA AS MEMÓRIAS DE ROMMEL